

É isso, seu Fortunato! Essa humanidade está bichada. A moralidade não existe mais. Deu caruncho na vergonha dessa gente de hoje... O senhor não acha?

— Tem toda razão, Lobato amigo... Está vendo como andam essas moças? É inacreditável... Devia haver polícia... Uns vestidinhos quase transparentes, em cima do corpo... Antigamente, sim... Uma senhora não saía à rua sem estar decentemente vestida, com suas três saias, suas anáguas, seu espartilho... E o vestido ia até lá embaixo, ao tornozelo... Não ficava como agora...

— Acima do joelho! Sim, acima do joelho... E está vendo que acontece quando elas tomam o ônibus? Sobe ainda mais, "seu" Fortunato! É de fazer a gente corar... Estamos precisando de uma nova bula sobre o luxo e a frivolidade das mulheres... De uma prêdica como a do bispo Alarcão.

— Isso, "seu" Lobato... A educação moderna é que conduz a essas coisas... Também, hoje em dia já não se cuida mais de manter o recato e a inocência nem mesmo nas crianças... Pensa que há ainda quem ensine aos netinhos a história do Gato de Botas, da Branca de Neve, do Pequeno Polegar? Qual! Os meninos de hoje vivem lendo histórias de quadrinhos, nesses suplementos e revistinhas cheias de "gangsters" e de tiros. É Mandrako para aqui, Jack do Espaço para ali, Fantasma Voador para acolá... Um dia, Ninico, filho da vizinha, me ouviu contar que minha netinha Violeta fora trazida ao mundo pela cegonha... Sabe que fez esse atrevidinho?

— Que foi, "seu" Fortunato?

— Disse: "Não acredite nisso não, boba! Esse velho é boateiro"... Essas crianças de hoje!

— E a mentalidade de certos pais, "seu" Fortunato! Não se esqueça que os pais são culpados! Deixam os filhos inteiramente à solta... A vida

familiar está-se dissolvendo. Procura-se uma criança em casa, não se encontra. Poi para o cinema, ver essas deletérias fitas americanas, que só tem morticínios e beijocas... Vivem com as cabeças cheias de bandidos, de assaltos, de coisas nocivas...

— Ou se estão em casa, estou ouvindo esses sambinhas de letras imorais... Imagine outro dia o Toneco estava imitando uma dessas Dyrçinhas ou Aracys do rádio, todo se requebrando: "Eu não posso ver mulher, ai, ai, ai!", Então, "seu" Lobato, isso é coisa que se deixe irradiar? Onde é que está a censura? Então, rádio é para isso?

— Realmente, é doloroso... O rádio só dá samba ou "football"... Imagine: "football"! No domingo, quer-se ouvir uma música fina e não se encontra... Só há "football"... Esse "football" que está deseducando a mocidade, dando modos brutos aos nossos rapazes, entronizando moleques beijudos na popularidade e na imprensa... Os jornais são também culpados... Outro dia, foi o centenário do grande químico De Pacquy... Saiu uma notícia nos jor-

nais? Não saiu... Mas saiu fotografia da operação do Leônidas, vulgo "Diamante Negro"... Extrairam-lhe o menisco... Não sei bem o que seja isso, mas extrairam...

— Não se cuida mais da cultura... As revistas são uma lástima... Em vez de publicarem coisas sérias, só se preocupam com futilidades... Que me interessa a "Arte de ser bela"? E os "Conselhos de amor"? Quero lá saber se Leonor Amar casou ou não... Tudo isso são bobagens que não trazem proveito a ninguém... Veja lá se ensinam alguma coisa aproveitável... Nada, nada, nada!

— E põem retratos e mais retratos de pequenas escandalosas em roupas de banho mais escandalosas ainda! Francamente! É um abuso...

— A humanidade dos nossos dias está perdendo a delicadeza e a sensibilidade... Só se preocupa com as coisas grosseiras e vulgares que despertam os instintos inferiores, que acordam a besta-fera que existe no fundo de cada homem que não adquiriu o domínio de si mesmo pela disciplina moral e mental... É triste, mas é verdade. Vivemos

num pandemônio... Os bailes de hoje, por exemplo, perderam aquele encanto familiar de outrora, do tempo das valsas, dançadas à distância, com respeito e enlevo... Ah, o tempo das valsas!

— Sim, o tempo das valsas... Quem ainda se lembra hoje das belas e suaves melodias de Strauss? Hoje, não há senão o "swing" negroide e grosseiro, a rumba pornográfica, a conga dos saltos epilépticos, em que os pares se desconjuntam num saracoteio ao mesmo tempo cômico e brutal... É doloroso, meu caro, é doloroso...

— Sinto tanto quanto você, meu amigo, ver a nossa mocidade perdida desse modo... Sinto tanto quanto você ver essa degradação de sentimentos, essa alucinação coletiva da gente moça... O Brasil, que pode esperar de gerações assim?

— É o que também me pergunto... Era preciso por-se um freio a tudo isso... É preciso evitar-se que a sociedade continue a rolar pelo despenhadeiro abaixo... Mas, meu caro, verifico que cheguei ao meu ponto, "seu" Fortunato. Até logo! Costei de ouvi-lo! De brasileiros assim é que precisamos, para empreender uma ação social saneadora, que restaure a dignidade e o espírito de família... Até logo!

— Até logo, "seu" Lobato!

\*

Meia hora depois, em casa de Fortunato:

— Margarida? Onde foi que as crianças meteram o "Gibi"? Não durmo hoje se não ler o episódio do "Fantasma do Espaço"! Já lhe disse não quero que as crianças mexam nos meus jornais!

À mesma hora, na casa de Lobato:

— É preciso acabar com essa história de passeios na hora de irradiação do "football". Eu não perco esse Fla-Flu de hoje nem por um lugar no céu, ouviu, D. Juliana? Ouviu?

# COISAS E ASPECTOS Conr NIEME



Um lindo exemplar de nossa flora, em Conrado Niemeyer, um "Pau d'Alho" secular, em cuja abóboda caprichosa se agasalham as duas filhinhas, Amadice e Dorice, do nosso velho companheiro de imprensa Amador Cysneiros, do Departamento Jurídico do Acervo da Brazil Railway. A visão que nos proporciona dá-nos a impressão de uma paisagem suíça, onde a luz solar, refletindo-se na motanha do fundo, resplende como se fora neve. (Foto do amador Adelzório Neves)

SE os brasileiros conhecessem todos os recantos da nossa terra, certamente, de há muito, o turismo teria enveredado para um sentido mais regional, mais nacionalista. A ância de conhecer o belo das plagas estrangeiras deixou no esquecimento os tesouros de nossas regiões, onde a flora, a fauna, os diversos reinos da natureza, enfim, se entrelaçam proporcionando aos forasteiros visões esplêndidas a pouca distância das grandes metrópoles.

Felizmente a época do es-

trangeirismo, na qual os "snobs" pontificavam em exaltar o belo de outras paragens de além-mar ou de além-fronteiras, vai passando. Hoje, as excursões aos recantos mais diversos do nosso país estão sendo estimuladas pelas várias companhias de turismo e, tanto o Amazonas longínquo, como o Iguassú distante, transformaram-se em pontos preferidos de notáveis planos de turismo.

O carioca que vive à beira das praias, lodando-se impiedosamente, já procura

atingir outros horizontes mais lindos que os que lhe proporciona o salso elemento, escalando esse monumento incomensurável que a Natureza postou ao longo da costa sulina e que é a Serra do Mar. A clorofila das matas virgens, o clima ameno das grandes altitudes e a vida primitiva do campo despertaram no habitante das praias o desejo de um contacto mais íntimo com a Natureza, fascinado como o foram nossos avoengos quando sonharam com o tesouro imenso que a tenacidade e

a audácia da época lograram descobrir à posteridade.

De tal forma a topografia se apresenta que, a duas horas e meia de viagem, da beira-mar, se atinge a mais de novecentos metros de altitude, onde o ar que se respira impregna-se da clorofila tão excelente e necessária para a vida do homem como dos outros animais. E somente no Brasil poder-se-á obter contrastes tão bruscos em variedades de altitudes nesse altiplano que se debruça à beira do Atlântico.

Não nos referimos às zo-

# DO BRASIL a d o YER

De Amador Cysneiros

nas de Petrópolis, Teresópolis e Friburgo, já familiarizadas com aqueles que as procuram em certas épocas do ano. Queremos focalizar outras regiões situadas nesse mesmo planalto cortado pela estrada de ferro que o gênio criador de Paulo de Frontin explorou e traçou ao lado da Central do Brasil, alcançando altitudes elevadas sem a necessidade de uma só obra de arte de vulto, servindo-se exclusivamente da topografia montanhosa do terreno para a projeção dos trilhos. Tal região é a percorrida pela Linha Auxiliar, na qual encontramos trechos de quatro quilômetros de extensão ascendendo mais de cem metros de altitude, como um desafio à engenharia da época que admitia o acesso até ali exclusivamente por meio de cremalheiras!

E, assim, na Serra do Mar, perpetuou-se um dos grandes feitos da engenharia brasileira e os nomes de Frontin, Adel, Nobrega, Conrado Niemeyer e tantos outros jamais serão olvidados.

Em Conrado Niemeyer, localidade com a altitude de 500 metros, a duas e meia horas do Rio, a natureza nos aparece revestida de novas galas, festiva nos cumes de suas íngremes montanhas, sorridente nas extensões verdes de seus vales, imponente na profundidade de suas gargantas, encantadora na opulência de suas cascatas. O Sol ali convida a que nos aqueçamos ao seu calor benéfico, vitaminizando nosso organismo combatido pelos embates de uma vida agitada e tumultuosa da metrópole, dando-nos o prazer infinito da contemplação de espetáculos pantelistas inéditos, onde a majestade do cenário se casa com a ventura de sabermos que tudo aquilo é nosso, de que tudo que nos rodeia é puramente brasileiro. E dessa forma o turismo nacional e a prática do "wee-kend" tão necessários aos que trabalham vai-se tornando uma necessidade nos dias afanosos que passam.



Os LÁBIOS  
— com TANGEE  
são fascinantes .

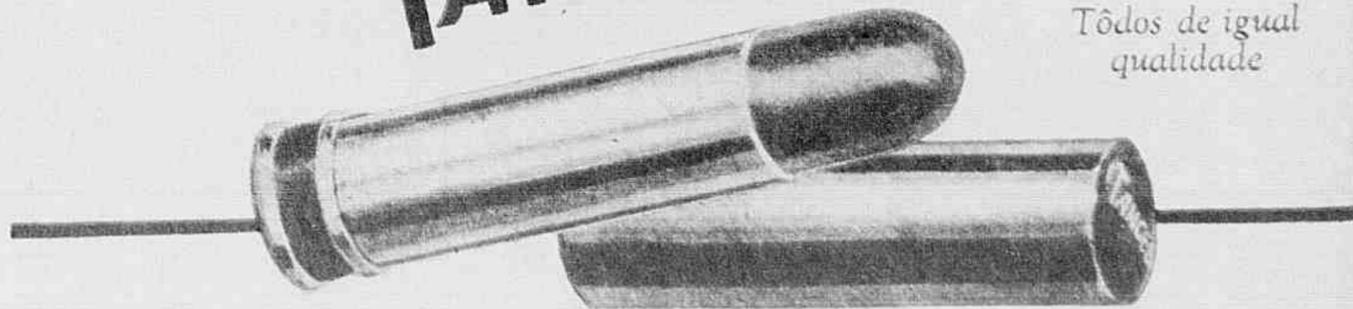
...porque é o único baton no seu genero que dá um colorido vivo, mas com distinção — e é suave sem ser gorduroso.

Tons primorosos: Passado ligeiramente, o Tangee "Natural," que é alaranjado no baton—dá uma côr-de-rosa. Repassando-o, chega até uma bela côr de romã. Pode gradua-lo a seu gosto. Não pinta, pois não é pintura. O Tangee "Theatrical" é vívido, atrevido. O novo tom "Red-Red" (Rubro-Ardente) é um vermelho autêntico e cálido. Tôdos teem a famosa base Tangee de crême especial que suavisa e protege.

Para harmonia perfeita use os correspondentes Rouges Tangee e os Pôs Tangee.

## TANGEE

Três tamanhos  
Tôdos de igual  
qualidade



# A ILHA DO SONHO

Gente feliz, vive entre flores, cantos e danças, sob os ventos do Pacífico

De Maria Elizabeth Vargas

**S**EM aves de rapina, sem feras; povoado o silêncio de suas noites de cantos alegres e danças; onde as mulheres vão adornadas com grinaldas de flores de aromas intensos e onde os rapazes, bronzeados e atléticos, dançam o "upa-upa" em meio de risos e maravilhosas melodias.

Tudo isso é a Ilha do Paraíso: Taiti, acariciada pelas águas do Pacífico, alheia a todas as complicações da vida civilizada.

Os taitianos parecem desconhecer o pesar; toda sua vida em plena natureza parece feita de poesia e de sonho.

Assimilaram a civilização que lhe chegou um dia dos brancos, porem à sua maneira.

O rumor do oceano, o vai-vem de suas palmeiras, o prodígio de seus plenilunios, seu exclusivo patrimônio dessas terras aromadas de canela, sandalo e vanile. Chegaram as escolas dos brancos e as missões dos brancos, sem resistência, quase com cortezia, porem no fundo de suas almas dorme a linguagem doce de seus ancestrais, o amor pelos seus deuses, que chegou às novas gerações através da lenda e que todavia guardam ciosos os "tahutahu", que resistem altaneiros a penetração

branca com seu novo idioma e sua nova religião.

Para eles Yesu-Kerito, nome dado em lingua tahitiana a Jesús, se bem que seja bom e puro não tem a enorme beleza de seus deuses nativos.

Os "atuas", pais das nuvens que em velozes cavalos alados sulcam o espaço, sabem pelos "pehoes", deuses dos vales, das necessidades da ilha e arrojaram milhares de cantaros de água fresca e doce como o coração dos cocos maduros.

O "marae", pedra de sacrifícios, já não existe; a lenda das oferendas é o único bárbaro que ficou em suas almas, através da recordação.

## A LENDA DO LAGO

Rodeado de um macisso central, magnífico na grandiosidade do silêncio, dorme, a quatrocentos metros de altura, o lago Vahiria, o lago sagrado. Metido entre selvas e rochas, dorme seu sono de milênios, ao rumor do canto dos pássaros maravilhosos. Só as "enguias com orelhas", estranhos peixes que até hoje não se sabe como, quando, nem de onde chegaram a semelhante altitude, são os temíveis habitantes das águas mortas de Vahiria.

Esse foi o cume da Cidade Morta, da primitiva Taiti, quando o Deus Ouro, nome do Sol, e a deusa Hina, nome da Lua, que recordam os velhos deuses do Nilo, exigiam sacrifícios e danças litúrgicas.

Nesse tempo, quando não havia ainda chegado a sombra dos brancos, os "tanés" e os "vahnés" se banhavam em suas margens e dançavam ao compasso dos "ukeleles" e das canções datadas de séculos.

De tudo isso resta atualmente um rito sagrado que algumas tribus não esqueceram.

Os moços e as raparigas, antes da cerimônia do rapto que precede às bodas, vão visitar, em uma noite de plenilunio, as proximidades do lago silencioso, tendo como único testemunho a chamada Via Lactea dos brancos.

## O AMOR E AS FLORES

Numa terra em que a natureza toda parece dar-se em perfumes e cantos, não é de estranhar que seus naturais amem até a idolatria as flores, que surgem, a cada passo, com uma exuberância realmente maravilhosa.

Não existe um só nativo, em toda ilha, que não saiba, antes de tudo, trançar da maneira mais artística as flores de toda espécie, aroma e cor que dão a terra fecunda e a selva virgem.

Flores para as danças, flores para seus ritos, flores para as bodas e para os que nascem e os que morrem.

Nada de importante na vida dos taitianos deixa de ter a sua oferenda floral, policroma e variada.

Entre flores, cantos e danças vivem a sua vida, preguiçosa se quiserem, os filhos da Ilha do Paraíso e do Sonho, banhada interminavelmente pelas orlas do Pacífico.

Larga-me!... Deixa-me gritar!...



## XAROPE SÃO JOÃO

É INDICADO PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

Com o seu uso regular: 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxo cedem e com elas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem e suavemente assim como as inflamações da garganta. 5 — A insônia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratórios.



REMEDIO  
LIQUIDO PARA  
OS CALLOS

Apenas algumas gotas de Gets-It acabam com a dor e põem termo ao seu sofrimento dos callos!

# O fogo de artifício de Pinchon

Conto de Jean Nesmy

O Dr. Thouvenot, deputado e candidato às novas eleições de maio, tinha ido naquele domingo de sol em excursão eleitoral à aldeia de Pinchon, em plenas montanhas limousinas. O "meeting" que realizara tinha sido dos mais agitados, porque as paixões políticas andavam assanhadas e Crevat, o temível candidato socialista, contava os habitantes desse distrito entre os seus mais decididos partidários. Thouvenot perdera o tempo fazendo-lhes as mais brilhantes promessas; Crevat, que viera depois, verboso e convincente, tinha-o suplantado. No terreno da eloquência solerte era um adversário invencível.

Por isso, à tarde, o Dr. Thouvenot estava muito preocupado, e quando Berniquet, o veterinário presidente do conselho comunal e eleitor influente, levava-o para a "gare" no seu cabriolé, não escondia seu desagrado pelo fracasso do "meeting" que acabava de fazê-lo perder duzentos votos. E o próprio Berniquet balançava a cabeça melancolicamente sob o grande chapéu, porque o Dr. Thouvenot derrotado não importaria isso na sua derrota também nas eleições para o conselho comunal que se realizariam em seguida?

Assim preocupados, ambos falavam pouco, embalados pelo suave movimento que imprimia ao cabriolé, descendo a ladeira para a "gare", o trote cadenciado do cavalo que às vezes tropeçava e Berniquet, furioso, fazia levantar, sacudindo brutalmente as rédeas e desabafando o mau-humor com fortes chicotadas.

No seu íntimo — é preciso dizer — os dois detestavam-se naquele momento, atribuindo-se reciprocamente a culpa do desastre. Berniquet não soubera preparar o terreno para o "meeting" e Thouvenot, mau político, não soubera conquistar o auditório.

Entretanto chegavam-lhe aos ouvidos os vivas da multidão que, por outro caminho, acompanhava Crevat enquanto que ele voltava só e triste com Berniquet, ao som monótono do ranger das rodas no saibro da estrada. E de cada vez que ouviam uma explosão de vivas, branco de raiva, o deputado se voltava como se pudesse ver em volta do campanário de que se afastava, as aclamações como rolos de fumo subindo aos ares. E de cada vez também o veterinário, intimamente satisfeito por poder agravar-lhe o transe, murmurava por entre dentes:

— Ah, os selvagens! Vai ver que vão querer-lhe a pele, Thouvenot!

Chegados a "gare", onde o candidato desanimado devia tomar o trem para outra comuna, Berniquet teve uma idéia.

— Thouvenot — disse — só vejo um meio de remediar isto: no próximo domingo será a festa tradicional aqui e é preciso fazer uma surpresa agradável que nos assegure a simpatia dos pinchonnenses.

— Mas que surpresa poderá ser essa? — perguntou vivamente interessado.

— Não posso fazer mais do que dar a idéia.

— A festa será domingo... Em tão pouco tempo o que se pode fazer? Um comício agrário em que tratasse dos preços das máquinas agrícolas? E' muito tarde. Mandar vir a banda de música do cantão? Talvez já esteja comprometida... Uma distribuição de pão aos pobres? Mas isso só grangearia as simpatias dos indigentes. Não é fácil, Berniquet, de por em prática sua idéia.

— Isso agora é consigo — respondeu o outro, secamente.

Chegaram a "gare" e despediram-se.

\*

Pouco depois o Dr. Thouvenot passeava melancolicamente pela plataforma, esperando o trem quando o chefe da estação, Mr. Husson, passou, cumprimentou-o e parou para perguntar-lhe:

— Não precisa de um fogo de artifício, senhor deputado?

(Conclue na pagina 59)

## Se CADA RESFRIADO Significa uma LUTA

... use este agradável modo EXTERNO de aliviar os resfriados depressa



A SENHORA não tem que lutar nem que impacientar-se, quando trata um resfriado com Vick VapoRub. E não corre nenhum perigo de perturbar o estômago da criança. Basta friccionar-lhe VapoRub no pescoço, peito e costas ao deitá-la. As crianças até gostam!

O ALÍVIO CHEGA LOGO, porque, ao contrário dos remédios internos, VapoRub combate o resfriado diretamente no nariz, na garganta e no peito, onde a irritação e o entupimento estão — destas duas maneiras:

1. **Vapores medicinais**, desprendidos do VapoRub pelo calor do corpo, são aspirados por as vias respiratórias. "Abrem" o nariz, acalmam a irritação, aliviam a tosse, facilitam a respiração.

Friccionado sómente, VapoRub rapidamente...



DESTAPA o NARIZ ENTUPIDO  
ALIVIA a DOR de GARGANTA  
"EXTRAI" a CONGESTÃO  
ACALMA a TOSSE

2. **Como cataplasma**, VapoRub atua sobre a pele — "extraindo" a congestão e a dor do peito e da garganta.

CÔMODA e respirando com facilidade, a criança não tarda em adormecer. E enquanto dorme, a ação dupla do VapoRub continua. No dia seguinte, geralmente, o pior do resfriado já passou.

VIDRO REGULAR 5\$

TAMANHO de PROVA 3\$



# MOLIÉRE

De  
Edmundo  
MONIZ

O homem que vê o mundo ironicamente, sorrindo e gracejando, é, quase sempre, um sonhador desencantado. Sabendo distinguir o sonho da realidade, ele zomba de ambos por um processo natural de supercompensação. O sonhador apara as asas de seu sonho, e o desencantado não se resigna de todo com o próprio desencanto. O sonho exige, de certo, o êxtase da crença, mas este se desfaz quando a razão imperiosamente se manifesta. O crente que descrê não pode deixar de sorrir de sua antiga crença. A ironia, dessa forma, significa, em parte, a vitória do raciocínio sobre a fantasia, e, ao mesmo tempo, uma sublimação que vem neutralizar a possibilidade do desespero. Nada mais esteril do que o sonho pelo sonho. Mas devemos ter em conta que, em face da realidade, muitas vezes não há outra atitude senão a de sorrir. A ironia é tanto uma desforra individual quanto um modo inteligente de sentir e compreender.

E', ao menos, o que se depreende em face da vida e da obra dos grandes ironistas. João Baptista Poquelin, universalmente conhecido pelo nome de Molière (1622-1673), não fez outra coisa, como poeta, senão zombar, em seu tempo, de tudo e de todos. Viveu para gracejar e gracejou para viver. Dedicando-se inteiramente ao teatro, transformou o gracejo num "instrumento" de trabalho, tirando, por outro lado, a desforra de todos aqueles que riam a custa de seu espírito. Realmente, Molière retratou uma sociedade em decadência, pondo a descoberto o que nela existia de grosseiro, de baixo e de ridículo. O mais interessante é que o alto público da época ria gostosamente, com as comédias de Molière, sem saber, certamente, que ria de si próprio.

Não faltou quem visse em Molière um precursor de Voltaire e, apesar de protegido do rei, um "jacobino" em estado latente. Molière não zombou exclusivamente da aristocracia francesa, descrevendo clara ou disfarçadamente, os seus vícios mais detestáveis. Foi muito mais longe. Não perdoava os burgueses que procuravam imitar os aristocratas. Para ele tanto uns quanto os outros não passavam de uma súcia de espertos, prontos a qualquer "golpe" para iludir os tolos e os incautos. O mundo burguês, que se preparava para substituir o mundo aristocrata, já assimilava, bem ou mal, os "defeitos" deste úl-

timo. Tudo levava a crer que se trataria da substituição de interesses por interesses, de vícios por vícios, de privilégios por privilégios. Molière compreendia que o mundo burguês, ainda em esboço, embora preciso e inevitável, não traria socialmente a solução definitiva para o problema humano.

Pode-se verificar na obra de Molière o seu irônico desdém por tudo que é aparatoso, artificial, isto é, que foge à simplicidade da vida. Um aristocrata nem tão pouco um burguês seria capaz de "ver" e de "escrever" o que Molière "viu" e "escreveu". Só um homem despido de preconceitos, vindo das baixas camadas populares, desprezando a autoridade das tradições, poderia arquitetar e construir uma obra preciosa e inovadora que exatamente retratasse todas as baixezas e misérias da sociedade de seu tempo.

Nem todo mundo "imediatamente" compreendeu Molière. Mas houve quem, de fato, o aplaudisse pelo sentido "real" de sua obra. Molière, por exemplo, aberta e progressivamente se pôs em defesa das mulheres, e combateu o casamento levado a efeito por simples interesse familiar. Colocava-se, assim, contra a tirania paterna, fazendo ver, na vida humana, a importância fundamental do amor, ao qual se deveria conceder, de acordo com as circunstâncias do momento, a mais intensa liberdade.

Molière soube dizer o que pensava e queria, e sabiamente se utilizou do teatro para dar curso aos seus pontos de vista. Rousseau foi injusto quando dizia que Molière, fazendo rir os espectadores de sua obra, procurava colocá-los no rol dos patifes. Molière

re — é claro — não foi um filósofo nem tão pouco o propagandista de uma idéia. Foi um gracejador de gênio que sabia "ver", dizendo habilmente o que pensava. Aproveitou-se, como Shakespeare, das lendas e dos temas populares, e foi como este acusado de "plágio". Mas entre Shakespeare e Molière existe uma significativa diferença. Shakespeare escrevia para o povo; Molière para a corte. Shakespeare abordava não só o cômico da vida, mas também o lado trágico, fazendo do teatro uma tribuna livre para expressar, precisamente, o que pensava do mundo e dos homens. Molière via-se na contingência de escrever para divertir uma casta de ociosos e, filosoficamente, o mais que conseguiu, por vingança, foi o de retratá-la sem compaixão...

A comicidade de Molière, estudando-a precisamente, advem, em grande parte do simples fato dele desrever sentimentos e costumes que já não tinham razão para existir. A tragédia, tem-se visto, transforma-se muitas vezes em comédia. Descrevendo a decomposição de tendências e sentimentos que, inutilmente, persistiam em perdurar, Molière, como Cervantes, só poderia descambar para o cômico.

Há sempre uma pergunta que anda de boca em boca: Qual o motivo que levou Molière a desprezar os médicos? Por que a sua inimizade por eles? Nada mais simples para nós. Molière quando zombava dos médicos não fazia outra coisa senão zombar da "ciência oficial". Compreendia às mil maravilhas o mundo em que vivia, e nada mais desprezível, para ele, do que o charlatanismo

triumfante. "Não exhibe (Molière) todos os dias príncipes e reis? Por que não exhibir os médicos?" — interroga um personagem do "Malade imaginaire". Dessa forma, Molière se justifica, pois os médicos "famosos" se apresentavam à sua vista como todos os homens "famosos" de seu tempo. E, diante dessa gente, só poderia caber ao poeta, um sorriso de ceticismo e de ironia. Os médicos, para ele, não passavam de espertalhões que comercializavam a própria profissão. Como ter-se confiança em negociantes? Sob este aspecto, há muita atualidade em Molière. Hoje, quem tem a cabeça sobre os ombros não tarda em reconhecer que pouco se pode esperar da medicina enquanto for esta uma profissão para o enriquecimento de alguns, e não um instrumento plenamente social.

Molière teve inicialmente uma vida de privações. Assim se pode compreender a sua clara visão. Na mocidade, foi arrojado num cárcere por não pagar as próprias dívidas. Viu-se, forçado pelas circunstâncias, como Shakespeare, a ser autor e ator e, mesmo, nos últimos anos de vida, não deixou o palco, apesar de uma certa prosperidade material. Morreu aos 51 anos de idade numa representação do "Malade imaginaire". Morreu em plena glória, mas em sua morte há um melancólico simbolismo da ironia do destino.

Para levar avante a sua obra, Molière utilizou-se do método objetivo, o que demonstra quanto era espiritualmente adiantado. Não foi jamais um fantasista, mas um observador inteligente e um psicólogo de mérito que edificou uma galeria de tipos digna de comparar-se com a de Shakespeare e de Balzac. Molière, tornando-se amigo e protegido de Luiz XIV, compôs algumas de suas peças afim de contentá-lo. Hoje, podemos dizer, com que "superioridade" Molière se curvava perante o soberano afim de satisfazer os seus caprichos. Tinha de divertir a sua corte e, na verdade, apresentava, originalmente, talvez os mais agradáveis espetáculos de todos os tempos. Molière, sonhador desencantado, amigo da arte, embora curvado às duras necessidades da existência, deixava, todavia, que em sua pena maravilhosa de poeta de gênio, o gracejo e a ironia esplendidamente brotassem e resplandescessem, abrindo os diques às mais ferinas zombarias sem que essas fossem devidamente compreendidas.

# Movimento LITERÁRIO



## "ADMIRAVEL MUNDO NOVO", DE ALDOUS HUXLEY

Mais um livro de Aldous Huxley acaba de aparecer em nosso idioma. Trata-se agora de "Admiravel Mundo Novo", lançado pela Livraria do Globo, na Coleção Nobel.

Huxley é, como se sabe, uma das grandes figuras da literatura inglesa contemporânea. Romancista, ensaísta, comentarista político, sua obra literária é admirável. Seus romances, livros de viagem, ensaios e crônicas tem sido traduzidos em todos os idiomas, tornando Huxley um verdadeiro escritor internacional. "Admiravel Mundo Novo" é um romance. Aí o autor imagina um verdadeiro mundo... impossível, isto é, aquele em que todos os seres humanos são felizes. É, como os anteriores trabalhos do autor de "Contraponto", uma obra bem lançada e magnificamente escrita.

## NELIO REIS PUBLICA UM LIVRO

Nelio Reis é um escritor tranquilo, sem pressa. Estreando em 1937 com um romance, "Subúrbio", que mereceu da crítica os melhores elogios, o jovem escritor nortista não se deixou deslumbrar pela glória fácil, e somente agora, quatro anos após, Nelio Reis volta a dar-nos o seu segundo romance "O rio corre para o mar", lançado pela Editora "A Noite".

O romance é um estudo dos costumes e caracteres do interior paraense, construído em traços largos e fortes, com todo o poder de observação e

pensamento, que pode ter Nelio Reis, uma das figuras mais brilhantes dentre os novos.

## "NÓS E A NATUREZA", DE PAUL KARLSON

Mais um grande livro acaba de ser lançado pela Livraria do Globo: "Nós e a Natureza", o romance da física de Paul Karlson.

É uma obra de pronto conhecimento acessível à inteligência de qualquer leitor sobre assuntos transcendentes: átomos, moléculas, origem do calor, definição de temperatura, etc. Por que é que o céu é azul? Por que não há relâmpagos quando o céu está limpo? De onde vem a luz? Essa e numerosas outras perguntas desse mesmo gênero são perfeitamente respondidas no livro de Paul Karlson.

## "O LUAR ASSASSINO", DE WALTER SCHULTZ

Acaba de aparecer o volume 47 da Coleção Amarela, tão apreciada pelos que se dão às leituras de romances policiais. O livro intitula-se "O luar assassino" e o seu autor é Walter Schultz. O volume compreende duas interessantíssimas novelas policiais: "O luar assassino" e "O caso de Dagmar Micaelis".

## João do Rio e a palavra AMANHÃ

João do Rio não deixou para a posteridade uma obra uniforme. Contista, teatrólogo e conferencista, João do Rio foi principalmente um admirável cronista e um jornalista trepidante e sugestivo. Por isso mesmo, o ilustre literato não tem uma obra fundamental. Sua obra é toda uma série de volumes, nos quais a inteligência e o espírito estão sempre presentes. A produção de João do Rio se assemelha com a de Humberto de Campos. Foi elaborada às pressas, mas nem por isso deixa de ser interessante. E os nossos editores prestariam sem dúvida um grande serviço às letras se resolvessem reeditar a obra de João do Rio, como já se fez com a do escritor de "Memórias". Escrevendo sobre os mais diferentes assuntos, João do Rio nunca deixou de ser curioso. E tinha, por vezes, verdadeiros rasgos de eloquência, como por exemplo neste trecho, perdido num de seus artigos para a imprensa diária:

"Nessa palavra — "amanhã", está a chave de todas as energias humanas. "Se o futuro é zero, dizia o velho e grande Walt Whitman, tudo mais é zero a começar por nós". O homem que se volta para o passado sem a agitação nervosa de ir para a frente, não passa de um elemento pernicioso. Vida é movimento. Não há mortes. Há transformações. Qual a criatura que trabalha pensando em voltar atrás? Só há um passado realmente passado — o dos povos desfeitos. Os povos vivos tem histórias vivas, continuaram o passado, tornando-o presente e continuam o presente, fazendo-o futuro. Felicidade é trabalho, ação, esperança e o "amanhã". Na vida são covardes os que se contentam e os que recuam".

## UMA BREVE HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA

A afirmativa feita por Antonio Ferro e por outras figuras representativas da intelectualidade portuguesa no sentido de que, em Portugal, cresce o interesse pelo movimento literário do Brasil — acaba de ser comprovado, de modo expressivo, pelo aparecimento, em Lisboa, do livro de José Osório de Oliveira intitulado "História breve da literatura brasileira". O autor, que é um nome conhecido, e que se tem ocupado frequentemente de assuntos brasileiros, realizou uma síntese admirável da evolução literária de nosso país, encontrando-se, a cada passo, em suas páginas, análises vivas e brilhantes. Entre os seus pequenos estudos sobre as figuras da literatura nacional, convém destacar o que se refere a Machado de Assis, considerado por muitos como o maior escritor brasileiro. Falando da nota característica deste escritor — o pessimismo — tem a seguinte e curiosa frase, que diz tudo:

"Percebe-se facilmente, ao ler qualquer de seus grandes livros, que ele sorri dos homens e da vida para não chorar."

A obra do ilustre escritor português, escrita num estilo simples e espontâneo, interessa e agrada do princípio ao fim.



## SOBRE O BRASIL O NOVO LIVRO DE ZWEIG

Foi lançado pela Guanabara, o novo livro de Zweig. Trata-se de um volume dedicado ao estudo da história, da cultura e da economia brasileiras, que tanto interesse tem despertado em todo o mundo. Esse livro, que recebeu o título de "Brasil, país do futuro", já foi traduzido para o inglês por James Stern, para os Estados Unidos, Inglaterra e colônias, para o francês por Claire Goll, para o sueco, por Hugo Hultemberg, para o espanhol por Alfred Cahn, tendo a edição alemã aparecido em Estocolmo, em virtude da proibição da leitura das obras de Zweig na Alemanha ou nos territórios por ela tutelados. A edição brasileira, tradução de Odilon Galoti, já se encontra nas livrarias.



# PERSEGUIDA

Conto de  
MICHEL CORDAY



## ANTISARDINA

é indispensável no tocador da mulher moderna e elegante. ANTISARDINA N. 2 elimina sardas e manchas e corrige as imperfeições da pele. ANTISARDINA N. 1 tonifica a pele e evita a velhice prematura. O seu uso diário é necessário para facilitar a aderência do pó de arroz.

A venda nas farmácias, drogarias e perfumarias. Pelo correio, \$5000. Pedidos a JULIO ARAUJO & CIA. Caixa Postal 80. Curitiba.



**ESTA DOR  
ME MATA!**



Use a Cera do dr. Lustosa e acabe num instante com essa dor de dente! Não queima a boca, é de efeito seguro e fácil de aplicar. Por isso é o melhor também para crianças! Com Cera do dr. Lustosa...



... a dor de dente impertinente desaparece instantaneamente!

**CERA DO  
DR. LUSTOSA**

— OS D. Juans de rua? Oh! Nada mais desinteressante! Quer uma prova? Pronto: a esses indivíduos não se deve a menor aventura bem sucedida. Como? Ora, essa... Eles, intimamente, são ingênuos, e pensam que só porque nos perseguem pelas calçadas, durante uma ou duas horas seguidas, nós acabamos caindo vencidas em seus braços. Isto, positivamente, é uma tolice... E o curioso é que muitos deles não tem, para falar a verdade, preocupação de conquistar-nos. Alguns seguem-nos estupidamente pelo prazer idiota e vazio de nos inquietar e de nos obrigar a fugir-lhes; e, com essa perseguição, deveras incômoda, nos forçam a voltar a cabeça para trás, o que poderá despertar no intruso a idéia de que desejamos conversar com ele. Não nos lembramos, nessa situação irritante, de entrar numa casa qualquer de negócio ou nos enfiar num "ônibus" que passe no momento. Ficamos um tanto assustadas, aborrecidas, trocando os pés, só pensando em nos livrarmos do "perseguidor" audacioso. Um "sport" imbecil, sem dúvida!... Enfim, há, ainda, os que se sentem hipnotizados pelos nossos cabelos, nossa nuca, nosso talhe... e o resto. Uma mulher passa, e logo eles se põem a segui-la irresistivelmente, como se um fio invisível os prendesse e os arrastasse. Em resumo, todos eles são tolos ou "detraqués".

Assim falou desembaraçadamente, diante das suas amigas, a "coquette" Mme. Fontany, mulher do banqueiro. Mas Mme. Faton, lourinha graciosa que falava de olhos baixos, interveiu, por sua vez:

— "Creio que há, ainda, outro gênero de "perseguidores", minha cara amiga: "os sonhadores, os amantes da fantasia. Eles seguem uma mulher como vão atrás de uma quimera.

São os poetas da rua. Para eles, um rosto bonito que passa é o próprio ideal que se materializa entre as dobras de um véu. Eles se sentem atraídos por uma fina silhueta e se deixam arrastar pelo puro prazer de observar-lhe os sapatinhos batendo apressados nos passeios, no temor de vê-la sumir-se como uma névoa na volta de uma esquina. Quando ela desaparece, galgando agilmente as escadas da sua casa, sem olhar para trás, eles cerram os olhos suavemente e se resignam. Eles haviam-na considerado a sua própria musa; e as musas são assim mesmo: intangíveis. Sonhos sem esperança..." Um dia, talvez, um sorriso os consolará, algum gesto se esboçará para eles, como uma esmola... Sedentos de amor, esses platonicos se imaginam personagens de romances soberbos, e se acostumam a olhar as mulheres desconhecidas como nós olhamos as estrelas; de baixo para

cima... Esses são os ricos de espírito; o reino do impossível pertence a eles."

Então, Mme. Lucain, a esposa do pintor, disse, sacudindo a sua cabeça magnífica:

— "O que é fato é que nós nunca sabemos o que querem aqueles que nos seguem. Algumas vezes, eles não passam de tolos; mas é preciso que compreendamos que há muitas outras misérias na vida que podem induzi-los a acompanhar-nos. Num indivíduo que vem atrás dos nossos passos há o "desconhecido". Vou demonstrar-lhes, agora, mesmo, que estou com a razão, narrando-lhes uma pequena aventura — uma aventura simples, mas dolorosa — que aconteceu comigo, numa tarde:

— "Eu me dirigia à minha casa, no "boulevard" Berthier, quando percebi que um homem me seguia. Percebi, propriamente, não; adivinhei; senti atrás de mim alguém que queria chamar-me a atenção.

Com um olhar oblíquo lançado para um desses espelhos imperfeitos que os comerciantes põem, às vezes, à porta das suas lojas, observei a sua silhueta: era um rapaz de elevada estatura, esbelto, trajado de roupa clara e chapéu de feltro.

Eu estava ainda longe de casa, pois tinha de percorrer todo o "boulevard", e confesso que ficara, naquele momento, um tanto tonta. Conhecem aquele trecho que precede o local onde moro, não? De um lado, há um quarteirão de pequenos palacetes sombrios, com aspecto de oficinas; do outro, uma extensa zona deserta. Nunca se vê ninguém por ali.

Eu levava na mão um embrulho com "bonbons" e guloseimas.

Resolvi: ao primeiro gesto do meu "perseguidor", eu lhe atiraria à cara o pacote, e correria.

O indivíduo ganhava terreno, mau grado a pressa com que eu andava. Ele se aproximava vivamente de mim, quase sofregamente, de tal forma que, de súbito, ao reflexo duma mesma janela de rez-do-chão, distingui as nossas duas silhuetas, — a minha, inclinada para a frente, com meu vestido de seda rosa; e a dele, ereta, em terno de brim, numa elegância tipicamente inglesa.

Eu estava assustada. Pensei: "Por que ele me segue? Conhecer-me-á? Que quererá dizer-me? Felizmente que ele não me parece um homem grosseiro."

Vinte casas me separavam, ainda, da minha, quando ouvi uma voz, em tom de súplica:

— "Madame- madame..."

Voltei-me. O desconhecido falava junto ao meu ombro. Num relance, vi o "boulevard" deserto, minha casa distan-

(Conclue na página 63)

# CONVERSAS FEMININAS

## Direitos da MULHER

De  
DELFINA DE AGOSTINELLI

### DIREITOS DA MULHER

Por que terá a mulher meditações vãs sobre a igualdade de direito com o homem? Se as coisas não podem mudar...

O que devemos fazer é, antes de pedir novos direitos, não renunciar aos que já temos. "Quais?" pergunta alguma das descontentes com sua sorte. O direito ao lar e ao afeto. O direito de ser respeitada através do direito e da obrigação à honradez e da virtude. Acaso não é um direito o ser amada?

O direito de trabalhar também é nosso, já que por ele fugimos à inutilidade, à pobreza e à privação. O direito de suas próprias opiniões.

Lastimo as mulheres que dizem: "Fulano não quer. Não me permite. Não lhe agrada". Poderia a mulher proibir alguma coisa aos homens?

Não precisamos de mais direitos. Defender os velhos direitos já é suficiente para a mulher. Defender seus direitos perante os homens, inteligentemente, sem entrar em desacordo com eles mas sem tanta abnegação. A mansuetude é uma boa qualidade mas ir ao extremo dela é um defeito. Deve-se não esquecer que qualquer ser vivo tem direitos, que a mulher é uma companheira e uma sócia do homem e que a melhor maneira de equiparar seus direitos de mulher é estar sempre de acordo com eles, defendendo os direitos morais da família e a conservação absoluta do lar.

### GASTOS E MAIS GASTOS!

Como são as mulheres! Temos mil coisas inúteis e continuamos comprando aquilo que não precisamos. Temos a ânsia de adquirir, de acumular, de comprar. A mais pobre tem sempre demais. A que julga ter menos poderia já ter acumulado uma pequena fortuna se contasse as coisas inúteis que comprou porque "as necessitava".

Em dez mulheres, duas são razoáveis e econômicas. As oito restantes só não desperdiçarão submetidas pela força do impossível e estarão sempre queixando-se. Isso é que é o mais triste. Não há alegria na economia: há má vontade. A alegria está nos trapos e é isso que nos desfavorece perante os homens. Os trapos estão antes do amor, antes da alegria e do contentamento que dá o companheirismo entre os que se amam. Quantas vezes ouvimos dizer uma mulher que se afasta da senda plácida do dever: "Estou farta de pobreza!" Mas na pobreza há também contentamentos. Sim, senhora! Não é, por acaso, um prazer resolver-se por capacidade, por inteligência, por engenho ou por amor os problemas que a vida apresenta? Não é um motivo para maior amor da parte do homem uma companheira de boa vontade,

de, alegremente conformada e sabiamente engenhosa?

Todas as mulheres têm o defeito de querer mais, de crer que precisam de mais, desejar mais do que o homem pode dar e daquilo que na realidade merecem ou necessitam.

### SOMOS INTUITIVAS

Não; não é verdade que "a enganou". Em nenhum sentido a mulher pode ser enganada. Tem muito instinto, muita intuição própria. Existe sempre algo que grita em seu coração: "Isto, sim". "Aquilo, não".

Quando uma mulher é enganada, ou é por vaidade ou por torpeza ou porque não quis ouvir a advertência de sua intuição.

O homem, que possui mais direitos, mais força e mais energia do que nós, equivoca-se com mais frequência.

Seria que Deus quis nos dar contra ele o sexto sentido? É uma arma de defesa que trazemos em nós mesmas. É isso que nos leva a pensar quando nos apresentam um homem: "Não sei por que, porém não me inspira nenhuma confiança". É o grito de advertência que parte de nosso instinto. É uma força secreta que nos previne, dando-nos um aviso desse "não sei que" eloquente e seguro que fala baixo porém terminantemente dentro de cada mulher.

Aquela que se deixa enganar é por fraqueza, ou desleal ao seu próprio coração, alerta sempre ante todos os atos da vida.

### PENSANDO NA MORTE

Pensando na morte, amargamos a nossa vida. Não pensamos que ela é a única coisa que temos de certo. É um fantasma que nossa fantasia deixa erguer-se junto a cada amor, a cada esperança, a cada ilusão. A ameaça que nos esfria os entusiasmos e as ternuras; é a barreira ante os projetos, é o medo traído de mil formas.

A morte é unicamente o que há de seguro, unicamente o que nos acontece uma só vez. O ato que não se repete. Por que crer que é o pior? Por que não acreditar que é o melhor? É, pelo menos, a libertadora, que nos livra da escravidão, das dores, dos pezares. É o que nos levanta os pés da terra.

Digamos as crianças que a morte é um anjo, uma nuvem. Digamos que só os néscios podem pintá-la, para terror da humanidade, como uma coisa terrível.

Sempre assim pensei. Se tivessem dado à morte o aspecto doce de paz e repouso, não tremeríamos ante ela. Porém preferiram explorar a nossa covardia. Amedrontaram o menino e o homem continua diante dela trêmulo como uma criança.



## CONQUISTADOR aos 50 anos

Muitas vezes ficamos admirados ao ver certas pessoas idosas e que, entretanto, conservam toda a alegria e todo o vigor da juventude. Essas pessoas passam pela vida, desfrutando de todos os prazeres e, sempre, encarando tudo com otimismo. Se quer saber a razão por que essas pessoas não demonstram ter a idade que têm, preste atenção no seguinte: o NERVOSISMO, o DESÂNIMO, a FALTA DE MEMÓRIA, a DIMINUIÇÃO DA VITALIDADE SEXUAL, MENTAL e ORGÂNICA são consequências da perda de fosfatos. Para combater esse mal, o remédio infalível é FOSFOSOL cuja fórmula científica é a mais concentrada em fosfatos e de assimilação imediata.

Se está atacado de um dos males acima enumerados, é porque faltam fosfatos ao seu organismo. Tome FOSFOSOL, em elixir ou em injeção intramuscular, e logo depois das primeiras colheradas ou injeções, se sentirá outro: **Anima Fortel Disposto!** para o trabalho e para o prazer! Não encontrando nas farmácias ou drogarias, escreva ao Departamento: Caixa Postal, 1874 - S. Paulo.

# FOSFOSOL

Não sofra mais dos

## CALLOS

Para livrar-se dos callos applique-lhes, ao deitar-se, a POMADA MÁGICA DE HANSON. Ao levantar-se, mergulhe o pé em água quente e o callo se desprenderá de vez. Alegre-se com este conforto.

## Um vendedor com prisão de ventre encontrou em Kruschen o remédio

Um dos mais sérios problemas na vida de um vendedor — consequência das viagens longas e da constante mudança de alimentação — é a regularidade nas funções intestinais. "O único remédio que não perturba o meu trabalho é Kruschen" — escreve o Sr. V. L., viajante comercial. "Tomo uma dose grande nos sábados, à noite, e uma pequena dose diária, todas as manhãs. Isso me conserva "em forma", durante o dia todo".

Os Saes Kruschen têm um suave efeito laxativo, que assegura a fácil e completa eliminação dos resíduos do organismo. Milhões de pessoas que os tomaram atestam que jamais o organismo ficou viciado pelo seu uso, ao contrário, deixaram-se sempre influenciar pelo valor incontestável de Kruschen. Não há necessidade de aumentar a "pequena dose diária". Os Saes Kruschen encontram-se à venda em todas as farmácias e drogarias. Representantes: S. I. P., Ltda. — Caixa Postal n. 3.786 — Rio.

# Nomes que a história guardou

## A MULHER DE FREDERICO, O GRANDE

De  
**PIERRE  
LAFUE**

Quando se estuda certo período da vida de Frederico, vemo-nos obrigados a concordar que a princesa real, sua esposa, parece ausente. Com efeito, Frederico celebrou em versos todas as mulheres da moradia encantada, menos a sua. Entretanto ela contribuiu de algum modo, nessa época, para a felicidade do príncipe e foi, talvez, o único momento em que tal coisa aconteceu.

Ela viera para Rheinsberg desde os primeiros dias, feliz com aquela meia solidão que lhe permitiria, assim pensava, conquistar o coração de seu esposo. Frederico não parece haver decepcionado de maneira integral a sua esperança. Fora de dúvida é que Elisabeth-Cristina não o conquistara verdadeiramente por ocasião do primeiro encontro. Mas mostrava-se doce e tranquila, disposta visivelmente à mais terna fidelidade: "Eu seria o mais baixo de todos os seres, reconhece ele desde o princípio, se não estimasse sinceramente a minha mulher, porque ela não sabe o que há de fazer para me agradar".

A infelicidade veio de que ela tinha, nesse ponto, menos imaginação que boa vontade. Entretanto, o amor inspirava-a. Logo aprendeu como apresentar-se em público. Evitou o mais possível entregar-se a um dos seus defeitos mais irritantes: o amuo. Durante aqueles sete anos de coabitação, esforçou-se, em suma, para tornar-se agradável, senão bela.

E depois, o encanto de Rheinsberg, que transfigurava realmente as coisas e os homens, parece haver agido sobre ela como sobre os outros. Bielefeld, que visitou a residência do príncipe em 1739, deixou uma descrição muito sedutora de que se tem que chamar, apesar de tudo, a dona da casa. Era, dizia ele, nobre e de bela aparência. Suas mãos e seus pés podiam servir de modelo a um pintor. O nariz pareceu-me, é verdade, um pouco pequeno e pontudo, mas, mesmo assim, agradável. Seus cabelos eram da mais bela cor do mundo, pelo menos quando não estavam empoados. Enfim, vi uma princesa simples e humana, a quem até mesmo pequenas negligências de vestir iam bem, e poderiam passar como naturais. Na verdade falava pouco, mas sempre com bom senso. Dançava regularmente e possuía, diziam, os mais belos diamantes do mundo".

Sem dúvida tinha ela um grande defeito aos olhos de Frederico, que nisso era diferente de Napoleão, e gostava de mulheres inteligentes: ela não era um espírito brilhante; não se salientava numa conversa. Mas sua mocidade, sua fé, seu amor, venceram por algum tempo. E sentiu-se logo tão alegre quanto os outros habitantes de Rheinsberg.

Para essa alegria, aliás, não faltavam motivos reais. Que Frederico a tenha tratado então como esposa não resta nenhuma dúvida. Sinão ela não se teria lembrado com tanta ternura e entusiasmo do tempo delicioso na "ilha de Calypso. Não teria firmado mais tarde que foi em Rheinsberg que sentira "pleno contentamento", na companhia de um ma-

rido que a acolhia "amistosamente" e por quem teria dado a vida".

O hábito, a vida em comum e a cordialidade que flutuavam na atmosfera do castelo criaram certamente para eles relações mais que convencionais. Em nenhuma outra época, o príncipe mostrou-se mais atencioso para com uma mulher que desposara, evidentemente constrangido, mas que soubera comovê-lo com uma dedicação obstinada. No decorrer desses sete anos de amizade e de indolência laboriosa, quando se separava dela por algum tempo, não deixava de escrever-lhe a cada correio, sucintamente, é verdade, mas em termos que desvendam uma intimidade verdadeira. Por exemplo: "Alegro-me infinitamente em me achar brevemente em Rheinsberg e mais ainda de poder beijá-la".

Porque então teria a vida conjugal de Frederico terminado tão prematuramente? Por que desdenhou completamente Elisabeth desde o dia em que subiu ao trono?

Há, a este respeito, uma infinidade de explicações.

Nenhuma delas porém, parece verdadeiramente satisfatória. O mais provável é que se o príncipe real se separou muito depressa de sua mulher, foi porque nunca a amou profundamente, porque ela foi, apenas, para ele, um dos personagens da comédia que tinha que representar. Pode ter-se sentido, por um momento, emocionado pela mocidade e pela ternura de Elisabeth-Cristina. Mas, contra sua própria vontade, talvez, manteve-se fiel ao juramento que a si mesmo fizera na hora do noivado, prometendo nunca abrir seu coração àquela que lhe era imposta. À sombra de Rheinsberg, na paz profunda da Orangerie e das avenidas verdes, foi-lhe, sem dúvida, a princípio, difícil resistir a uma jovem que o amava. Em todo o caso a princesa real pressentiu logo o seu destino. Quanto mais vive em Rheinsberg, tanto mais a sua alegria do princípio apaga-se, descolora-se, torna-se pálida e insignificante. Em 1738 ela escreve melancolicamente que "tudo passa", e que se julgara "capaz de um amor duradouro".

No fundo Frederico tinha razão ao perguntar à Custrin: "Sou feito da madeira de que se fazem os bons maridos?" Não, tal não era evidentemente a sua vocação. Mas, quanto mais se aproximava das responsabilidades do poder, mais se desprende das mulheres. A pobre Elisabeth tem já uma rival mais temível que a "pequena Tettau", ou esta ou aquela das espirituosas habitantes do castelo, de quem ingenuamente teve ciúmes. Desde 1733 o Kronprinz tem sentido despertar em si um sentimento tão violento, tão emocionante quando o amor: a ambição. Partindo para o quartel-general do príncipe Eugenio, dissera que

"a força do seu braço estragava-se na preguiça" e que era chegado o tempo de "fazer qualquer coisa para a imortalidade".

Em 1740, no momento em que se despede definitivamente do romanesco que encantara a sua mocidade, as paixões do coração nada mais são para ele que sombras do passado que acabarão de ser derrotadas pelo tumulto guerreiro que povoa as suas noites.

A futura rainha tinha que sofrer com essa ânsia de glória, infinitamente mais viva que fora outrora, no jovem, o desejo de felicidade.

O rubor nas faces fascina o seu amado?



**Rouge Zande**

empresta às faces uma cor suave e acariciadora que faz realçar a beleza natural. É mais fácil obter uma maquilagem perfeita usando somente os produtos ZANDE. Seis cores, para tôdas as cutis.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — mas a um preço que o põe ao alcance de todos os rostos.



... e o Baton ZANDE!

Para se obter lábios suaves de delicados contornos que exercem magnética atração. ZANDE adere durante mais tempo. Seis cores. Quatro tamanhos.

# "O que a Mulher Moderna deve Saber"



por **Dr. MARY KELLY**  
Enfermeira Diplomada

UM CASO TYPICO...



**1**  
Todo mez Lucia M. era uma victima do medo! Anciava por passeiar mas a idéa de um vexame certo apavorava-a. Um dia uma amiga recommendou-lhe "Modess".

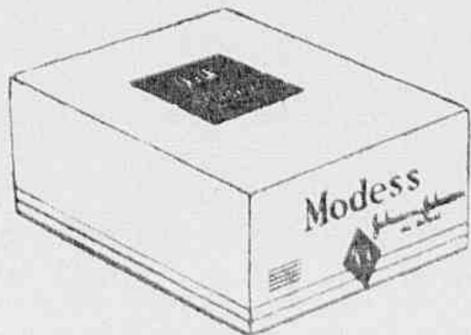


**2**  
Lucia M. não sómente seguiu o sabio conselho como achou ser facil adquirir "Modess", cujo preço está ao alcance de todas.



**3**  
Hoje em dia, Lucia M. está livre de pavores, graças á "Modess". Vai onde quer e quando quer, segura de que acabaram se os perigos.

Leia os conselhos desta enfermeira diplomada: "Modess é recommendada pelas clinicas e pela classe medica. E' tão flexivel e confortavel que nunca irrita, e dá extraordinaria liberdade de movimento. Sua grande absorpção proporciona protecção absoluta. Adapta-se discretamente ás linhas do corpo, e não apparece. Modess é a toalha hygienica perfeita — não pode falhar, e, porisso elimina por completo o desassocego dos dias criticos".



## Modess

JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL

**AMOSTRA GRATIS** - Envie-nos 15000 para receber uma caixa contendo 2 amostras e o livrinho "O Que A Mulher Moderna Deve Saber" Caixa 2838, São Paulo.

2 - RR - 156

55000 no Rio e em S. Paulo

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

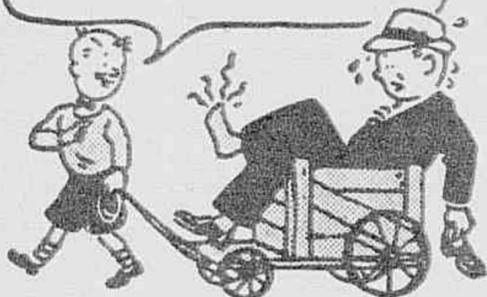
## Chapéus e Vestidos



Para Inverno V. Ex. encontrará magnífico sortimento no O CHAPEO PARISIENSE. Casacos de agasalho, blusas, peles, écharpes, lenços, colares, etc., tudo no rigor da moda.

104 - RUA ASSEMBLEIA - 104 - Loja.

Há quem goste de andar de carrinho... Outros usam FREEZONE



Para extirpar os calos radicalmente, o remédio mais científico e seguro é Freezone.

Uma só aplicação de Freezone alivia a dor imediatamente, e com quatro ou cinco aplicações de Freezone o calo amolece e se desprende do pé, deixando-o como novo.

Novo... CREME  
Desodorante que Detém  
A Transpiração  
das Axilas sem perigo



1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.

As mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante. Experimente um pote hoje mesmo!

**ARRID**

Tamanho econômico 9\$500 Tamanho pequeno 4\$800

# A "SIMPATIA"

Premiado no Concurso Permanente de Contos de CARIOCA

De BALBINO CARLOS DIAS

**B**ARRO Branco do Carmo. Aquele dia surgira como os outros. Com um sol que despontava lá para as bandas do morro do Cavalo, parecendo um incêndio imenso. Sofriam os homens, tostavam-se os campos, minguava o gado na várzea. Até o riachão, antes uma caudal opulenta, era agora uma esteira debil de reflexos lucilantes, exangue em seu leito de pedra e lama. Nenhuma chuvinha caía para amenizar a soalheira infernal.

Joca Figueira era do Barro Branco do Carmo. Ali nascêra, casára... Sósiinho neste mundão, porque a mulher morrera sem lhe deixar filhos, jurava jamais ter visto estiagem assim. "Um braseiro", falava, e era mesmo.

Já era noitinha nesse dia quando lhe vieram trazer uma notícia: Totônio Teles da Engenhôca esticára a canêla, falando em Joca, pedindo p'ra mandarem chamar Joca. Quando lhe deram a nova, ficou a principio quêdo, bolando à-tôa sobre a perda do amigo. Bem que Totônio se queixára a ele duma coisa por dentro, inflando, parecendo um papo e doendo. Naquele dia o papo de Totônio rebentára.

A casa de Totônio ficava a duas milhas. Um chalé branquinho de telha canôa e lambrequins no beiral. Quando Joca chegou, a casa estava entupida — coletor, sub-delegado, gerente do banco, prefeito. Havia crianças apalermadas choramingando e cachorros atrapalhando os que precisavam locomover-se. Até D. Amanda que era a funcionária postal do Barro Branco. (Entre ela e Joca havia uma quesilia, coisa antiga, desde o dia em que a correspondência chegára com sinais de violação. Então Joca pulou, fez um sarilho tremendo na agência de D. Amanda. Xingaram-se, o tempo passou, a inimizade prosseguia implacável.

O velório arrastava-se e a noite abrazava. Gotejando suor, os presentes acompanhavam com o olhar o trabalho das velas bruxuleantes. Rezava-se. Choravam baixinho. Seu Donato cochichava. Tinha uma voz chiante, plena de modulações musicais:

— No Caicó, dizia para Joca, quando se topa uma estiagem braba assim, a gente se pega com um morto qualquer...

Ninguém entendeu. Seu Donato então explicou que aquilo era uma "simpatia":

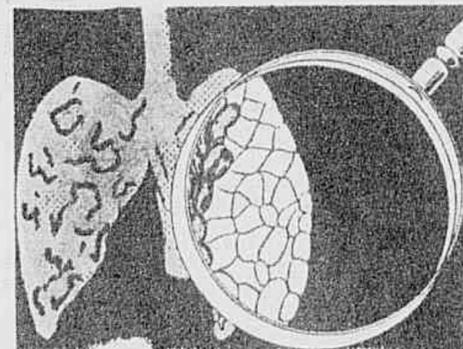
— A gente bota quatrocentão na almofada dum defunto. E pede para mandar chuva... É um porrete na sêca.

Joca olhou de esguelha o homem que falava. Ele explicava, botando convicção na palavra, afirmava que na terra dele só havia estiagem quando não

existia defunto p'ra enterrar. Seu Donato devia estar bobecendo ou então ele não tinha fé. Ai Joca Figueira meditou. E se a "simpatia" desse certo? Sua situação melhoraria. Pensou no mal que a ausência prolongada das chuvas estava lhe causando — colheita menos, as pastagens calcinavam-se, grassava a aftosa aniquilando seu gado. Pensou em hipoteca, viu-se arruinado... Não perdeu mais tempo. Levantou-se num pulo e foi direto a Totônio, ao defunto Totônio:

— Olha compadre, leva este oitocentão p'ra mandar de chuva — falou

(Conclue na pagina 59)



Limpe os seus  
**PULMÕES**

Pulmonal, o maravilhoso preparado, recomendado em todos os casos de fraqueza pulmonar, bronquite, asma, resfriados, rouquidão e gripes, fará desaparecer por completo a tosse, visto não ser um méro paliativo e sim um verdadeiro medicamento preparado com vegetais de alto valor da flora brasileira, a mais rica em plantas com propriedades curativas.

NÃO DEIXE AUMENTAR O MAL  
TOME LOGO

**PULMONAL**

# Lendas do antigo MÉXICO

## A PROMESSA DE PEDRO ARIAS

Tradução de Gastão Pereira da Silva

**P**EDRO Arias era da aldeia de Osma. Tinha boa estatura, mas nenhuma inteligência. Por aquela cabeça, dura e inacessível, não entravam nem saíam raciocínios. Dizia-se que, quando menino, sua mãe o havia ferido no crânio com a tranca de ferro que sustentava a porta da rua e evitava o assalto dos ladrões. O traumatismo não fôra pequeno e, por isso, o povo do lugar explicava a burrice de Pedro Arias como decorrente da forte pancada, recebida no alto da "cumieira" do organismo:

— Amaçaram-lhe a cabeça, coitado, e não lhe deixaram aberto o lugar por onde deve penetrar a razão...

Assim comentavam a cretinice vulgar do pobre rapaz.

Pedro Arias foi para o colégio, como qualquer outro menino, mas os professores propalaram que não havia jeito de meter na cabeça do garoto nem as letras, nem os números e que na aldeia de Osma nunca aparecera, jamais em tempo algum, um guri tão abobado. Era mesmo tão bronco que o comparavam ainda as alimárias mais estúpidas do lugar. Mesmo assim, mandaram-no para Salamanca afim de cursar outros colégios. Talvez lá ele se modificasse, quem sabe? Mas, qual! De Salamanca voltou mais confuso ainda e não aprendeu coisa alguma. Quem besta é, besta fica — embora indo a Salamanca.

Com o regresso de Pedro Arias, ninguém teve mais esperanças na sua formação intelectual. A sua alma não queria ou não podia receber nenhuma luz. Entretanto, o rapaz vestia-se bem. Podia-se, mesmo, compará-lo a um cavalo, de físico atraente, com arreios elegantes e caros e sela do melhor couro. Um dia morreram-lhe os pais. Pedro Arias ficou sozinho no mundo. Ele e a sua burrice. Uma velha casa senhorial, alguns alqueires de terra, um moinho trigueiro, lindas plantações de oliveiras, em extenso desfile de árvores bonitas; tudo isto e mais ainda o mobiliário do antigo casarão, passaram às mãos dos credores. Pedro Arias ficou sem vintem.

Veio a saber, com assombro de bobo, que nos países da América facilmente faria fortuna. Lá, diziam, é a "Nova Espanha", onde todos são ricos e felizes. Crente em tudo quanto lhe haviam dito, partiu para aquelas bandas o infeliz "sonhador". Acreditava o desventurado, como tantos outros, que na América o ouro andava aos ponta-pés. Para se ficar várias vezes milionário, não se precisava mais do que abaixar o corpo de vez em quando e apanhar o precioso metal no chão... Os desenganos constantes não tinham força suficiente para convencer o moço telmoso e renitente. Saía à sua e qualquer pedrinha mais luminosa que encontrava, acreditava o imbecil estar diante do ouro mais puro ou da prata de melhor quila-

te... Enchia os bolsos dessas pedras inúteis e regressava à casa, convencido de possuir um grande tesouro. Certa e significativa tristeza inundava-lhe o espírito, quando ele entrava numa loja de ourives e o comerciante ria-se gostosamente da mercadoria que o freguês lhe oferecia... Pedro Arias recolhia-se então à sua pobreza e nada dizia ao presumível comprador. Continuava, contudo, a procurar maior número de pedrarias, enveredando por caminhos novos, subindo serras, ou palmilhando estradas inacessíveis, no firme propósito de achar por aí o dinheiro que se escondia no brilho radiante, esparzido de um cascalho sem valor...

Dia a dia, mais a idéia se corporizava no cérebro, de que no México abundavam os metais preciosos e que, por isso mesmo, ninguém fazia caso deles... Entristecia-lhe o esforço inútil — é verdade — mas não perdia a fé! No dia seguinte procurava-os de novo, certo de que a fortuna lhe viria às mãos.

Alma feliz e cândida! Vendo que por aquele meio nada conseguia, armou-se de uma picareta e de uma enxada e foi cavar a terra, nos montes mais próximos, com uma nova esperança a palpitar na sua inocente, ingênua e estranha simplicidade. Parecia possuído do espírito de Xipe, o demônio das minas dos antigos mexicanos que espalhava a loucura entre os seus devotos, enfurecendo-lhes com a esquisita mania de esburacar a terra até tombarem, mortos de cansaço! E, assim, Pedro Arias via desvanecerem-se todos os seus anelos. Suava, vencido pela desdita da sorte. Por aquele cérebro escuro um lampejo de claridade talvez o aconselhasse a desistir do sacrifício. Já se ia apagando o salutar otimismo dentro da sua doentia imbecilidade. Andava agora desconsolado e sem alegria no coração. Sentia sombras na alma.

Na silenciosa igreja do convento de San Fernando existia um crucifixo em tamanho natural, dourado, imponente e famoso pelos milagres que, constantemente, proporcionava aos fiéis. Nada sabia negar esse Cristo, desde que o invocassem com verdadeira fé. Grande número de pessoas havia já conseguido realizar o que desejava, implorando aos pés do Senhor o auxílio que pretendia merecer.

E o Senhor atendia. Atendia sempre desde que as orações viessem do fundo do coração, ou surgissem da profunda sinceridade da alma. Entre os fiéis, via-se agora, diariamente, Pedro Arias. Ninguém deixava de experimentar certa comiseração por ele, vendo-o de joelhos, tão humilde, tão reduzido a nada, tão entristecido e maguado...

Olhava com enternecimento a face de Jesus. E ali deixava-se ficar, mãos em

(Conclue na página 63)

## ATAQUES NERVOSOS OU EPILEPTICOS

### NOVO TRATAMENTO

O tratamento mais eficaz e seguro que a medicina tem hoje em dia para os ataques nervosos ou epiléticos é o que se faz com **MARAVAL** — solução. Este poderoso medicamento, graças à feliz combinação de elementos apotéricos e vegetais de sua fórmula, restitue em pouco tempo a saúde, a alegria e o sossego aos doentes. **MARAVAL** — solução — é verdadeiramente o tratamento racional e científico dos ataques nervosos e epiléticos. Não encontrando **MARAVAL** — solução — nas Farmácias e Drogarias, escreva ao Depositário, Caixa Postal 1874, São Paulo.

# MARAVAL

## DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama  
Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas **CARTERS** para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas **CARTERS** para o Fígado. Não aceite imitações. Preço \$4000.

## NÃO DEIXE SEU ESTOMAGO CONDUZI-LO A UMA MESA DE OPERAÇÃO



Entre os órgãos que mais cuidados requerem, está o estomago. Qualquer perturbação, como, por exemplo, a azia frequente, o mau hálito, as cólicas, etc., devem ser imediatamente tratados com um medicamento que seja de fato eficaz. Dessa fórmula, evitará

que o mal se alastre, e impedirá uma operação. **BISMUBELL** é um medicamento de efeitos seguros e decisivos sobre qualquer caso de males do estomago. **BISMUBELL** é o mais poderoso cicatrizante de ulcerações do estomago, sendo, por isso indicado em todos os casos de úlceras gastro-duodenais, mau hálito, azias, cólicas e distúrbios gástricos e intestinais. **BISMUBELL** age como protetor e como cicatrizante da mucosa do estomago, na qual forma uma verdadeira muralha contra as doenças, evitando as operações e acalmando as dores. **BISMUBELL** acha-se à venda em pó e em comprimidos. Não encontrando **BISMUBELL** nas Farmácias e Drogarias, escreva para o Depositário, C. Postal 1.874 - S. Paulo.

# BISMUBELL

# ANTONIO FERRO EM VISITA AO BRASIL

HEITOR  
MONIZ



**H**Á vários anos, quando Julio Dantas e Antonio Ferro, a pequena distância um do outro, estiveram em visita ao Brasil, fui eu, recém matriculado na Faculdade de Direito da Bahia, quem os recebeu em nome dos estudantes baianos em duas festividades memoráveis que tiveram por cenário o salão nobre de uma casa gloriosa nas tradições de inteligência e cultura de nosso país. Hoje é diferente a tribuna que tenho para saudá-los. Faço-o entretanto com a mesma alegria de alma e senão com a emoção do jovem que, pela primeira vez, falava de público, ao menos com a segurança de um julgamento mais completo.

## A REVOLUÇÃO DE GRAÇA ARANHA

Antonio Ferro era, naquela época, pura e simplesmente um escritor. Seu livro, "Gabriel Danunzio e eu", escrito com o ímpeto e a audácia da mocidade, tinha sido uma verdadeira sensação entre os jovens que então apreciavam o movimento renovador de Marinetti e já aqui procuravam agrupar-se em torno da figura maravilhosa e cheia de magia de um homem que desfrutou, entre nós, da maior soma de prestígio jamais alcançada por um escritor brasileiro: Graça Aranha.

Sob os auspícios e a inspiração do autor de "Chanaan" começa de fato uma fase nova na vida cultural de nossa pátria. Graça Aranha divulga no Brasil o pensamento ardente de Barrès. Abre imensas avenidas na perspectiva dos moços brasileiros e desvia as suas vistas dos escritores antigos e dos clássicos para aqueles que, sem modelos, sem tabús, sem apegos às normas estabelecidas para peiar a liberdade de dizer, escrevem coisas novas, coisas da própria cabeça, externando-se como querem e entendem, construindo as suas frases como melhor lhes parecem e enunciando as suas idéias sem formalismos e sem restrições hipócritas, mas com liberdade e com audácia.

Foi assim Graça Aranha o verdadeiro autor de uma revolução no Brasil. Com ele, os jovens procuram outros autores, abrem novos rumos aos seus pensamentos, perdem o medo de romper com a ordem estabelecida e adquirem a coragem de escrever como sentem, ao invés de trazerem as idéias encarceradas dentro das regras de gramática e dos modelos consagrados dos "bons escritores".

## UM OUTRO BRASIL

Literariamente, politicamente, socialmente, Antonio Ferro encontra hoje o nosso país todo mudado. E podemos dizê-lo com franqueza e com orgulho porque é a verdade: mudado para muito melhor.

A revolução espiritual precede sempre à revolução política. O mesmo que Antonio Ferro se cansou de ver em Portugal era o panorama comum da vida brasileira: os políticos, os partidos e os parlamenta-

res levavam o país ao esgotamento. Uma falsa noção de democracia e de liberdades públicas entrosada na engrenagem de um liberalismo de fachada envenenava a opinião nacional e prejudicava o esforço sincero de todos aqueles que trabalhavam e anelavam por um Brasil maior e mais próspero. Quando iam chegando à beira do abismo, quando o pessimismo parecia vencer as nossas esperanças, quando os sinais de impaciência, de desânimo e de revolta se generalizavam e punham em cheque a própria unidade nacional, sob a ameaça de uma guerra civil de largas proporções, surgiu um homem no Brasil. Esse homem, tornando-se o centro de convergência de todas as energias vitais de nossa pátria, fez renascer, então, nos brasileiros a fé em si mesmo e a confiança nos seus destinos, realizando essa obra notável de governo que hoje se impõe à admiração de todos aqueles que saibam e queiram ver as coisas.

## OLIVEIRA SALAZAR

E' o que, após os anos decorridos, Antonio Ferro vai ter a oportunidade de verificar pelos seus próprios olhos para, em sua volta, levar, ainda, a Portugal a impressão de que nós também admiramos o que lá se vem construindo, e sabemos perfeitamente que o presidente Oliveira Salazar não é apenas, do ponto de vista português, um homem benemérito, mas do ponto de vista universal um dos maiores espíritos de seu tempo, uma das consciências mais esclarecidas desta época notável em que assistimos o fim de um ciclo e o começo de uma era nova na história da humanidade.

Senhoras!

CAPSULAS

**MENAGOL**

PARA FALTA DE MENSTRUACÃO

# UM NOVO MISTÉRIO ENVOLVE A PERSONALIDADE DA GIOCONDA

(Conclusão do número anterior)

## O BUSTO DESNUDO

Porem a Gioconda do antiquário tinha o busto nú; haviam desaparecido a bata que se recortava sobre o peito, o negro manto que pendia de seu ombro, porem conservava o inalteravel sorriso que Pater chamou: "A encarnação de toda a experiência amorosa da humanidade civilizada".

Talvez não fosse exata a afirmativa dos técnicos (que Emilia gritou aos quatro ventos em maio de 1911), mas a descoberta animou os investigadores em seu empenho de descobrir a verdadeira personalidade do modelo de Leonardo, desse busto em baixo do qual havia — isto é rigorosamente histórico — outros seis bustos de mulher.

## TERIA SIDO A GIOCONDA O MODELO?

Este fato, as crônicas de Jorge Vasari — outro gênio renacentista, biógrafo, pintor e arquiteto, que conheceu Leonardo, — as notas de Venturi, tem dado desde então ocasião a que se suponha que não foi Monna Lisa, precisamente, o modelo de que se serviu Leonardo para urdir este retrato e cujo sorriso se discute há séculos.

A tradição apresenta a submissa esposa de Giocondo como uma mulher casta, púdica, que respeitava seu casamento com o torpe negociante de gado bravo; mostra-nos o amor de Leonardo como um sentimento puramente platônico, profundamente espiritual e terno. Não se concebe, pois, que ela mesma, a "madona" ambicionada em vão por vinte galanteadores florentinos, tenha sido o modelo semi-nú dessa obra leonardesca.

Entretanto Vesari não estabelece como certo que o retrato que da Vinci vendeu a Francisco I da França, por quatro mil florins ouro, tenha sido o de Lisa. Venturi afirma que Leonardo levou à tela o rosto de uma bellissima napolitana de ascendência espanhola, cujos traços — segundo as velhas crônicas — coincidiam com os da decantada Gioconda.

A mulher a que se refere Venturi era uma heroína de lenda. Chamava-se Constança de Avalos — como sua sobrinha que conquistou popularidade como poetisa, que herdou do pai o título de duque-

(Conclue na pagina 57)

## Se tem zumbidos nos ouvidos

Se tem V. S. surdez catarral ou zumbidos nos ouvidos, compre na farmácia mais próxima um frasco de PARMINT e tome uma colher das de sopa quatro vezes ao dia.

Este eficaz remédio, agradável de tomar, pode aliviar-lhe prontamente os zumbidos dos ouvidos, que tanto lhe aborrecem. A mucosidade, acumulada no nariz se desgarrar e é expelida facilmente, a respiração se faz mais facil e o humor nasal deixa de cair na parte posterior da garganta. Todos os que tenham surdez catarral ou zumbido nos ouvidos, devem provar este remédio.

# Écos

## ANTONIO FERRO

Um grande acontecimento da semana é a presença entre nós do escritor português Antonio Ferro. Figura de projeção e marcante da intelectualidade portuguesa contemporânea, o ilustre visitante tem recebido, da parte dos brasileiros, as mais justas e sinceras homenagens. Ocupando, em Portugal, a alta função de diretor do Secretariado de Propaganda Nacional, Antonio Ferro vem realizando uma obra brilhantissima, nesse setor, o que revela que, alem de seus méritos literários, o grande escritor sabe ser um homem de ação, util à sua Pátria. Ao pisar em terra brasileira, o festejado intelectual concedeu palpitante entrevista, acentuando que Brasil e Portugal, nações irmãs e amigas, começam a compreender-se melhor e melhor entender a sua missão espiritual e o sentido atlântico de sua política, dentro de um mundo separado por mil incompreensões. As palavras de Antonio Ferro tiveram simpática ressonância na opinião pública brasileira.



Antonio Ferro

## O PAI DA AVIAÇÃO

Encerraram-se no dia 31, nesta capital, as comemorações da "Semana de Santos Dumont", iniciada no dia 23 de julho, data aniversária da morte do genial brasileiro. Estas comemorações se expandiram de maneira significativa — e com elas quiseram os brasileiros manifestar, mais uma vez, os seus sentimentos de justissima veneração ao grande filho do Brasil que, empolgado pela ciência e impulsionado por um esplêndido ideal, conseguiu realizar uma obra imperecível para a glória de nosso país e de toda a humanidade. Santos Dumont, a quem se concedeu mui justamente o título de "pai da aviação", é um nome luminoso e imortal na galeria dos grandes homens do universo. Embora em alguns lugares se queira obscurecer a glória de Santos Dumont, dando a outros a prioridade do invento da aviação, essa atitude não passa de gesto lírico, permanecendo o genial brasileiro no lugar de destaque que ocupa no mundo. As comemorações da "Semana de Santos Dumont" se revestiram de brilho especial, sendo depositadas sobre o seu túmulo ricas coroas de flores.



Santos Dumont

## Intercâmbio entre Polícias

Teve embarque muito concorrido o Sr. Cesar Garcex, diretor geral de Investigações da Polícia Civil do Distrito Federal, que segue para a Argentina afim de concretizar o projeto que visa estabelecer um intercâmbio mais estreito entre as várias polícias do continente sulamericano. O Sr. Cesar Garcex, alem da reconhecida autoridade que vem do brilhante e operoso exercicio de um alto cargo especializado, é um espirito culto e lúcido, capaz de notaveis realizações. O diretor geral de Investigações chefia tambem a delegação de altos funcionários da Polícia que, a convite do governo paraguaio, estudará e organizará ali os serviços da policia técnica. A missão confiada ao Sr. Cesar Garcex se reveste, assim, de grande importância, valendo o convite do governo paraguaio como mais uma demonstração positiva do conceito de que goza a Polícia carioca, sob a orientação firme, serena e enérgica do major Filinto Muller.

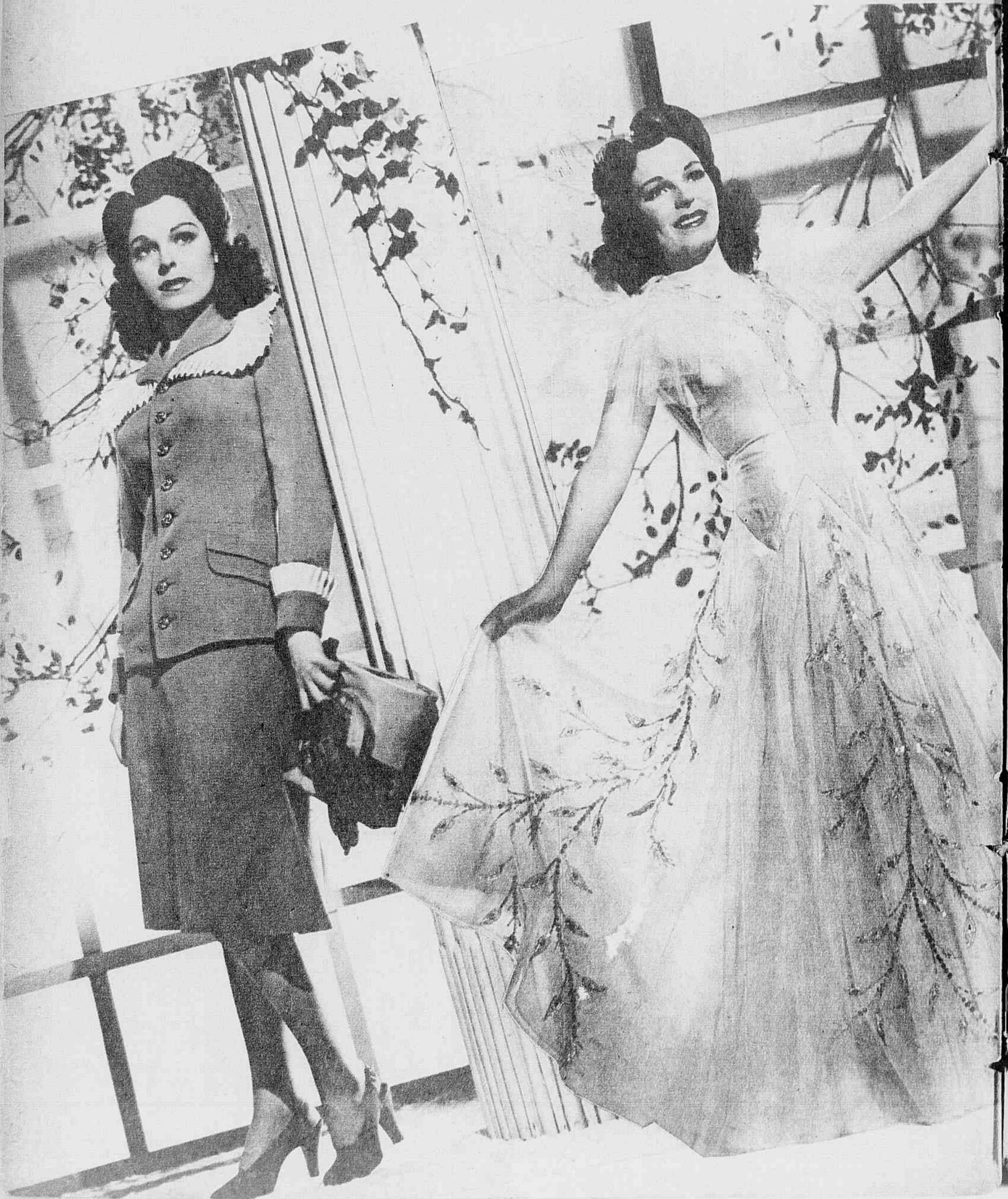


Cesar Garcex

Cartoca

# GLAMORITA SE

Joan Merrill é sócia de Rita Hayworth e um verda



# M S E R R I T A . . .

deiro "seguro" para o estúdio... -:- De ALEX VIANY

VOCÊS talvez estejam estranhando o neologismo, mas a palavra "glamorita" tem uma significação tão especial que eu não consigo encontrar outra para substituí-la.

Os grandes colonistas americanos — Jimmy Fiddler, Hedda Hopper, Walter Winchell, Jimmy Starr, Sheila Graham — foram inventores do termo "glamorita". A etimologia da palavra é simples. "Glamorita" nada mais é do que uma corruetela do vocábulo "glamor" combinado com a segunda metade de "senhorita". Assim, a melhor tradução para "glamorita" é: Senhorita glamorosa.

Com grande felicidade, a Colúmbia aproveitou o vocábulo para descrever a sua "estrela" mais glamorosa — Rita Hayworth. O departamento de publicidade do estúdio deu a entender que as duas últimas sílabas de "glamorita" designavam a glamorosa Rita, o que, realmente, não está longe da verdade...

A mesma Colúmbia, entretanto, acaba de descobrir outra "glamorita" sem ser Rita. É ela Joan Merrill, uma cantora da Broadway que faz a sua estréia em "Entra no coração" (Time Out for Rhythm), filme musical por excelência, que ainda conta com Rudy Vallée, Rosemary Lane, Ann Miller e os Três Patetas.

Aliás — por coincidência

ou não — Joan Merrill é quase uma sócia de Rita Hayworth, como os fans poderão ver pelas fotos que publicamos nestas páginas. Será isso um seguro contra a possível deserção de Rita?...

Todos os grandes estúdios procuram, por todos os meios, obter o concurso de Miss Hayworth, que é, agora, uma das mais cotadas "glamoritas" do cinema. A 20th Century-Fox, que a teve sob contrato muito tempo quando ela ainda era Rita Cansino, pagou um dinheirão para tê-la de volta afim de ser a Dona Sol na nova versão de "Sangue e areia". A Warner também pediu a "estrela" da Colúmbia emprestada para fazer "Strawberry Blonde" e "Affectionately Yours". Até a Metro quis tê-la ao lado de Joan Crawford em "Uma

mulher original". Assim, a Colúmbia vive na constante ameaça de perder a sua glamorosa Rita, o que me obriga a pensar que Joan Merrill é apenas um seguro contra tal acontecimento.

Joan Merrill, latina de Manhattan, foi descoberta pelos agentes da Colúmbia quando cantava nos clubs noturnos da Via Látea novaiorquina, a Broadway. Apesar de muito

moça, Miss Merrill tem grande experiência teatral e radiofônica, e o próprio cinema não é uma nova experiência para ela, pois anteriormente já aparecera em diversos "shorts" de motivos musicais.

Os fans teem mais um ídolo em Joan Merrill, e a Colúmbia tem, para a sua tranquilidade, uma "glamorita" sem ser Rita...





LAW

A biografia de Paulette Goddard deveria permanecer inédita até que um biógrafo do quillate de Emil Ludwig se resolvesse a pô-la em letras de molde para ser traduzida e difundida em todas as línguas para fazer as delícias de seus milhões de admiradores.

Mas enquanto isso não ocorre, nossa humilde pena limita-se em traçar um me-ro bosquejo da vida de Paulette Goddard, a cujo nome, por decisão unânime de um júri de todos aqueles que a têm admirado e aplaudido nos films que até hoje interpretou acrescentaremos o de "Senhorita Simpatia", qualificativo que essa encantadora e inteligente atriz deve ostentar por direito próprio.

Cecil B. de Mille, com a intuição que é nele característica, ao oferecer a Paulette Goddard a interpretação do papel de Louvette na película "Os quatro cavaleiros da vitória", sabia de antemão que Paulette teria um verdadeiro sucesso da caracterização da jovem mestiça, passional e ardente como uma chama sobre a alvura imaculada das neves canadenses.

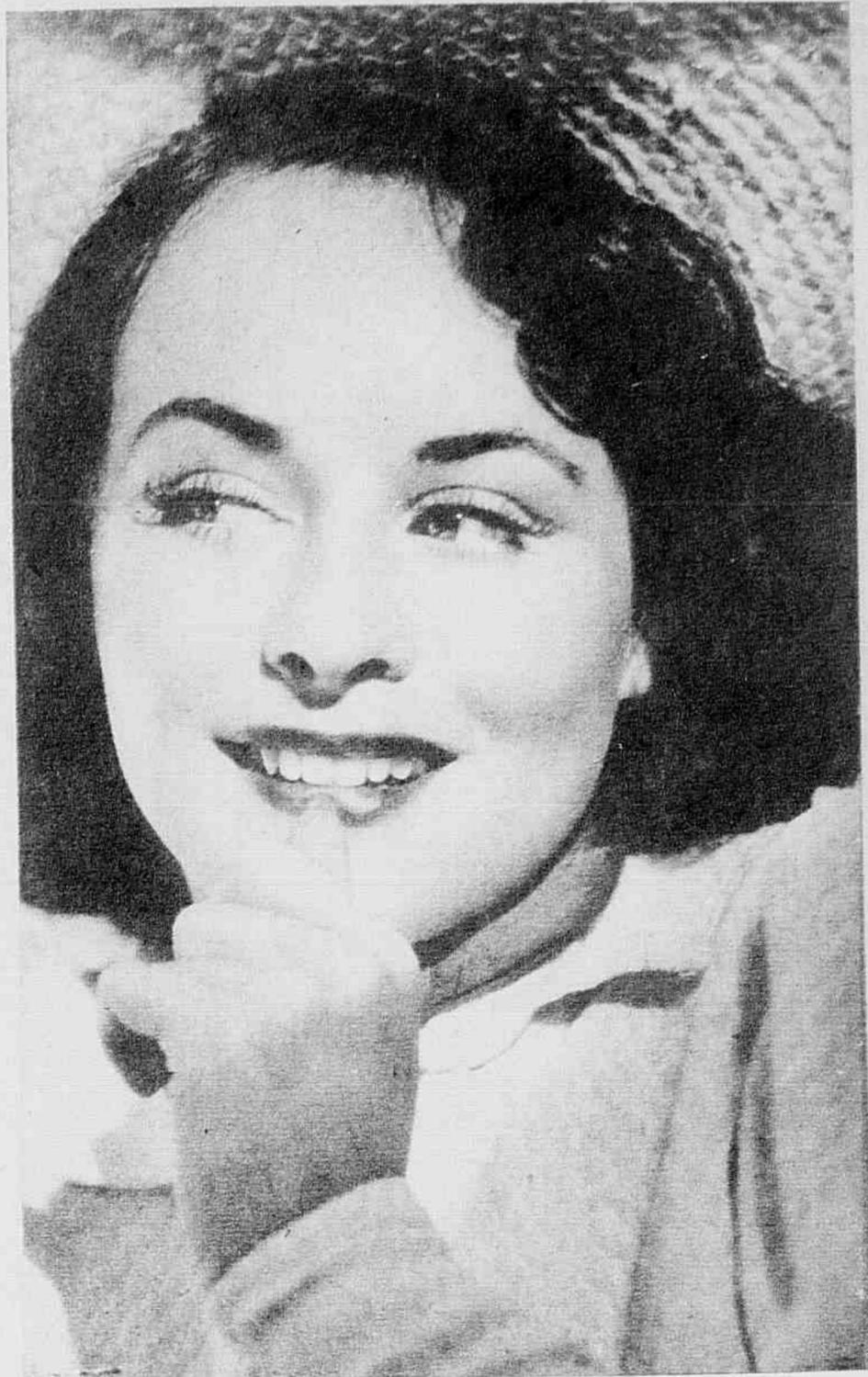
Mas não antecipemos os acontecimento e comecemos com a frase ritual! "Paulette nasceu no povoado de Whitestone, em Long Island. Muito jovem ingressou para o colégio de Mount St. Dominic, em Nova Jersey, e depois para a Academia das Ursulinas de Pittsburgo.

Ser atriz fora, desde menina, a única ambição de Paulette. Não tardou a apresentar-se a oportunidade por que tanto ansiava. Quando a Senhorita Simpatia contava apenas quatorze primaveras, um dia, por uma feliz casualidade, foi apresentada ao grande empresário Florenz Ziegfield, em casa de seu tio. Ziegfield ofereceu à garota um pequeno papel, adequado à sua idade, na opereta "Rio Rita". Foi preciso empregar todos os meios persuasivos para obter o consentimento da mãe de Pau-

lette. Obtido este, com a condição de que Paulette não interromperia os estudos, a jovem fez sua estréia na Broadway. A parte de Paulette na opereta consistia em permanecer sentada ao lado de uma lua, sem dizer palavra, enquanto vários "galãs" cantavam. Mais tarde, porém, Ziegfield deu-lhe um papel de relativa importância. Dizemos relativa porque, já naquela ocasião, Paulette demonstrou ter capacidade para algo mais, como o compreendeu o empresário Archie Selwyn, que logo ao vê-la, ofereceu-lhe o principal papel em "The Conquering Male". Infelizmente o drama não levou mais de três semanas no cartaz.

Paulette já era então uma mulherzinha graciosa e simpática. Edward James, presidente de uma grande empresa conheceu Paulette; os dois jovens enamoraram-se e casaram. O casamento não resultou feliz, pois dois anos depois o divórcio pôs fim à união. Paulette resolveu então, para esquecer este amor infeliz, fazer uma viagem à Europa, na volta da qual instalou-se numa fazenda em Arizona. Ai sofreu um acidente de automovel, em que foi ferida, mas sem gravidade. O médico recomendou-lhe uma viagem de convalescência à Califórnia. Paulette dirigiu-se, naturalmente, a Hollywood, onde conhecia vários artistas que se encarregaram de introduzi-la nos círculos artísticos da Cinelândia, onde foi muito bem recebida.

Paulette aceita um contrato para uma temporada em Coconut Grove, o famoso "cabaret" que serviu de antessala a tantos artistas que temos admirado em Hollywood. Depois de uma prova fotográfica perfeitamente feliz, Hal Roach ofereceu-lhe um contrato para tomar parte em films cômicos. É digno de menção o fato de que Paulette, nos seis meses de atuação nos estúdios de Hal Roach, nunca mostrou as



pernas acima dos joelhos.

A paixão dominante de Paulette era os automoveis elegantes e das melhores marcas. Possuía três magníficos que usava para ir ao estúdio. Essa paixão por pouco ocasionava a Paulette um desgosto sério. Não se trata de outro acidente. Apenas de inveja. "Um dia, conta Paulette, um dos chefes da empresa me chamou para dizer que a "rainha" do estúdio mostrava-se descontente e para evitar uma explosão de

inveja, ficaria agradecido se eu me apresentasse no estúdio num modesto "flivver" de segunda mão. A insinuação do chefe pôs-me fora de mim. Sai do estúdio e meia hora depois voltei com o melhor automovel que pude encontrar, tendo ao volante um "chauffeur" de libré. No dia seguinte recebi do chefe um cheque, em pagamento do trabalho feito e uma indenização da quebra do contrato e retirei-me do estúdio para não ver a cara da invejosa causadora de todo aquele transtorno."

Eddie Cantor filmava então as primeiras cenas de "The Kid of Spain" e Pau-

(Conclue na pagina 62)

*enhorita*

**SIMPATIA**

**A VIDA TREPIDANTE DE PAULETTE GODDARD**

*Cartoca*



Jane Withers e Herbert Gunn, que aparecem juntos em "A Very Young Lady", com os fogos de artifício que usaram para a comemoração do 4 de julho, a maior data da história americana



Sabem vocês por onde anda Charlie Chan? Não? Ora, o nosso velho amigo está aqui mesmo no Rio! Pelo menos, o seu último filme assim o afirma — é "Charlie Chan no Rio". Aqui nós vemos Sidney "Chan" Toler e Victor Jory, famoso vilão

A celebrada Meca do Cinema, Hollywood, é um verdadeiro paraíso para o reporter preguiçoso. Ao contrário de outros lugares, em Hollywood as notícias vão à procura do reporter, invés dele sair à cata de "furos" de sensação.

É só ficar de barriga p'ra cima, tomando um refresco, sem ter trabalho de andar louco por tudo quanto é lado, rezando para que aconteça alguma coisa sensacional.

Não que o reporter de CARIOCA seja preguiçoso. Nada disso. O que eu quis dizer é que Hollywood facilita extremamente o trabalho dos correspondentes dos jornais e revistas estrangeiros.

E Hollywood está sempre tão cheia de novidades...

Nem sei por onde começar a apresentação das maiores novidades da semana...

Uma das melhores notícias é, porem, a escolha da grande Martha Scott para "estrelar" "One Foot in Heaven", ao lado de Fredric March. Anteriormente fora escolhida Olivia de Havilland para o papel, mas o estúdio acabou por preferir Martha, mesmo por que Olivia está ocupada em outros filmes.

Como os fans devem estar lembrados, Miss Scott fez a sua estréia cinematográfica em "Nossa cidade", filme que lhe valeu o imediato "estrelato". Seu segundo filme, "A flama da liberdade", acabou por revelar o seu magnífico talento dramático, talento que ela também usou em "They Dare Not Love" e "Three Cheers for Miss Bishop".

Outra boa notícia é o sensacional elenco que a Metro está reunindo para "When Ladies Meet", filme que será baseado na peça de Rachel Crothers, que é um dos grandes sucessos atuais da Broadway.

Em "When Ladies Meet" vocês verão Robert Taylor, Joan Crawford, Herbert Marshall e Greer Garson juntos! O filme será uma comédia sofisticada e terá a direção de Robert Leonard, que, infelizmente, não é lá "essas coisas" como diretor. O assunto era para Lubitsch, mas o grande diretor está agora na 20th Century-Fox e a Metro tem de se contentar com Leonard. Quem não tem cão caça com gato...

Outra grande aquisição da Metro é Ruth Gordon, muitas

vezes chamada "a rainha do teatro americano", que tem o terceiro papel feminino de "Anna and Anita", o último filme de Greta Garbo. Os dois primeiros pertencem à própria Garbo...

E já que falei a respeito de grandes elencos, não posso deixar de citar o de "Reap the Wild Wind", o novo filme colorido de Cecil B. DeMille. Nele estão Ray Milland, Paulette Goddard, John Wayne, Raymond Massey, Robert Preston, Susan Hayward, Charles Bickford, Martha O'Driscoll, Lynne Overman, Walter Hampden e Spring Byington. De todos, sete ocupam a categoria de "astros", e os outros são bem cotados também. Esse De Mille gosta de gastar dinheiro...

E já que passamos da Metro para a Paramount, é preciso falar de "Louisiana Purchase", a famosa revista de Irving Berlin, que a marca das "estrelas" vai levar à tela. Para os papéis principais já foram escolhidos Bob Hope, Vera Zorina, Victor Moore e Dona Drake.

Zorina e Moore "estrelaram" a versão teatral, que também serviu para revelar

Carol Bruce, a sensação que a Universal contratou e que faz a sua estréia em "This Girl is Mine". Dona Drake, uma novata, cantará no cinema as canções que consagram Miss Bruce.

A Warner, que contratou Aurora Miranda, vai mandar um grupo de cinegrafistas ao Rio de Janeiro para filmar cenas que aparecerão como fundo em "Carnival in Rio", o filme em que Aurora aparecerá ao lado de Dennis Morgan. E ao que parece, o filme será colorido.

Em "Kings Row", que tem a direção de Sam Wood, estão Ann Sheridan, Ida Lupino, Ronald Reagan, Jeffrey Lynn, James Stephenson, Maria Ouspenskaya, Barbara O'Neil e Harry Davenport, perfazendo um elenco que nada fica a dever aos melhores do ano. O filme é baseado num romance famosíssimo aqui, de autoria de Harry Bellamann.

# HOLLYWOOD A VA

## Mais casos e coisas da Cidade do Cinema



Charles Boyer, o grande artista francês, tem a sorte de beijar Paulette Goddard em "Hold Bach the Dawn". Charles Chaplin, que levou quatro anos para confessar o seu casamento com Paulette, é capaz de reclamar...

Aliás, a história é ótima para o cinema. Esperem um bom filme.

A mesma companhia reúne dois famosos homens-maus em "The Maltese Falcon", baseado num "thriller" de Dashiell Hammett. São eles Humphrey Bogart e Peter Lorre. O primeiro divide as honras do "estrelato" com Mary Astor, contando o filme ainda com Lee Patrick, Gladys George, Barton Mac Lane e Jerome Cowan. E isto, pessoal, é tudo. Por hoje, naturalmente...



"Está muito conhecido" — diz Lucille Ball a seu marido Desi Arnaz, que aparece com a barba em algumas cenas de "Father Takes a Wife", o filme de Gloria Swanson e Adolphe Menjou

# REJO...

De TEDDY JOYCE

# O último film de DEANNA DURBIN



NOIVA POR UM DIA era um filme que, como tantos outros que tiveram Deanna Durbin como protagonista, vinha sendo esperado com ansiedade e simpatia. E a expectativa não foi frustrada, já que o filme agrada, pelo menos quanto à música, que é boa música. Deanna canta com aquela voz cheia de melodia e ternura que a tornou célebre da noite para o dia, quando era ainda uma criança; e é de apreciar a simplicidade, a graça e a espontaneidade de suas atitudes e de sua mimica; mesmo quando ela vai "banciar a grãfina" sedutora e aristocrática, ostentando um suntuoso pijama, não perde aquele ar de ingenuidade que é o ponto marcante de sua personalidade de menina-moça — neste e nos outros filmes.

O argumento é chão e desprezioso. Conta a história de uma família da província — o pai e três filhas — uma província que estava ainda impregnada de preconceitos tacanhos e onde o mais banal incidente é capaz de provocar o desabamento de comentários e "disse-me-disse" mais ou menos maldosos, conforme, naturalmente, o grau de simpatia ou inveja, despertado pelo infringidor das normas dos bons costumes. Um pai amoroso e compreensível; três filhas alegres e brincalhonas, que gostavam de cantar, dançar e "flirtar".

A chegada de uma visita para o pai, Richard Calvert, um rapaz elegante, distinto e simpático, põe em polvorosa as cabecinhas das três garotas. Jane — aliás Deanna — tinha um namorado, mas o pobre rapaz era tão tímido que nunca se atrevera a dizer-lhe um galanteio e muito menos uma palavra de amor; passava todo tempo a consertar automoveis, cheio de graxa dos pés à cabeça, o que exasperava a pobre Jane que, despeitada, resolveu tirar uma vingança.

Parte com Richard para a cidade. Vem aí uma série de incidentes cômicos, onde entra em cena uma batata, um aguaceiro, uma capota que não fica fechada, um anel e a volta precipitada da garota para casa, de madrugada; e os comentários e cochichos de toda a população da cidadezinha escandalizada.

Mas Jane é uma jovem de espírito decidido e resolve enfrentar a situação. E vai, portanto, para a festa onde tinha de cantar. É recebida com felicitações irônicas e maliciosas; surge o "noivo"; e segue-se uma cena fingida de noivado e um rompimento também fingido; e tudo volta à calma, ficando a Jane com seu antigo namorado que, ao se ver na iminência de perdê-la, consegue declarar-se.

Fazem os outros papéis: Franchot Tone, Walter Brennan, Robert Stack, Anne Gwynne, Helen Broderick, Robert Benchley e outros.

**SABÃO RUSSO**

● Para suavizar e rejuvenescer a pele, há um produto perfeito, o SABÃO RUSSO. Aveluda a pele, combate espinhas, cravos e manchas. SABÃO RUSSO sólido ou líquido.

# DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

## INDÚSTRIA DIAMANTÍFERA

Durante o ano de 1939, a indústria diamantífera no Brasil progrediu consideravelmente. Somente no Estado de Minas, em trinta municípios, foram extraídas 29.887 gramas, na importância total de 44.830:500\$000. O município de Diamantina produziu 7.395 contos de réis, o de São Sebastião do Paraíso, 5.490, e os de Estrela do Sul, Guia Lopes e Piuí mais de 4 mil contos, cada.

Alguns diamantes mineiros tornaram-se mundialmente famosos: o "Estrela do Sul", encontrado em 1853, em Bagagem, foi classificado o 11º do mundo, com 254,50 quilates; o "Minas Gerais", com 172,50 quilates, considerado o 17º do mundo; o "Getúlio Vargas", apanhado em 1938, com 726,60 quilates, é classificado como o 4º existente no mundo.

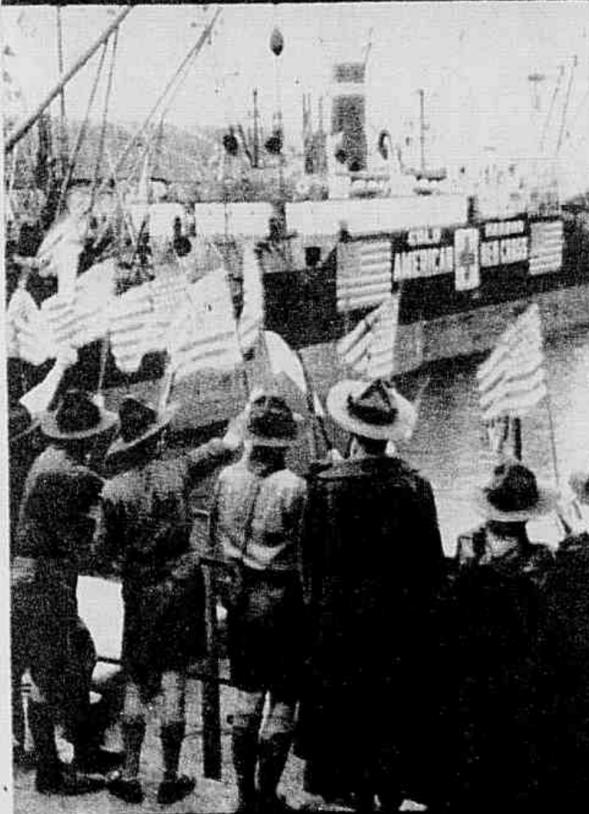
## A NOSSA SIDERURGIA

A solução do problema da Siderurgia, que o presidente Getúlio Vargas vem patrioticamente conduzindo, trará à economia nacional extraordinários benefícios. Basta encarar as cifras que se seguem, relativas ao volume da importação brasileira de matérias primas e produtos siderúrgicos manufaturados, nos dois últimos anos: em 1939, recebemos do estrangeiro 9.849 toneladas de cobre, para cuja aquisição tivemos de desembolsar 54 mil e 3 contos de réis; 90.502 toneladas de ferro e aço, no valor de 131 mil 953 contos de réis; 794 toneladas de produtos manufaturados de cobre no valor de 18.707 contos; 237.353 toneladas de ferro e aço, no valor de 442.131 contos; finalmente, 62.930 toneladas de máquinas e utensílios, no valor de 990.107 contos de réis.

Em 1940, fomos buscar no estrangeiro para nossa indústria metalúrgica: 7.643 toneladas de matérias primas, que nos custaram 48.190 contos; 95.780 toneladas de ferro e aço, no valor de 117.114 contos; 846 toneladas de manufaturas de cobre, no valor de 20.251 contos; 198.492 toneladas de manufaturas de ferro e aço, no valor de 444.029 contos; 43.021 toneladas de máquinas, ferramentas e utensílios, no valor de 746.526 contos.



O vice-presidente dos Estados Unidos, Sr. Henri Wallace, recebe estudantes sulamericanos



Navio transporte da Cruz Vermelha dos Estados Unidos quando chegava a Marselha

## ORIGINAL APARELHO

Foi exposto à venda, ultimamente, nos Estados Unidos, um extravagante aparelho destinado a auxiliar as pessoas que se levantam tarde, com os minutos contados para ir ao emprego. Trata-se de um pequeno motor que põe em ação a escova de dentes e lava os do interessado, enquanto este se barbela.

## CÉLULA FOTOELÉTRICA

Atualmente, a luminosidade estelar, utilizada pelos astrônomos para calcular a distância à qual se encontra uma estrela, pode-se medir com exatidão com dois instrumentos baseados na célula fotoelétrica, construídos no Observatório de Lick, de Mount Hamilton, Califórnia. Um deles, adaptado a um telescópio, mede a luz estelar direta e registra variações de intensidade luminosa 100 vezes menor que as que percebe a olho humano sem assistência mecânica. O outro aparelho, empregado para as fotografias astronômicas, pode medir o brilho das estrelas menos luminosas, mas sua precisão é muito menor.

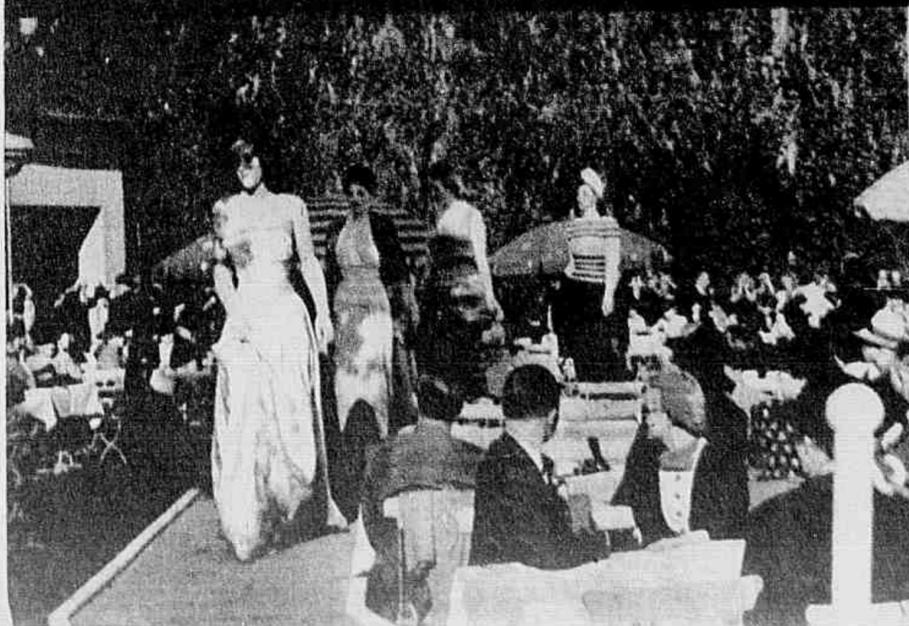
A luz, ao chegar às células fotoelétricas, põe em liberdade uma corrente elétrica que se amplifica dois milhões de vezes e logo se mede com um electrômetro.

## MONUMENTO A "A CANÇÃO DE ROLANDO"

Foi aventada a idéia de levantar na região basco-francesa um monumento a "A Canção de Rolando". Por que não eternizar no bronze ou no mármore o poema mais antigo e heróico da França?

Até a Renascença, o poema de Rolando era celebrado em toda a França. Mas, a partir do século XVI, a França culta só se apaixonou pela antiguidade. Foi necessário o advento dos Românticos para a pátria de Hugo interessar-se novamente por sua poesia nacional. Então, foi descoberto, sob o pó das bibliotecas, o primeiro poema épico da França. Em 1834, Francisque Michel encontrou em Oxford o precioso manuscrito de "A Canção de Rolando". A França entusiasmou-se com a epopéia de Roncesvalles.

Desfile de modelos durante a exposição de flores de verão realizada na Torre do Rádio de Berlim



Outro aspecto da Exposição de Verão, realizada em Berlim, e que até há pouco tinha sido visitada por mais de 60.000 pessoas





# Chuva não qu

Provando que a vida de "estrela" não é um mar de



**A**H, se eu fosse artista de cinema!...

A frase — comuníssima — vem, geralmente, acompanhada de suspiros que dizem mais do que as próprias palavras.

Mas, podem crer, a vida de artista de cinema não é assim tão boa...

É bem verdade que Hollywood é um lugar notável — ninguém diz que não. Pequenas bonitas, sensações a todo minuto, uma vida onde pouco há de monótono e rotineiro.

Por outro lado, muitas vezes uma "estrela" ou um "astro" tem de passar por quartos de hora bem apertados...

Nem vale a pena enumerar os perigos por que já passaram diversos grandes "astros" da tela durante cenas de luta, tempestade ou bombardeio. Nem é preciso citar os exemplos de "Night Train", "Major Barbara" e "The Prime Minister", grandes filmes ingleses que foram feitos sob os mais intensos bombardeios.

Há, também, coisinhas pe-

quenas que incomodam.

Um bom exemplo, John Hubbard, logo no início de sua carreira, teve de bancar a mulher em "Matrimônio invertido"! Uma coisa desagradável, não resta dúvida...

Muito pior, porém, são as cenas em que os artistas teem de mergulhar na água vestidos a rigor. Lembrem-se de George Brent em "... e as chuvas chegaram"?

Coisa parecida aconteceu com Marlene Dietrich em "Man Power", o seu último filme.

A linda "estrela" teuto-americana teve de se submeter a um banho sensacional para uma das cenas do filme! Imaginem vocês: Marlene Dietrich, vestidinha da silva, debaixo de um aguaceiro terrível! Até parece mentira, não é?

A linda Marlene, entretanto, nunca procurou fugir a tais cenas. Apesar de sua aparente fragilidade, La Dietrich nunca usa substitutos para as suas cenas desagradáveis e perigosas. Lembrem-se dela naquela sensacional luta de "Pecadora"?...



# ebra ossos...

rosas -- ou melhor, uma chuva de rosas... - De Alex Viany

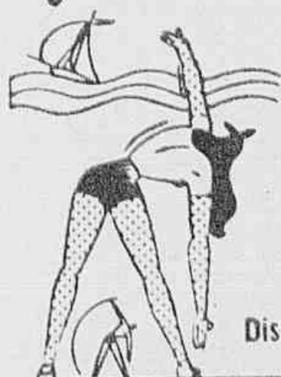
Sim, é muito bom ser artista de cinema, mas a carreira de artista também tem os seus espinhos. Enfim, como não há rosa sem espinhos...

Não quero aconselhar ninguém contra a carreira cinematográfica. Longe está a minha intenção. Apesar de tu-

do, o cinema exerce uma grande atração sobre todo mundo. Veja-se o caso de nossa amiguinha Nilza Magrassi, "estrela" do cinema brasileiro, que prefere filmar a qualquer outra coisa. Nilza, entretanto, não levou nenhum banho até hoje...



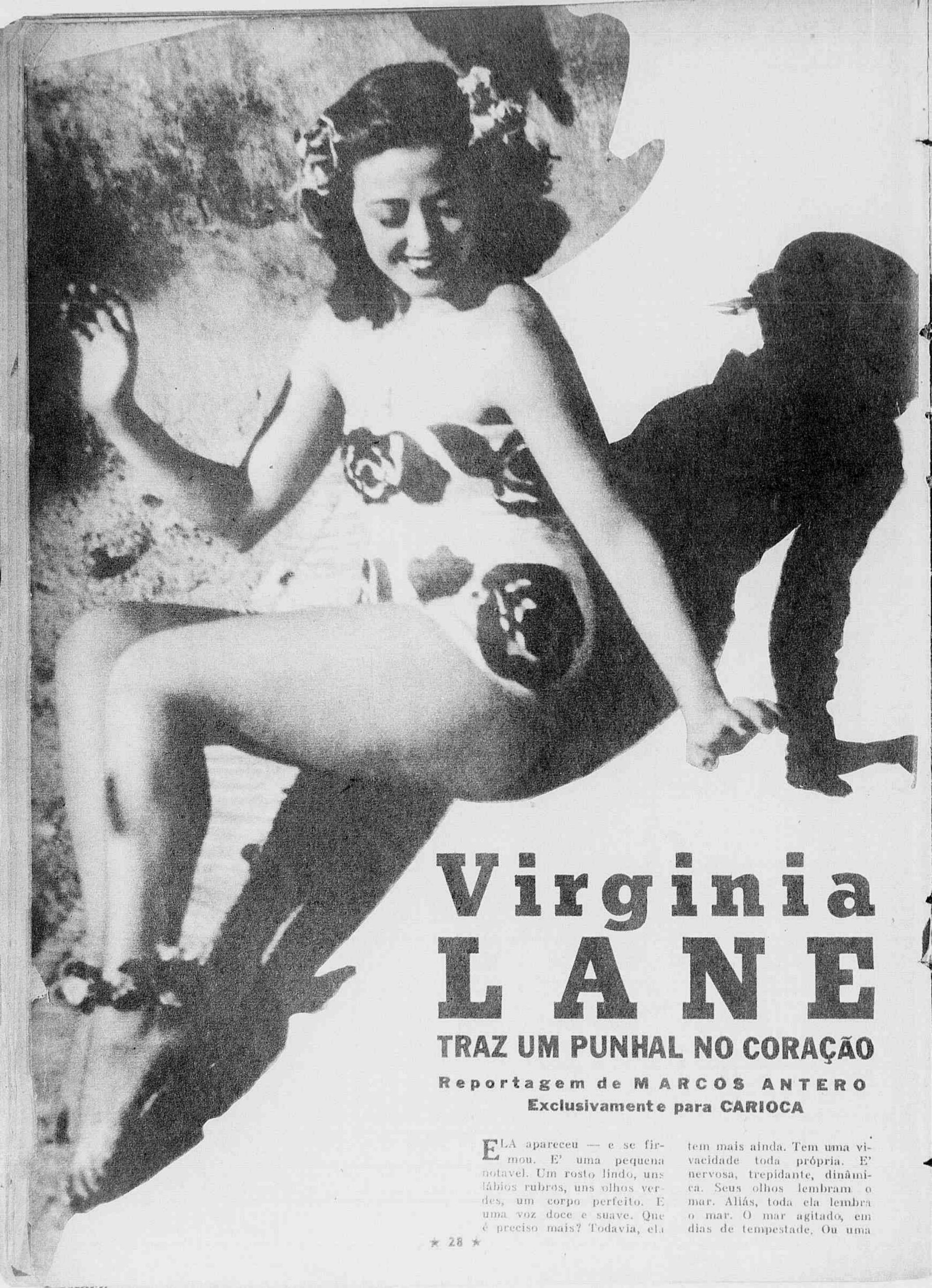
*Antes e depois dos exercícios*



faça fomentações de Untisal para dar vigor e elasticidade aos músculos. Dôres musculares, cãimbras, torceduras? Untisal, o santo remédio!

Distr.: Araujo Freitas & C., Rio

## Untisal



# Virginia LANE

**TRAZ UM PUNHAL NO CORAÇÃO**

**Reportagem de MARCOS ANTERO  
Exclusivamente para CARIOCA**

**E**LA apareceu — e se firmou. É uma pequena notável. Um rosto lindo, uns lábios rubros, uns olhos verdes, um corpo perfeito. É uma voz doce e suave. Que é preciso mais? Todavia, ela

tem mais ainda. Tem uma vivacidade toda própria. É nervosa, trepidante, dinâmica. Seus olhos lembram o mar. Aliás, toda ela lembra o mar. O mar agitado, em dias de tempestade. Ou uma

simples onda sempre irrequieta. Ela é precisamente isso: uma onda humana que se movimenta, livre, dentro da vida, enchendo de som o ambiente em torno. Ela possui o segredo da "dinâmica da fisionomia". Mesmo quando está silenciosa, pensativa, quieta, sente-se que a sua alma vibra. Vibra e fala através dos gestos, da maneira de olhar e de sorrir. Que pequena encantadora! Quem será ela? E' Virginia Lane, a brasileirinha de olhos verdes que traz um punhal no coração...

Esse punhal é uma nota característica.

Ele acompanha Virginia Lane. Sai de casa, todos os dias, com ela. Com ela, viaja. Entra nos cinemas e nos cassinos com ela.

— Para que este punhal, Virginia?

— E' enfeite. Um enfeite e uma arma. Um enfeite para mim e uma arma minha contra... contra quem, meu Deus?!

Seus olhos brilham.

E seu sorriso aparece claro que nem uma nuvem alva correndo pelo céu...

Mas, Virginia Lane não é apenas uma garota linda que traz o punhal no coração. E' uma cantora admirável, é uma autêntica revelação. Estreou, há pouco tempo, victoriosamente. Dentro de alguns dias, entretanto, cantará para o rádio — e sua voz então será apreciada por todos os brasileiros. Virginia é carioca. Nasceu no bairro das Laranjeiras, numa manhã quente de fevereiro. 28 de fevereiro de 1923. Aos três anos de idade conheceu a Europa. Conhece vários países sulamericanos, entre estes a Argentina e o Uruguai. Trabalhou em dois films: "Laranja da China" e "Céu Azul". Gosta do samba, do "fox", da música fina. E tem uma verdadeira fascinação pela dança. Fala francês e inglês. Compreende o espanhol e o italiano. Admira a literatura — e passa, horas e horas, acompanhando, com interesse, os enredos movimentados dos romances. Adora o hipismo. E nada maravilhosamente bem. Não fuma, para não

(Conclue na pagina 62)

\*



Mãos Lindas  
com Esmalte  
Peggy Sage



Em Nova York — no Rio — em Buenos Aires as unhas alegremente coloridas são as que o esmalte Peggy Sage enfeita. No esmalte que "dura como o aço" ha tons ousados, como Incarnat — e também tons sentimentaes, como Eclat. Figure também a Sra. entre as senhoras distintas em todas as partes do mundo que usam esmalte

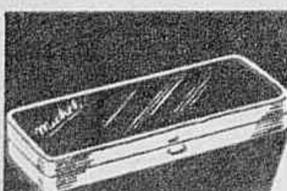
**PEGGY SAGE**

COM *Michel*  
A VITÓRIA É CERTA

• Liberta de dúvidas inquietantes, tão serena, tão confiante estais vós, com o mágico prestígio que Michel conferiu aos vossos lábios — que nada vos consegue perturbar. Sim, com Michel, a vitória está garantida! Hoje e sempre ele emprestará esse ar triunfante aos vossos lábios cheios de cor, a cuja doçura e suavidade ninguém resiste. Na escala das tonalidades de Michel, existe uma cor para cada hõca. Blonde, Cherry, Brunette, Raspberry, Vivid, Scarlet, Cyclamen, Capucine e Amaranth. Insisti sempre no verdadeiro Michel.

• Para maior harmonia de vossa beleza, usai também o Rouge Michel para vossas faces, Cosmético Michel para vossos cílios e Pó de Arroz Michel para vossa cutis.

4 modelos:  
De Luxo, Grande, Médio e Pequeno  
MICHEL COSMETICS INC. - NEW YORK



O cosmético indelevel Michel vos dará olhos maiores e mais brilhantes. Encontrado nas cores: Preto, Castanho e Azul.

O Rouge Michel tornará vossas faces mais gentis e vivas. - Blonde, Brunette, Coral, Cherry, Raspberry, Mandarine e Cyclamen.



CONTA-SE que há alguns anos atrás, Herbert Mundin, então na 20th Century-Fox, fez gazeta e foi tentar a sorte no Prado de Corridas de Santa Anita.

Quando, já à tarde, o pessoal do estúdio conseguiu localizar Mundin, chamou-o por um alto falante:

— Chamam Herbert Mundin! — gritava o aparelho, por todo o vasto recinto e as arquibancadas do prado. — Chamam Herbert Mundin! — repetia, insistentemente.

— Quanto é que ele ganhou?! — gritava, por sua vez, alguém dentre a assistência...

# NOVIDADES, MEXER HOLLY

Por MARIA

Que teria acontecido a Shirley Temple na M. G. M.? Esta é a pergunta que muita gente está fazendo.

Grandes planos tinham sido organizados para a pequena "estrela" quando a empresa lhe ofereceu um contrato. Contudo, antes de qualquer noticia divulgada a respeito, e mesmo sem que ela tivesse participado de qualquer filmagem para a Metro, saía do estúdio...

Por exemplo: aonde teria ido parar aquele projeto de um excelente filme musicado com Shirley, Mickey Rooney e Judy Garland?!

Falara-se vagamente até no título da película — "Kathleen".

Pois bem. Sabe-se, agora, o que aconteceu.

Quando os "tests" foram revelados descobriu-se, nada mais nada menos, que Shirley havia crescido e estava mais alta que o "astro", que... Mickey Rooney!

Consequentemente, ficou o dito por não dito...

Era de madrugada e o caminho de Beverly Hills a Hollywood permanecia silencioso e deserto.

O silêncio foi quebrado, de repente, por um belo carro que passou a grande velocidade, raspando pela motocicleta de um policia, que logo partiu em perseguição do automovel, como se fora um hólido.

Alcançou-o pouco adiante e ordenou ao "chauffeur" que saísse do automovel e se encostasse na parede próxima. E então, identificou-o...

— Hello, Miss Barrie — disse o policia. E foi tirando o lapis e o caderno de notas. Depois, detendo-se, ensaiou uma conversa mole... Ele tinha um divertimento favorito: filmar. Talvez Miss Wendy Barrie lhe pudesse arranjar restos de celuloide no estúdio em que trabalha.

A conversa estava retardando a chegada da artista ao trabalho, que essa manhã deveria iniciar-se cedíssimo, mas Barry considerou que valia a pena por o policial de bom humor. E foi o que fez, prometendo conseguir para ele alguma coisa.

Em seu regresso à casa ela encontrou o homem, que a esperava, e entregou-lhe um enorme rolo de pedaços de celuloide. Ele mostrou-se gratíssimo, e ia retirando-se, quando lhe ocorreu que algo tinha sido esquecido:

— Ah, é verdade — disse ele. — Aqui tem, Miss Barrie, a sua multa por excesso de velocidade! Começamos a conversa, esta manhã, e com isso eu deixei de lha entregar!

A mequena Carolyn Lee, de cinco anos de idade, é a gracinha da Paramount e tão inteligente fora da tela como dentro desta.

Durante recente filmagem, uma vaca chamou-lhe a atenção e alguém permitiu-lhe mugir-la. Carolyn nada sabia dessa tarefa verdadeiramente pastoril, naturalmente, e todos os esforços que fez, pouco lhe adiantaram.

Dando por finda a tentativa, foi-se embora, murmurando: — Estava vazia!

# BOATOS E ICOS DE WOOD GERTRUDES

Norma Shearer tem um novo companheiro no Barão Hubert Von Fanz.

Somente Norma seria efetivamente capaz de passar de George Raft para um barão e fazê-lo de maneira que isso pareça lógico...

Os Bill Powell teem um pequeno "dachshund" chamado Schnapps, que é um dos mais estranhos animais existentes. Imaginem que tenta comer alfinetes, pedaços de madeira, qualquer coisa de lã e muitos outros objetos semelhantes.

E' bastante tímido e raramente faz amizade com pessoas desconhecidas.

Uma tarde, Ronald Colman visitou o casal Powell. Bill e Dianna explicaram que Schnapps não era muito cordial com quem não tinha já relações.

— Eu o conquistarei — disse Colman. — Os cachorros sempre gostam de mim.

E parecia ter razão. O animal encostou-se a ele e deixou-se ficar.

— Estão vendo?! Um cachorro sempre sabe quando tem simpatia e compreensão — acentuou, radiante, o vencedor.

— Ponha a mão no bolso — recomendou, maliciosamente, Powell.

Colman pos a mão no bolso e só então é que descobriu o motivo da fácil amizade de Schnapps.

Ele havia comido, silenciosamente, o bolso de Colman!

Aquela Lana Turner!

Ela acaba de inventar um plano para chamar as atenções. Mandou enfeitar vários de seus novos chapéus com um material fosforescente que brilha no escuro. Quando as luzes amorteceem, como é costume nos "night clubs", o chapéu de Lana desenha-se tal como se fosse um farol e todo o mundo olha.

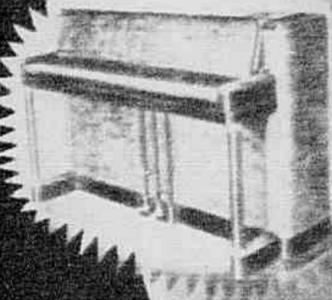
Algumas artistas estão zangadíssimas com o modo descoberto por Lana para roubar a atenção do público aos seus companheiros...

Billy Halop e Georgiana Young — ele é um dos garotos de "Dead End", recordam-se? e ela é a irmã mais moça de Loreta Young — são o último caso de romance juvenil em Hollywood.

*Bom  
início*



De um bom início depende a carreira de sua filha. Não permita que ela estude num piano imperfeito. Una o útil ao agradável, proporcionando-lhe a alegria de estudar num "PETIPIANO BRASIL", o último ditame em técnica, elegância e perfeição.



S/A NARDELLI — "PIANOS BRASIL"  
RUA STELLA, 63 — FONE 7-2274 — SÃO PAULO

*Seja sua  
propria  
ENFERMEIRA*



Hoje em dia as mulheres concorrem com os homens nos mais diversos ramos de atividade, nos escritórios, nas repartições, nas fabricas, nos campos. Nestas condições, é preciso que o organismo feminino funcione todos os meses com a precisão de um cronometro. Nada de adiantamentos ou atrasos. A SAUDE DA MULHER é o regulador por excelencia, além de tônico e anti-doloroso. Seu uso é uma garantia de periodos normais, sem dores e sem contratempos. A SAUDE DA MULHER traz no nome o resumo de suas virtudes.

## A SAUDE DA MULHER



**MADELEINE CARROLL**





Adelina Garcia e Gonzalo Curiel, artista da Nacional do Rio, em pose especial para CARIOCA

## Um "drink" com O compositor e a canto de Calle Mayor" apare

QUANDO Arnaldo Schneider, pelo telefone, avisou-me que Gonzalo Curiel, esperava-nos, às 17 horas, para um "drink", confesso que não gostei. Veio-me logo à mente, a figura antipática de Agustin Lara. No mesmo instante revivi a entrevista do mesmo com Oswaldo Santiago, na "Associação Brasileira de Autores e Compositores", quando, o compositor mexicano, perdendo as boas normas de cavalheirismo, exclamou, exaltadíssimo:

— Pero, hombre!... Yo soy Maria Teresa Lara!!!...

Mas, que desengano! Que "bluf"! Nunca esperava que isso me acontecesse!... Gonzalo Curiel é o lado oposto de Agustin Lara. Tratavel, social, alegre, comunicativo, é o primeiro a nos desarmar. Jogada de lado a prevenção, sentamo-nos já camaradas. Amigos velhos. Não parecia conhecimento daquele instante. Já nos tínhamos encontrado. Na melodia que Pedro Vargas, Tito Guizar, Luis Roldan, Ortiz Tirado nos trouxeram? Em "Vereda Tropical"? "Morena Linda"? "Noche de Luna"? Onde seria então? Nas ruínas azteques de Mitla? Nas margens da cascata de Juanacatlan? Em Guadalajara? Em Queretaro? Ao certo, não podemos afirmar. Entretanto, mais uma vez torno a repetir. De há muito conhecia Gonzalo Curiel.

### UM PAIS DE DIPLOMATAS

O México, sem queremos diminuir os demais, é um país de diplomatas. No mais simples e modesto intérprete de sua melodia popular, a gente encontra um cidadão conversador, de boas maneiras, vivo, culto, que propagam mais as riquezas de seu país, do que esses senhores sisudos que só nos falam em madeiras preciosas, vinho, tabaco, pecuária e sobretudo a exploração de prata, ouro, mercúrio, hulha, petróleo, etc...

Mas, a tarde esfriou. Além disso, estamos no bar do "Riviera". Gonzalo Curiel indaga:

- Martini ou "wiskey"?
- Martini.
- Seco ou doce?
- Seco.
- E você, Adelina?

— Vermouth.

Que "gaffe" ia cometendo?!... Esqueci-me de lhes dizer. Adelina Garcia, a intérprete maravilhosa da melodia mexicana, que vocês todos já conheciam através das suas excelentes gravações em discos "Columbia", está também presente. Ao nosso lado, ela é um sorriso sadio, jovem, que nos transmite um mundo de lembranças boas e agradáveis.

### ARTISTA HÁ DOIS ANOS

Adelina Garcia é artista apenas há dois anos. Mas, que carreira vertiginosa, a sua?!... Em tão pouco tempo, nenhuma outra se equiparou. Impôs-se ao primeiro contacto. Em público. No disco. Na radio. A aceitação com que o público a recebeu não tem similar na história da música popular do México. Gravou. Excursionou todo o país. Atravessou a fronteira. Estava...

### EM S. FRANCISCO DA CALIFORNIA...

quando foi apresentada ao autor de "Vereda tropical". Na terra do cinema, em contacto com os "astros" de Hollywood, foi que travou relações com Gonzalo Curiel. Pessoalmente. Porque, de nome, musicalmente falando, de há muito que era a sua mais expressiva intérprete.

Filmava-se "El Milagro de la Calle Mayor". Gonzalo Curiel, por sua vez, aclivava-se em peregrinação artística pela terra do cinema. Uma de suas canções fora incluída no citado filme. Adelina Garcia apresentou-a. Da convivência do estúdio, nasceu esse entendimento recíproco, que, hoje, liga os dois artistas. O compositor e a intérprete. Teem corrido terras, cidades, vilas e lugarejos. Na América, nunca estiveram em Nova York. E' a primeira vez que viajam pelo Atlântico.

Todos os dias Adelina Garcia e Gonzalo Curiel, quando acordam, vão olhar o mar que se espalha na areia que deixou de ser escaldante, agora, porque o sol parece andar zangado com Copacabana. Da janela do quarto, ficam, horas e horas, a contemplar a paisagem indiscri-

## PILULAS DE FOSTER

Balsâmica e diurética para as doenças dos rins e no tratamento de uricemia e suas manifestações.

### DORES LOMBARES



São sinais evidentes de fraqueza e morosidade dos rins. Convém atendê-los quanto antes. Dores lombares, dores do reumatismo gotoso, irregularidades na bexiga, são também sintomas comuns de que os rins não estão funcionando como devem e que estão necessitando de um socorro diurético. As PILULAS DE FOSTER auxiliam aos rins, fazendo-os retirar do sangue todos os venenos perturbadores da saúde. Nas enfermidades dos rins e da bexiga usem as PILULAS DE FOSTER.

## PILULAS DE FOSTER

PARA OS RINS E A BEXIGA

Anuncio aprovado pelo D. N. S. sob o n.º 197 em 2.4.41

# Adelina Garcia e Gonzalo Curiel

ra conheceram-se em Hollywood - Em "El Milagre  
De JULIO PIRES  
Especialmente para CARIOCA

tivel. Quem sabe se o querido artista não achará nessas paragens um motivo melódico?!

GONZALO CURIEL, TAMBÉM TEM UMA IRMÃ "COMPOSITORA"

A conversa gira mais do que um disco de vitrola. Altos e baixos. Ainda há pouco estávamos na cidade do México, na emissora "XEW", onde Adelina Garcia iniciou a sua carreira. Passamos para Chicago. Estamos de volta. Á certa altura, Gonzalo Curiel, exclama:

— Também tenho uma irmã "compositora"...

— Maria Elisa Curiel, não é assim?

— Exatamente. Aconteceu-me, muito contra a minha vontade. E, para lhe ser franco, fui forçado a tomar essa atitude, em virtude da falência de A. Wagner & Levien, com que tinha contrato de exclusividade, para a edição de minhas músicas. Enquanto durou a questão judicial, tive de lançar mão desse recurso. Passei a usar o nome de minha irmã, Maria Elisa Curiel, nas composições que lançava. Entretanto, logo que me vi livre do compromisso que me prendia a esses editores, voltei a assinar com o próprio nome os meus trabalhos. E assim, encerrou-se a carreira de uma das mais brilhantes "compositoras", que nos presenteou com verdadeiros "mimos" melódicos, como sejam, "Noche de Luna", "Anoche" e muitos outros conhecidos de vocês, naturalmente, através da interpretação desses meus patricios, bons "cantantes" e melhores "falantes", que lhe trazem um pouco da nossa música popular...

Gonzalo Curiel é assim. Alegre. Expansivo. De boas maneiras. Não sofre do fígado. Incapaz de uma descortesia. Polido. Não faz alarde de seus conhecimentos musicais. Compositor de fato. Regente. Diferente desses "fantasiados" que de vez em quando aparecem por aí. Tem estudos. Imaginação fertilíssima. Não precisa de álcool para se inspirar. E, além disso, trouxe-nos essa excelente cantora que é Adelina Garcia, superior em tudo, a essas senhoras idosas, que se confundem na voz, no gesto e na interpretação...

**ESMALTE**  
**Lalaque**

*Nas cores*  
BRANCO  
ROSA NATURAL  
ROSA RUBRA  
ROSA CORAL  
ROSA ANTIGO  
CARDINAL  
RUBY  
CYCLAMEN  
GRENAT

Com o novo esmalte Lalaque  
suas unhas brilham como joias!  
Dura mais e custa menos!

A venda em todo o Brasil

# Dez perguntas de Heber de Bôscoli Dez respostas de Saddy Cabral

Exclusividade de **CARIOCA**

## PERGUNTAS

- 1 — QUE ACHA DO NOSSO RADIO ?
- 2 — O DIVÓRCIO É UMA SOLUÇÃO TOTAL OU APENAS PARCIAL PARA OS FRACASSOS CONJUGAIS ?
- 3 — QUE É QUE ESTÁ FALTANDO AO NOSSO TEATRO ?
- 4 — NA SUA OPINIÃO QUAL FOI A MAIOR REALIZAÇÃO DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS ?
- 5 — QUAL A QUALIDADE QUE MAIS APRECIAM NA MULHER ?
- 6 — ACREDITA NA VITÓRIA DO CINEMA NACIONAL ?
- 7 — QUAL O MAIOR SUSTO QUE TEVE NA VIDA ?
- 8 — PODERÁ MENCIONAR ALGUMA COISA IMPOSSÍVEL DE SER REALIZADA ?
- 9 — A QUE ATRIBUE O SUCESSO DE CARMEN MIRANDA NOS ESTADOS UNIDOS ?
- 10 — QUAL A SUA MASCOTE PREDILETA ?

## RESPOSTAS

- 1 — Bem razoável. Está claro que pode e deve melhorar; mas, para isso é indispensável modificar a mentalidade de 99 % dos anunciantes...
- 2 — Sou solteiro... graças a Deus... E francamente, nunca pensei em solucionar fracassos conjugais...
- 3 — Remodelação completa do Serviço Nacional de Teatro. Construção de casas de espetáculos. Depois disso é que se pode pensar no que falta...
- 4 — O Estado Novo. Tudo mais está aí.
- 5 — A vaidade...
- 6 — Claro que sim. Depende de tempo, dinheiro, esforço, boa vontade, inteligência, competência, etc. Quando conseguirmos tudo isso, e o céu também... pois é... acredito, sim...
- 7 — Foi no Teatro Ginástico, durante as representações de "Iaiá Boneca". Certa noite, ao terminar o espetáculo, meto-me debaixo do chuveiro, caracterizado do preto Cristino, e... não havia água!...
- 8 — Eu ficar careca...
- 9 — Muito simples. É que ela... "tem torso de seda, tem... sandália enfeitada, tem... pulseira de ouro, tem... tem graça como ninguém... e como ela requebra bem!!!..."
- 10 — Um negrinho de ráfia, reproduzindo o negrinho que interpretei na peça "Iaiá Boneca". Foi um presente de minha mãezinha.



*Handwritten signature/initials*



**BUSTO**  
perfeito!

**Hormo-Vivos**

Preparado científico, contendo os HORMONIOS, que são, justamente, os produtos fabricados pelas glândulas. Tratamento RACIONAL e inofensivo à saúde. Hormo-Vivos atua no PRÓPRIO LOCAL. Resultados rápidos. Peça informações detalhadas a respeito do "Hormo-Vivos" à C. Postal 3971, Rio de Janeiro, por meio do coupon abaixo:

**Gratis!**

Existe sob duas formulas: Hormo-Vivos n. 1: para desenvolver e fortalecer. Hormo-Vivos n. 2: para diminuir.

Nome .....

Rua .....

Cidade..... Estado.....

# Dna. Esther vai fazer compras...

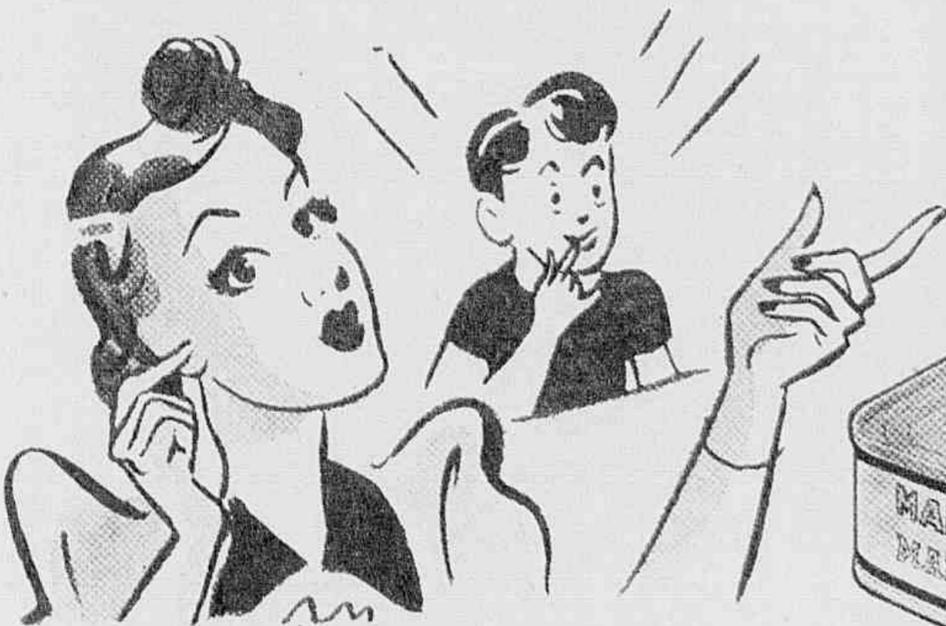
fun-  
de



- Salada, peixe, filé, batata frita e arroz... E para a sobremesa? Bem; decidirei sobre isso no armazem.



- Ótimo seu Joaquim! Uma esplêndida idéia! Vou fazer uma deliciosa sobremesa, combinando com esta saborosa marmelada!



- O resultado foi magnífico! Todos gostaram do esplêndido doce que fiz com recheio de Marmelada Marca Peixe! E o Zezinho sempre guloso, avançou na metade do pacote que tinha sobrado!

NÃO é de extranhar que a Marmelada Branca Marca Peixe desperte a gulodice dos adultos e das crianças. Esta deliciosa marmelada é diferente, porque é preparada por aperfeiçoados processos exclusivos, que lhe conservam o sabor do próprio fruto, bem como as suas reconhecidas propriedades alimenticias. Por isso a Marmelada Branca Marca Peixe é aconselhada para pessoas sob dieta ou convalescentes.

Adquira alguns pacotes de Marmelada Branca Marca Peixe. Tendo-a sempre em sua casa, a Sra. pôde, a qualquer momento, servi-la como ótima sobremesa. Peça hoje em seu armazem Marmelada Marca Peixe, agora em latas retangulares ou em pacotes. É pura e deliciosa como todos os doces Marca Peixe!

## MARMELADA

*Branca*

MARCA

# PEIXE

EM LATA OU PACOTE!



# O rádio em Minas

TEXTO  
DE  
ALÍPIO CABRAL



Carlos Weber



Mara



Manoel Reis

**B**ELO Horizonte promete ser, dentro de dias próximos, um vasto campo para os artistas de rádio do Brasil. E' que na Feira de Amostras, onde funciona a PRI-3, deverá inaugurar-se um "salão de festas", com palco para danças e um microfone. E já se fala no contrato de vários cantores. Podemos citar, por enquanto, os nomes de Roxane e de Elza Guimarães, uma sambista da Paulicéia.

Manoel Reis, o conhecido intérprete de "Tudo cabe num beijo", está encerrando a sua temporada na Rádio Guarani. Um sucesso cem por cento. E, no momento em que escrevemos, anuncia-se que Xerem e Bentinho também aparecerão, muito breve, aos sintonizadores da PRH-6. Como se vê, a simpática emissora atra-

vessa uma fase de iniciativas, que bem merece os aplausos calorosos do público de todo o Estado.

E' cada vez maior o número de admiradores que Orlando Silva, o "astro" da Rádio Nacional, conta nas Alterosas. E, agora, com a sua anunciada excursão ao Norte, os fans mineiros estão realizando um movimento para que o cantor das multidões visite Belo Horizonte, ainda este ano. A correspondência dirigida à "oficial", sugerindo o contrato, já forma pilhas enormes. Dará certo?

Mara foi a Minas, cantou, pediram bis. E, com o seu repertório de música folclórica, principalmente da Amazônia cheia de mistérios e seduções, a jovem artista acabou tomando conta do público. E', hoje, uma legitima "great attraction". Valha, como exemplo, o êxito absoluto do espetáculo que ofereceu, há dias, na Escola Normal, com composições de Oswaldo de Souza.

Vão surgindo, pouco a pouco, no Estado, alguns rádio-autores de mérito. E, na lista desses valores, não pode ser esquecido Mario Lucio Brandão, que já nos deu "Almas cruzadas" e "Segundo amor". A

(Conclue na pagina 63)



## MOBILIARIOS TAPEÇARIAS DECORAÇÕES INTERNAS

**ASA**  
MARCA

**UNES**  
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL  
MATRIZ E ESCRITÓRIOS ANEXO

65-RUA DA CARIOCA-67      82-RUA 7 DE SETEMBRO-82  
(JUNTO A AVENIDA)





**T**ODOS nós alimentamos bem no fundo do do nosso ser a chamazinha azul de um ideal qualquer. Procuramos esconder avaramente esse tesouro de nossa imaginação, mas logo que aparece uma oportunidade deixamos escapar o nosso anseio, e as revelações são muitas vezes desnorteantes... Com os "astros" do nosso "broadcasting" dão-se coisas notáveis. Por exemplo: Quem diria que essa tropicalíssima Odette Amaral é a criatura mais pacata deste mundo, cujo grande ideal é viver sempre feliz com o Cyro Monteiro?

E quem diria que Carmelia Alves, essa "menina encarnação" do samba, é uma garota praticamente sem ambição? E Olga Nobre? Está sempre sorrindo, mas nos momentos de sinceridade, confessa que só será verdadeiramente feliz quando cantar no Municipal...

Muitas querem ter o destino de Carmen Miranda (não é Cinara Rios?); outras não a desejam imitar, mas sonham com o cinema. Perguntem a Leonora Amar, essa menina feitiço, e ela dirá que casar é uma coisa deliciosa, mas que deve ser tão bom ser artista de cinema...

Mas o que mais assombra ao cronista de rádio é a vontade firme que teem as nossas artistas de casar por amor e serem "muito" felizes, apesar de cotadíssimas e com perspectivas brilhantes. Não é verdade, Carmelia Alves? Estarei mentindo, Leda Barbosa? Que diz você, Heleninha Costa?

E agora, uma pergunta a um certo "astro" famoso — Grande Othelo, qual a sua maior ambição na vida?

Cinara Rios tem uma grande ambição. Ser uma grande artista, e acabar nos Estados Unidos...

**Os "astros"  
do "broad-  
casting"  
nacional, os  
seus sonhos e  
predileções...**



Odette Amaral acha que está tudo bom, desde que o Cyro esteja contente...

# SEU NOME É FEIO

Ou

## BONITO?

O pseudônimo e o nome artístico servem para ocultar um nome exqu岸ito e antipático — Balduina de Oliveira e Horacia d'Avila de Mucio protestam contra o nome que lhe deram

— De J. Ferreira Gomes, especial para CARIOCA.

O pseudônimo, o nome artístico, não é apenas uma máscara, um disfarce que serve para ocultar o nome próprio, de família.

Não são poucas as vezes em que ele é também um protesto, uma revolta, "sabotage" discreta ao nome exqu岸ito, antipático ou mesmo corriqueiro, que o pai, a mamãe ou talvez a "dindinha" nos deu quando nascemos.

Ainda há bem poucos dias, quando em Londres foi preso um ébrio de nome George Bernard Shaw, o famoso escritor ao ter notícia do fato, da prisão desse seu homônimo, disse: "Acho que é uma injustiça dar-se a um recém-nascido um cartãozinho com um nome que, no decorrer dos anos, não poderá abandonar."



E, se essa coisa do "cartãozinho com um nome que, no decorrer dos anos, não poderá abandonar", se aplica às pessoas de nomes iguais, ela cabe, muito melhor, no caso das que têm nomes feios, indesejáveis. Nomes que não escolheriam se isso lhes fosse permitido fazer ou se as consultassem previamente a respeito.

#### NOMES FEIOS — MERCADORIAS SEM PROCURA

E o reporter pergunta: "Se você lei-

ta amiga, se chamasse Balduina, Leocadia, Benedita, Escolastica, Porfíria, Horácia ou tivesse outro qualquer nome semelhante, estava satisfeita?"

Todas — e isto sem dúvida alguma — juntas, a "una voce", como se houvessem feito um ensaio antes, responderiam: "Não!"

Já o sabemos. Tínhamos previsto. Afirmariamos a negativa total, de antemão, sem receio algum.

Se tais nomes: Balduina, Leocadia, Benedita, Escolastica, Porfíria, Horácia, etc.,

fossem mercadoria para vender ao balcão o comerciante que os tivesse no seu armazem ficaria com o "stock" encalhado, intacto. São nomes que ninguém quer, que não teriam procura.

#### BALDUINA RENUNCIOU O NOME

Balduina de Oliveira, assim que ficou mocinha, que iniciou os seus estudos artísticos, ~~veriu~~ u o nome que lhe de-

(Contu na página 57)

Cartoca



**AURORA BRUZON, VIRTUOSE DO TECLADO, É UMA ARTISTA DE PERSONALIDADE — EXCURSÕES ATRAVÉS DE VÁRIOS PAÍSES AMERICANOS E EUROPEUS.**  
De Azevedo Galvão. especial para CARIOCA.

**A**URORA Bruzon foi, desde criança, na quadra em que as "meninas-prodígio" só encontram motivos de alegria nos brincos infantis, uma prometedora e suave intérprete de ritmos sutis e harmoniosos do piano, revelando nesses domínios espantosa precocidade. Sua ingénua sensibilidade se exaltava toda, seu pequenino ser evolava-se nas harmonias eternas da música, quando as delicadas mãozinhas começavam a vibrar ao contacto do maravilhoso teclado... Ela arrancava, com meiguice e graça, das teclas de marfim, nas variações orquestrais de sonatas e baladas, novos e surpreendentes efeitos musicais, que deixavam extasiados seus pais e parentes mais próximos. Aquela menina — diziam seus tios com uma pontinha de orgulho e de vaidade — é um prodígio! Urgia portanto orientá-la para mais altos destinos, nos segredos da técnica pianista. Um professor particular, chamado às pressas, certificando-se do milagre daquele geniozinho

de saias, ministrou-lhe as primeiras lições... Aos 9 anos, depois de praticar todas as teorias plásticas do estudo de piano, Aurora Bruzon assumia as responsabilidades de um concerto público, logrando, com seus dotes artísticos, vencer galhardamente, rude prova a que fora submetida, em presença de críticos musicais e de um grupo de sinceros admiradores dos ritmos sonoros e embriagadores extraídos pela juvenil "virtuose", das inquietas palpitações do teclado...

**SONATA OP-53 (AURORA) DE BEETHOVEN**

Nesse primeiro concerto que lhe abriu, de par em par, as portas do santuário da música, a pequena artista estreou-se com a execução da Sonata OP-53 (Aurora), de Beethoven, e fê-lo com tal sentimento, imprimindo-lhe tão a rigor as "nuances" exigidas pelo notável compositor, que ficou logo consagrada como uma legítima revelação do piano. Aos 12 anos, já familiarizada com os segredos de sua arte, provocou, em novos recl-

tais, realizados no Rio e em São Paulo, juízos lisonjeiros da crítica, redobrando a atmosfera de interesse e simpatia que se criara em torno dela, mostrando-se mais vibrante na sua técnica interpretativa. Teve nessa fase de sua carreira, como professor, o maestro João Nunes. Embarcou, logo a seguir, para a Europa indo se fixar em Viena. Foi nesse delicioso berço da valsa que desabrochou, em toda

a plenitude, seu vigoroso talento musical, de forma a poder ombrear-se, naquele meio cosmopolita, com os mais celebrados artistas mundiais do teclado.

Aurora Bruzon, que alia aos dotes artísticos insinuantes predicados físicos e espirituais, entrou-nos pela redação a dentro, envergando elegante modelo béige, com um chapéu gracioso recortando-lhe a curva do aristocrático perfil. Como estivesse em vésperas de uma nova audição, no Municipal, lembrou-se de procurar CARIOCA e vir dar-lhe, em dois palmos de entrevista, as impressões de anteriores "tournées" artísticas e os projetos que tem em vista realizar, nesta temporada de inverno, custeada pela Prefeitura. Temperamento vibrátil e emocional, Aurora Bruzon ascendeu rapidamente ao cume da carreira de pianista, tornando-se uma vitoriosa intérprete da música brasileira e de autores clássicos, graças à natural e espontânea vocação para o piano, vinda de seus ancestrais.

#### EM VIENA

Minuciando fatos e ocorrências de sua

expoentes da cultura austríaca, lembra-me a afetuosa demonstração de estímulo e encorajamento com que me distinguiu o diretor do Conservatório Nacional de Música de Viena, Sr. Joseph Hoffmann, o qual vaticinou para mim um brilhante futuro. Passei na capital austro-húngara mais ou menos um ano e de novo regressi à Pátria, aproveitando o tempo, para reencetar o estudo sistematizado de piano. Guardo de Viena gratíssimas recordações.

#### APERFEIÇOAMENTO NUM DOS CONSERVATÓRIOS BERLINENSES

Aurora Bruzon atende ao fotógrafo e retoca os cabelos para posar. Fixado o flagrante, volta a historiar sua passagem pela Europa:

— Tinha 15 anos quando, premissa pelas saudades, retornei ao continente europeu, detendo-me pelo espaço de quatro anos na Alemanha, onde me aperfeiçoei

pitoresca e maravilhosa capital. Havana é um poema de claridade tropical. Via-a com o fulgor radioso do sol e na discreta meia-luz de suas festas noturnas. O cubano costuma divertir-se com a exuberância de um meridional, e, pelo que pude apreender, no breve contacto que tive com esse povo bom e acolhedor, concluí que os reflexos da atual guerra ainda não se fizeram sentir verdadeiramente em Havana. Empenhei-me numa série de concertos de piano, executando repertórios clássicos e modernos, todos bem recebidos pela crítica e pelo amável público havanês. Um desses recitais, por sinal, se realizou a convite do próprio coronel Fulgencio Baptista, presidente de Cuba, na celebração de uma data nacional desse encantador país. A presença do coronel Baptista no teatro foi suficiente

## EMBAIXATRIZ DA MÚSICA BRASILEIRA NO ESTRANGEIRO



no "Conservatorium Klindtworth-Scharwenka", de Berlim, com o professor Mayer-Mahr. Era ele um dos reputados professores de música daquela época. Os meus quatro anos de Berlim serviram-me, de muito, para a minha formação cultural. Contribuíram para que eu recolhesse importantes ensinamentos nos diversos setores intelectuais daquele meio cosmopolita, frequentando-lhe conservatórios, bibliotecas e instituições científicas. Tive, além disso, a sorte de exibir-me com êxito na "Sala Beethoven", espécie de orgão cultural selecionador, onde, em regra, só são admitidas, à sua intimidade, autênticas celebridades mundiais. Dei ainda uma série de concertos, uns sob contrato do empresário Geo Albert Bäckhaus, outros de iniciativa própria, todos singularizados pela franca aceitação e simpatia que mereceram do culto público berlinense.

#### EM CUBA

Aurora Bruzon é uma "causeuse" admirável e o reporter procura, jeitosamente, desviá-la para outro rumo, fazendo-a discorrer sobre assuntos sulamericanos. Cuba, por exemplo, por onde a jovem intérprete do teclado excursionara recentemente, era tema interessante a debater. Indagamos de suas "performances" musicais na pátria do popularíssimo coronel Baptista, e ela anue em falar:

— De passagem pelos Estados Unidos, dei um pulo a Cuba, para conhecer sua

para fazer congregar no recinto e nos passios laterais uma colossal multidão. Cuba estava, nesse dia, inteiramente engalanada, e a festa artística que realizei, sob os auspícios do governo, importou num acontecimento mundano e social. Ainda toquei, para um público de elite, sob contrato, na "Pró-Arte Musical", local que não costuma ser franqueado, indistintamente, a qualquer pianista de cartaz, mas apenas aos que já se hajam destacado no teclado pela finura e aristocracia de sua arte.

#### PROPAGANDO A MÚSICA BRASILEIRA

Ressaltavam, a cada passo, da interessante narrativa que nos fez Aurora Bruzon, a admirável intérprete do teclado, certas restrições aos seus triunfos pessoais, abstraindo-se dos louros das excursões para atribuí-los ao seu país. A um comentário mais indiscreto do reporter sobre a propaganda de nossa música no estrangeiro, ela nos responde:

— Não me olvidei, na temporada de Cuba e nas da Europa, dos compositores e libretistas nacionais, tanto assim que, com a cortez ajuda do nosso ministro em Havana, Sr. Silvio Rangel de Castro, pude promover um recital, exclusivo, de músicas modernistas e clássicas do repertório brasileiro, ao qual precedeu caloroso improvisado desse nosso distinto representante na metrópole cubana. Ainda organizei, com o mesmo propósito patriótico de tornar conhecidas no estrangeiro as nossas músicas e canções, um outro recital desse gênero, para o qual contei com o inestimável concurso do maestro Lorenzo Fernandez, diretor do Centro Bra-

(Conclue na página 58)

permanência em Viena, revela-nos a talentosa pianista pedaços da existência vivida às margens do famoso Danúbio:

— Dei um recital, em Viena, para um público de elite, formado por intelectuais e professores de renome. A impressão que deixei, no culto auditório que me ouviu, pode ser traduzida pelos fortes aplausos que reboaram na sala. Entre as recordações que ficaram desse contacto com os

Toda a correspondência para a seção "Por trás do dial..." deve ser dirigida a Mario Castellar — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 6.º andar. Os pedidos de assinaturas deverão ser endereçados à Empresa "A Noite" — Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro.

### O sucesso da semana

Os Anjos do Inferno não são apenas intérpretes de sambas e marchas. As valsas aparecem também, com o mesmo brilho, no seu repertório. E, se alguém duvidar, procure ouvir "Tindolelé", de Alberto Ribeiro e Antonio Almeida, gravada pelo notabilíssimo conjunto dirigido por Leo Villar.

Eis a letra da valsa lançada, com etiqueta da Colúmbia, pelo sexteto que cada vez mais se firma na admiração dos fans:

No tempo em que era criança,  
Mamãe me ensinou a cantar  
Cantiga tão pura, tão pura,  
Que tinha a doçura

Hoje em dia, que tudo morreu para mim,  
Não há mais esperança  
De ouvir a canção que mamãe me ensinou,  
Pois o sonho acabou

# POR TRÁS

Do seu doce olhar.  
E eu cantava assim  
— Oi, tin-do-le-lê!  
E eu cantava assim  
— Oi, tin-do-le-lá!

E somente ficou,  
Como triste lembrança,  
A saudade de quem me ensinou a rezar,  
Me ensinou a cantar  
— Oi, tin-do-le-lê!  
— Oi, tin-do-le-lá!

### A música do leitor

O público anda, positivamente, com saudades de Dyrceinha Baptista. E, enquanto a jovem "estrela" não volta ao microfone, vai-se contentando em escutar os seus "records" antigos e modernos. Ai está, entre as músicas mais apreciadas, esse interessante "Ganhei um samba", de Zulmira Santos.

Publicamos a seguir, atendendo a dezenas de pedidos, as palavras do "big hit" da criadora de "Periquitinho verde":

Ganhei, ganhei, meu bem, um samba,  
Que um moreno desacato fez no violão  
E disse que tirou do meu olhar  
A inspiração para desacatar.  
Agora, vai ser um sucesso, heim?  
Sou brasileira, ele é também.  
E, se não fizerem a moamba  
P'ra cima de mim,  
Seremos bem felizes assim.  
Ai, ai, ganhei, ai, ai!

E, se meu Senhor do Bonfim quiser,  
Não haverá outra mulher,  
Porque, no bater da sandália,  
No samba, não hei de encontrar  
Quem possa me desacatar.

Cyro Monteiro aumentou, este mês, a lista dos seus sucessos. Queremos nos referir ao samba "Será possível?", de Rubens Campos e Henricão, posto à venda com selo da Victor. E' uma composição bem do gênero do cantor da Mayrink, que forma, sem dúvida, entre os nossos grandes sambistas.

Vamos abrir espaço, por solicitação de inúmeros leitores, para a divulgação dos versos da melodia merecidamente vitoriosa:

Ai, ai, ai!  
Já estou cansado de querer me controlar.  
O meu dinheiro nunca deu p'ra outra coisa  
E' p'ra comer mal e vestir,  
Pagar o barraco — e olhe lá.  
Eu já ando tão desanimado  
E desse jeito sei que vou me acabar.

Trabalhei o ano inteiro  
Para ver se endireitava.  
Eu fiz tanta economia,  
Nem cigarrros eu comprava.  
Até em casa cozinhava  
Sem gordura.



## CUIDE BEM DESTAS RECEITAS!

As Receitas Royal são fáceis e agradáveis de usar, e convêm a qualquer bolsa. E ainda mais: foram experimentadas — uma por uma — e aprovadas!



**SALGADO**

### OMELETE DE PÃO

Esta omelete é mais nutritiva do que a omelete simples; conserva melhor sua forma e tem um sabor especial de que sua família não deixará de gostar.

4 ovos  
4 colhs. (sopa) leite  
1 chic. miolo de pão

3/4 colh. (chá) sal  
1 colh. (chá) Fermento Royal  
1 colh. (sopa) manteiga

Bata bem as gemas. Junte o leite, miolo de pão e sal. Adicione o Royal às claras, e bata em neve. Misture devagar. Espalhe numa frigideira quente e untada. Cozinhe a fogo lento. Se a parte de cima ficar mole demais, pòde ir ao forno até firmar-se. Dobre no centro para servir.

### ROSCAS FRITAS

Estas vão muito bem com café. Não precisam ser servidas quentes, porém, devem ser comidas dentro de um ou dois dias.

2 colhs. (sopa) rasas manteiga  
3/4 chic. açúcar  
1 ovo  
3/4 chic. leite  
1/2 colh. (chá) baunilha

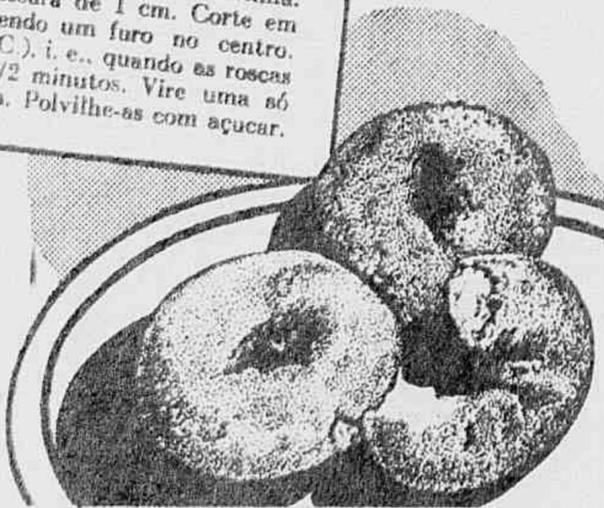
1/2 colh. (chá) noz moscada  
1 colh. (chá) sal  
2 colhs. (sopa) Royal  
2 chics. farinha de trigo  
1 chic. araruta

Bata a manteiga até ficar mole. Junte o açúcar e depois o ovo batido. Junte alternadamente o leite e os ingredientes secos, peneirados juntos. Se precisar dar corpo, junte mais farinha. Estenda a massa com o rôlo na espessura de 1 cm. Corte em rodela de 7 cms. de diâmetro, fazendo um furo no centro. Mergulhe-as em gordura quente (210° C.), i. e., quando as roscaas ficarem tostadas dentro de 2 ou 2 1/2 minutos. Vire uma só vez. Deixe as escorrer até secarem bem. Polvilhe-as com açúcar.

**DOCE**



Consulte seu Receituário Royal para variar o seu menú. Standard Brands of Brazil, Inc. - Caixa Postal 3215 — Rio.



Um pacotinho de GELATINA ROYAL, um pouco d'água — e sua geladeira lhe dará uma deliciosa sobremesa, com sabor de frutas frescas.

Para viajar de bonde,  
Esperava o "caradura".

## Programas e artistas

# DO DIAL...

Reveste-se de singular importância a viagem do Sr. John Royal, vice-presidente da National Broadcasting Company, ao nosso país. Entre outros assuntos, o veterano "radio-man" examinará a possibilidade da instalação, nesta capital, de um posto transmissor de programas televisuais.

— Orlando Silva, o "astro" popularíssimo da Rádio Nacional, acha-se de malas prontas, afim de embarcar para o Norte, em excursão artística. A ausência do "cantor das multidões", que deverá fazer a sua estréia em Fortaleza, será de cerca de dois meses.

— A Tupi, que tantas aquisições valiosas tem feito nos últimos tempos, por iniciativa de Theophilo de Barros, contratou Fon-Fon e sua orquestra. Acham-se, portanto, de parabens os sintonizadores da estação da avenida Venezuela.

— Nássara, o "caricaturista da música", está redigindo, em "Diretrizes", uma movimentadíssima página de rádio. Todos os grandes acontecimentos do dia são comentados, com graça, no semanário de Mauricio Goulart e Samuel Wainer.

— "Vamos Ler!" publicou, na semana passada, uma sensacional entrevista com José Mojica. E, pelas declarações do tenor mexicano, ficamos sabendo que, em um momento difícil de sua carreira, mostrou-se decisiva a ajuda de Gabriella Besanzoni.

— Luiza Torres Paranhos, animadora do "Programa Guanabara", da PRC-8, foi vítima, há dias, de um lamentabilíssimo acidente. Mas, felizmente, no momento em que escrevemos, é satisfatório o estado da brilhante "radiowoman".

— O Rádio Club apresenta às segundas, quartas e sextas-feiras, às dezenove horas, "Revendo o calendário", de Benvido Edinaldo. Estamos diante de um bom cartaz, que muito deve, aliás, ao concurso de Renato Murce e Cesar de Alencar.

— Almirante lançará, dentro de algumas semanas, mais um "big broadcast" da Rádio Nacional. Trata-se de "Tribunal de melodias", programa em que, com acusação dos ouvintes, serão julgados os plágios que tanto afeiam a música brasileira.

— Firmou contrato, há pouco, com a Mayrink, o locutor Alziro Zarur. Na emissora de Edmar Machado, o prestigioso "broadcaster" animará as peças policiais de Sherlock Holmes, tendo ainda a seu cargo uma "Enciclopédia popular".

— Jorge Murad, o "turco" da PRA-3, está sempre procurando transformar os seus recursos humorísticos em recursos financeiros. E, dessa vez, a coisa deu certo, com o livro "Salomão a varejo", cuja primeira edição acha-se quase esgotada.

— As melodias mexicanas, tão cheias de sentimento e beleza, tem em Paulo Serrano um dos seus maiores intérpretes no Brasil. Veja-se o êxito, indiscutivel-

ma de Jorge de Lima, foi musicado por Oswaldo Santiago. E, com jongo, deu margem a uma gravação realmente primorosa de Dorival Caymmi.

— Carlos Vianna de Almeida, à frente de sua orquestra, pos em discos o fox "Ainda espero ser feliz", feito de parceria com Mario Rossi. Parte de canto de Ernani de Barros.

— Secundado pelo conjunto de Hamilton Valle, Cyro Monteiro vai lançar um samba de Djalma Esteves, Luiz Siciliano e Affonso Teixeira. O título é "Se eu lhe perder".

— Carlos Galhardo incluiu no seu repertório, agora tão cheio de "big hits" autênticos, a bonita valsa "Não quero saber". Letra e música de Mario Lago.

— "Morena, boca de ouro" é a legenda de um samba de Ary Baroso, gravado, recentemente, por Sylvio Caldas. Trata-se de melodia destinada a sucesso.

mente cem por cento, que veem alcançando as suas audições na Rádio Nacional.

## Melodias em discos

"Essa nega Fulô", o conhecidíssimo poe-



AHI tem a Sra. um ótimo meio de reduzir as despesas da cozinha — prepare as frituras com o fino óleo "A Patrôa". Fabricado segundo um processo especial, o óleo "A Patrôa" é

- 1 Não queima — não fume! — não fume!
- 2 Não toma o gosto dos alimentos!
- 3 O mesmo óleo pôde ser usado muitas vezes!

mais puro, inodoro e limpo — faz aparecer todo o verdadeiro sabor dos alimentos. Comece hoje mesmo a economizar — peça ao seu empório uma lata de óleo "A Patrôa".



OLEO

# A Patrôa

É UM PRODUCTO SWIFT

— Violeta Cavalcanti apresentará, breve, na Victor, o samba "Papai, não vai", firmado por Ataulpho Alves e Wilson Baptista. Vale a pena ser ouvido.

— Antes de seguir para o Norte, Orlando Silva lançará, entre outras músicas, a valsa "Quando a noite vem...", de Paulo Barbosa e Sivan. Muito interessante.

— João Petra de Barros contará, dentro em breve, com novo êxito, prometido pelo samba "Não dou liberdade a mulher". Produção de Dunga e Roberto Roberti.

— "No Mato Grosso", uma moda de viola de Xerem e Bentinho, figurará entre os próximos "records" da popular dupla caipira. E é um número agradável.

— Carolina Cardoso de Menezes animará, em ritmo de fox, um dos sambas de Alcebiades Barcellos e Armando Marçal. Um bom arranjo de "Agora é cinza".

## Boleros e canções

Com acompanhamento da Orquestra Nueva Granada, dirigida por José Maria Tena, Pedro Vargas lançou uma canção de Alberot Urdaneta. Chama-se "Chabina chiquiquireña".

— Antonio Nuñez é o autor do bolero "Serenata tropical", gravado, na Victor, pelo conjunto de Leopoldo Olivares. Um grande e merecidíssimo sucesso.

— O nome da Dora Luz constitui, sem dúvida, uma das garantias de êxito do bolero "Castigo", de A. P. Zorrilla. Boa execução da banda de Rafael de Paz.

— O Quarteto Flores está apresentando, com agrado, o bolero "Margie", de Pedro Flores. A parte de canto, de fato admirável, coube a Daniel Santos.

— "Perfidia", de Alberto Dominguez, acaba de aparecer em uma versão do barítono Carlos Ramirez. Mais um "astro" que se aproxima da canção.

— Tito Guizar gravou, com o Grupo Azteca, a bela canção "Te quiero más". O "record" traz as firmas de Luis Sugarman e Neneté Nobrega.

— "Amor", bolero de F. Casanova e F. Lopez Vidal, forma entre os novos "big hits" da orquestra de Rafael Muñoz. Uma interpretação de classe.

— Luis G. Roldan oferece ao público, com etiqueta da Odeon, a canção "Noche en flor", de Ernesto Lecuona. Bonita música e poema simples.

— Quer escutar uma gravação recente de Juan Arvizu? Procure, então, a canção "El cura de mi pueblo", da autoria de Nicanor Molinare.

— Lupita Palomera brilha, mais uma vez, interpretando uma canção de Julio Gutierrez. Tome nota do título — "Junto al bambú".

## Correspondência

JOSE' ASFOR — Fortaleza — O amigo, que demonstra vivo interesse pelos assuntos radiofônicos, deseja manter correspondência com sintonizadores de todo o país. As cartas devem ser remetidas para este endereço — Rua Senador Pompeu, 483 — Fortaleza — Ceará.

YEDA MATOSO — Ilhéus — Não leu o último número de CARIOCA? Houve, como deve ter verificado, um caso de telepatia. E continuamos ao dispôr da gentil consulente.

## Uma revelação de 1941



Dinorah Franco Santos é, sem dúvida, uma das grandes revelações do ano, na arte cênica brasileira. Apareceu em um concurso da PRA-9, realizado há meses, para escolha de novas "estrelas". E, hoje, já aplaudida pelo público e pela crítica, faz parte do elenco teatral da Casa do Estudante, ao lado de Sonia Oiticica e outros elementos de reconhecido valor

ISABEL BARROS — Belo Horizonte — Se fosse proprietária de uma "pêrre", a distinta leitora contrataria Francisco Alves, Carmen Miranda, Albenzio Perrone, Sylvinha Mello, Cyro Monteiro, Aracy de Almeida, Lamartine Babo, Celso Guimarães e Carlos Frias. Nove elementos de valor.

IRENE RUBIAL — Guaratinguetá — Não podemos, infelizmente, enviar aos fans fotografias de artistas. Escreva a Francisco Alves por intermédio da Rádio Nacional — Praça Mauá, 7, 22º andar. E Carlos Galhardo pertence ao "cast" da PRA-9 — Rua Mayrink Veiga, 15.

CHARLES NEWTON — Ilhéus — As "garotas" de Alceu são interpretadas por Nilza Magrassi, Salomé Cotelli, Lourdinha Bittencourt e Solange França. Um legítimo "four" de "estrelas". É, para adquirir os exemplares atrasados, dirija-se à gerência de CARIOCA. Sempre às ordens.

LOLITA — Rio — Água mole em pedra dura... O recurso é a amável consulente escrever, embora pela quinta vez, a Orlando Silva. E dos três elementos do nosso "broadcasting", citados na derradeira pergunta, somente Julio Louzada pertence ao "team" dos solteiros.

E. C. ANDRIOLA — Cajazeiras — O prezado leitor quer, não só corresponder-se com rádio-ouvintes de todo o país,

como também permutar fotografias de sua terra por vistas de outras cidades brasileiras. Al fica a direção — Rua 15 de Novembro, 344 — Cajazeiras — Paraíba.

FAN DE "POR TRÁS DO DIAL..." — Recife — Arnaldo Amaral atua no Rádio Club — Avenida Rio Branco, 181, 3.º andar. As cartas para Dyrceinha Baptista podem ser enviadas aos cuidados da PRA-9 — Rua Mayrink Veiga, 15. E Orlando Silva é artista exclusivo da Rádio Nacional — Praça Mauá, 7, 22º andar.

DINORAH BARRETO — Curitiba — Lourdes Patriota, ex-integrante do Tupan Quarteto, casou-se com Theophilo de Barros, diretor-artístico da Tupi. Vamos providenciar a entrevista. E publicamos, neste número, a letra do samba.

ELISA MENDES — Baía — Falou-se muito, de fato, que Gastão do Rego Monteiro ia abandonar definitivamente o microfone. Mas não é verdade. O correto locutor está atuando, em caráter extraordinário, no "Programa Casé", posto no ar aos domingos pela Mayrink.

SONIA FRANÇA — Riachuelo — A gentil consulente, se fosse dona de uma emissora, contrataria Carlos Galhardo, Carmen Miranda, Francisco Alves, Dyrceinha Baptista e Cesar Ladeira. Um grande pequeno "cast". Só não concordamos com a escolha do rabiscador de "Por trás do dial..." para a direção artística.

## Gente de rádio

Arnaldo Amaral, que é solteiro e carioca, nasceu a 5 de agosto de 1911. Apareceu como cantor há oito anos, na Educadora, em um programa comandado por Eratostes Frazão. Esteve, em seguida, na Philipps, na Mayrink e na Cruzeiro do Sul, sendo atualmente artista exclusivo do Rádio Club. A sua primeira gravação foi o samba "Lili, oh meu bem!", de Benedicto Lacerda e Kid Pepe. Trabalha também no cinema.

\*

Nascido na capital Francesa, a 1º de setembro de 1906, Albenzio Perrone veio ainda criança para o Brasil. Ingressou no "broadcasting" há onze anos, na PRB-7, onde permanece até hoje. A valsa "Pecado", de Joubert de Carvalho, foi o seu primeiro "record" com selo da Odeon. E "A vigília da lâmpada", de Gastão Lamounier e Mario Castellar, é a melodia preferida do seu vasto repertório. Tem a paixão da música clássica.

\*

Augusto Calheiros, conhecido como "a patativa do Norte", nasceu em Maceió, a 5 de agosto de 1891. Demonstrou, desde cedo, um grande interesse pelo canto. E, assim, formou entre os seresteiros que, na primeira década deste século, encheram de melodias bonitas as ruas da capital alagoana. O seu primeiro disco, com os Turunas da Mauricéia, apresentou a valsa "Na praia", de Raul Moraes. Toca violão e gosta muito de pescar.

# EROS VOLUSIA

ABIAN AUTÊNTICA  
DOS TERREIROS  
BAIANOS

De  
Santacruz Lima

O meu fanático entusiasmo pela tradição iluminou mais ainda o presepe que a entrada do vapor na Bala de Todos os Santos pôs diante dos meus olhos. Voltei a encontrar a cidade colonial que eu tanto amava, a velha metrópole lusitana da América, com as mesmas características de antiguidade. Foi num terreiro famoso da Cidade do Salvador que avistei Eros Volusia, na sua ânsia artística, percorrendo o rio histórico de vossa formação, ao arrepio da corrente, para ressuscitar estilizados os ritmos barbaros que o poder da civilização sepultou.

Como se fora na "Abian" autêntica passou nos terreiros baianos admirada pelos felicitos mais famosos. Nos olhares dos crentes de "Xangô" via-se a interrogação respeitosa: "Que ourixá" será ela? Superava todos os moços que tomavam parte no ritual. O "pai de santo" olhava-a surpreendido um pouco de sua beleza realçada no contraste de tantos rostos negros, muito mais por ver a dançarina, ao som monótono do batuque, restaurar os anseios da alma negra que o corpo dos pósteros esquecerá, através das caldeações de sangue. Nesse dia compreendi melhor "Cacumba", a dança dos terreiros cariocas, com a música autêntica dos rituais da magia negra, que é uma das grandes criações da primeira dançarina brasileira. Os cânticos (corimas) se sucedem, desde a concentração até a descida dos dois protetores São Jeronymo e Satanaz, enviados de Xangô e Exú. Eros Volusia tira dos recantos misteriosos da capital brasileira, para o cenário da arte nacional, os êxtases transes e aluminações dessa prática defendida por todo país e modificada, em cada lugar, pelas impressões do meio.

Depois do candoblé baiano, senti-me na obrigação de acompanhá-la a Recife, onde estudaria o frevo e o "maracatú". Mario Mello abriu-lhe as portas das mais antigas sociedades recreativas e os entendidos do "frevo" vieram dizer-lhe que, há muitos anos, não viam ninguém fazer o "passo" com tamanha perfeição.



Em "Iracema", umas das suas grandes criações, ela é a virgem fugitiva de uma página de Alencar para o palco do vosso encantamento. Jovem índia, após o banho, contempla envaidecida a própria beleza. Depois persegue uma borboleta para afaçar o fulgor de suas asas e dança, finalmente, ao sol dos trópicos, quando é surpreendida pelos passos do homem branco, a quem devia, mais tarde, entregar todos os tesouros de sua alma e de sua carne. A música de Peixoto Velho é arrebatadora. A bailarina mostra-nos as formas e

movimentos coreográficos dos nossos indígenas com a fidelidade que é um dos fatores preponderantes de seu êxito.

Pouca gente sabe a história do lundú, maxixe primitivo, brotado dos requieiros da negra baiana, da mais fidalga das correntes africanas que ajudaram a colonização do Brasil.

Como se vê a arte de Eros Volusia afasta a inteligência nacional dos contactos universais, mostrando ao mundo o misterioso veículo doce e mordente que nos prende ao índio e ao negro.

## VIDA SOCIAL



**MINISTRO SOUZA COSTA**

Por motivo do sétimo aniversário de sua posse na pasta da Fazenda, o ministro Souza Costa recebeu, no dia 24 do mês que acaba de findar-se, inúmeras e expressivas homenagens. Em seu gabinete estiveram, incorporados, os diretores, chefes de serviços e funcionários da Fazenda — recebendo ainda o titular da pasta os cumprimentos e as felicitações dos seus inúmeros amigos e admiradores. À frente do importante Ministério, o Sr. Souza Costa vem prestando grandes serviços à nação brasileira, orientando, de modo seguro, as nossas finanças e solucionando, com justeza, relevantes problemas.



**GENERAL CHRISTOVÃO BARCELLOS**

Transcorreu a 25 de julho último o aniversário natalício do general Christovão Barcellos, um dos vultos ilustres do Exército Brasileiro. O general Christovão Barcellos, possuidor de inequívocas qualidades morais e intelectuais, tem ocupado altos cargos públicos, comandando, presentemente, a 4.ª Região Militar, com sede em Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais. O seu natalício deu ensejo para que recebesse, dos vários pontos do país, sinceras manifestações de simpatia.

Carlota

## ATUALIDADES BRASILEIRAS



**ESPETÁCULO**

Revestiu-se de singular brilho o espetáculo de gala de "Joujoux e Balangandãs" de 41, no Teatro Municipal. A fotografia acima apresenta o presidente Vargas, num dos intervalos da representação, palestrando com o major Filinto Muller. Veem-se na gravura o ministro Oswaldo Aranha, titular das Relações Exteriores, e o Dr. Cívica Pereira, oficial de gabinete do chefe de Polícia.



**REUNIÃO**

Antes de sua viagem a Mato Grosso, o presidente Vargas reuniu, em conferência coletiva, os ministros e altos auxiliares do governo, sendo nessa ocasião tratados e discutidos vários assuntos do maior interesse para a economia e administração do país. A fotografia acima foi tirada alguns momentos antes do início da reunião ministerial, no Palácio do Catete.



**REGRESSO**

Regressou há dias a esta capital o general Góes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército, que foi à Argentina representar o nosso país nas festas comemorativas da Independência daquela nação amiga. O general Góes Monteiro teve oportunidade de receber ali vivas demonstrações de simpatia e admiração. Ao desembarcar nesta capital, o ilustre militar foi cumprimentado pelo ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra e por grande número de amigos.

# Movimento Internacional



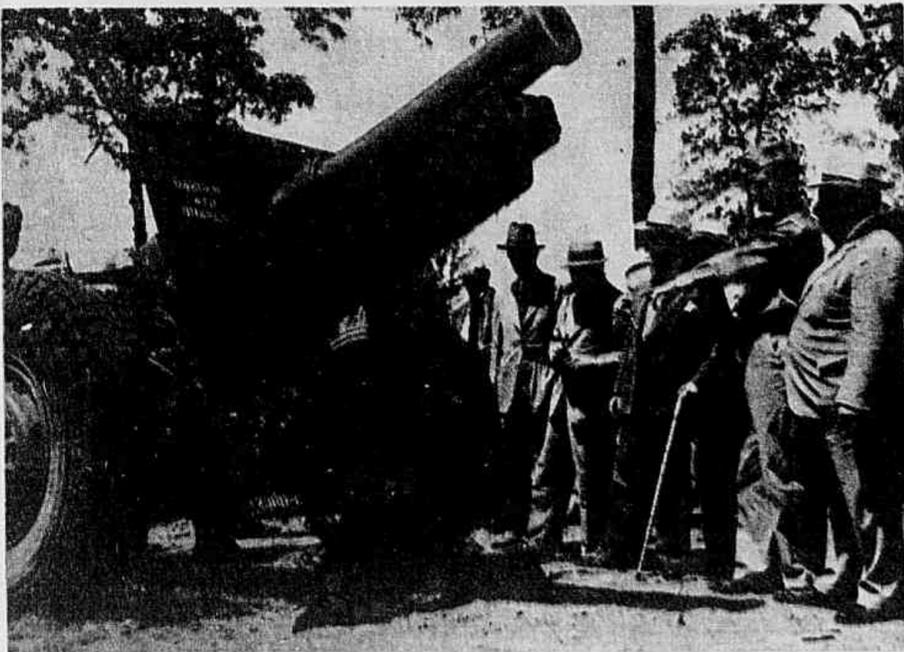
Padres capelães acompanham as forças alemãs e rezam missa todos os domingos para os soldados católicos



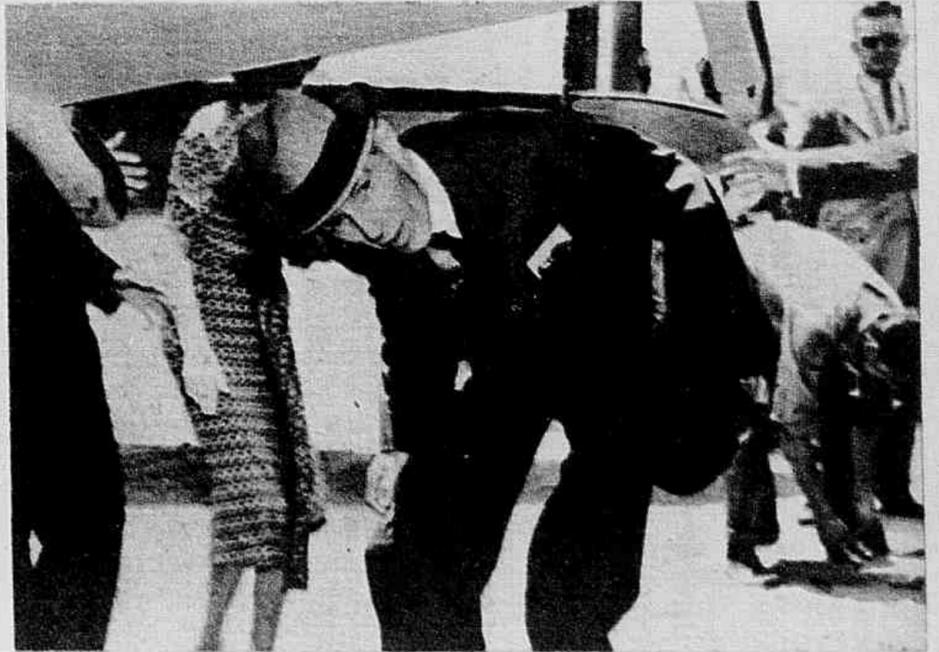
Prisioneiros ingleses feitos em Tobruk ao serem conduzidos para um campo de concentração



O coronel Frank Knox, de olhos vendados, procede à extração da loteria para o serviço de recrutas da Marinha de Guerra dos Estados Unidos



Diplomatas latino-americanos em visita a um campo militar nos Estados Unidos



Lord Halifax, embaixador inglês em Washington, visita a fábrica de aviões Aircraft, na Califórnia



# PARA AS GRANDES

**N**INGUEM pode negar que a "saison" este ano está magnífica. Depois de uma série inesquecível de magníficos concertos, onde a arte sublime de Menuhin deixou raízes profundas em nosso espírito, tivemos as noites de bailado e agora a feliz temporada francesa com Luiz Jouvet à frente de um grupo homogêneo de artistas, que tudo dá pela arte e pela glória do teatro francês.

Claro está que em tais espetáculos a elegância torna-se obrigatória e o desfile de lindos vestidos imprescindível.

O branco parece a cor dominante, embora certos tons vivos como o "fralse" o cereja e o verde deem uma nota alegre ao ambiente.

Vestidos vaporosos e largos, bem como outros estreitos de grande linha. Lante-

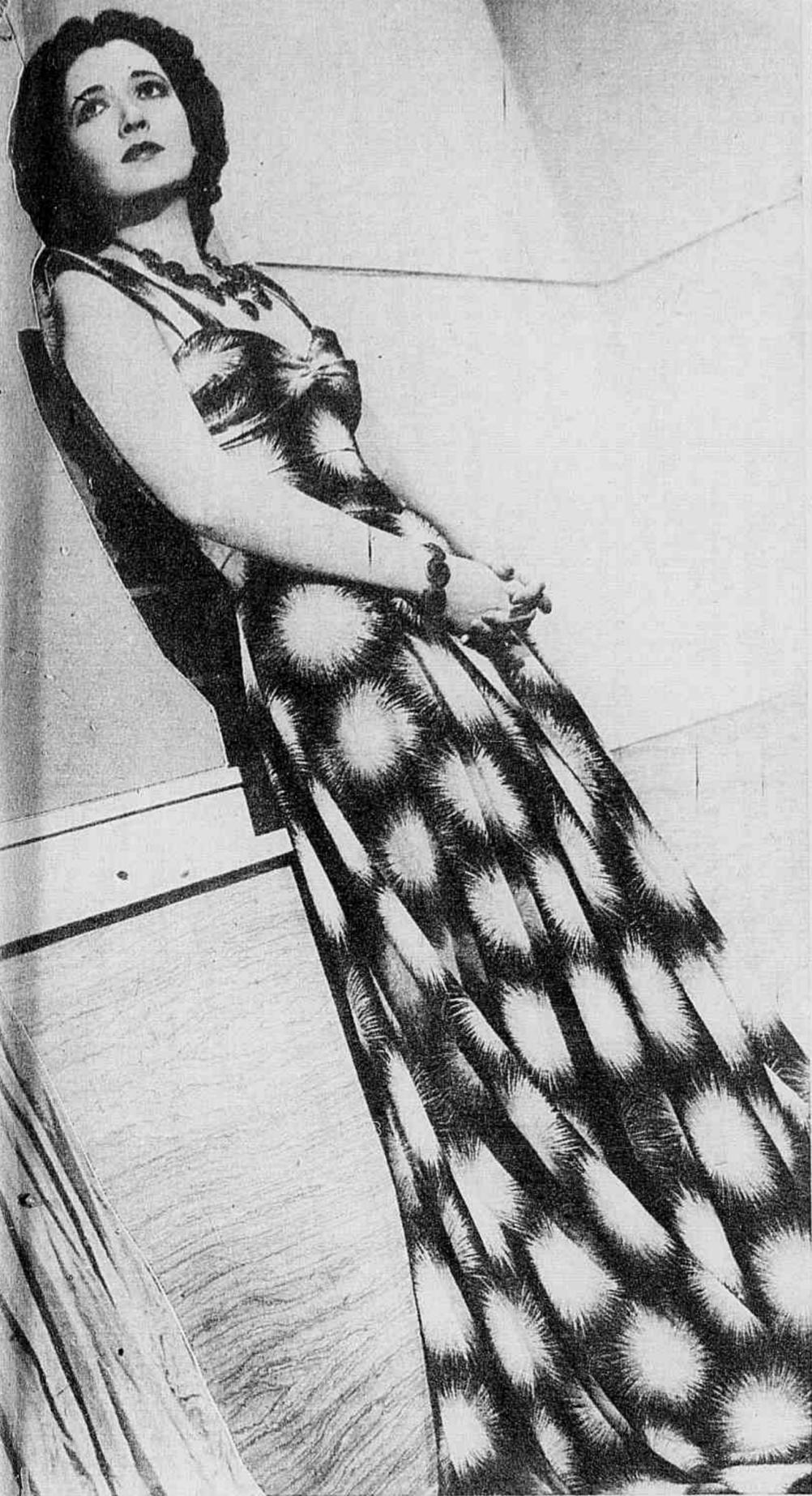
joulas e missangas em profusão. Acabam também de ser lançados, modelos com vistosos desenhos sobre fundo claro e escuro.

Com a notícia da vinda de Grace Moore para cantar a Manon, os espetáculos líricos estão despertando grande entusiasmo.

Indiscutivelmente as artistas de cinema sabem conquistar fans. Bastaria o nome de

uma Deanna Durbin ou de uma Jeanette MacDonald para a certeza de um seguro sucesso de bilheteria, embora constatem no fim que o êxito artístico cabe sempre a outros artistas dotados de melhores vozes e sem a popularidade daqueles que nos veem de Hollywood.

Como muitas senhoras devem estar às voltas com as costureiras, preocupadas com



# NOITES

a escolha de novas "toilettes", apresentamos alguns modelos que farão sucesso nas grandes noites do nosso primeiro teatro.

Ida Lupino veste originalíssimo vestido de estilo gitano. Saia de "lamé" fino, cor de ouro. Blusa de veludo vermelho cereja. Jóias excêntricas acompanham essa interessante "toilette".

Kay Francis oferece-nos

um lindo modelo estampado em preto rosa e prateado. Muito justo à cintura, põe em evidência a linha esbelta do corpo da famosa atriz.

E' ainda Ida Lupino quem nos apresenta este outro modelo em "jersey" azul-rei com fortes tropicais em branco, amarelo e vermelho coral. Para completar sua elegância, a artista escolheu um colar de coral como adorno.

**15 ANOS MAIS JOVEM EM 15 MINUTOS**

*Com a Tintura Fleury a Juventude não é mais uma Ilusão, mas uma Realidade!*

**APLICAÇÃO FACILIMA:** Peça ao nosso serviço letreiro todas as informações e solicite a interessante folheta A ARTE DE PINTAR CABELOS, que distribuímos gratis.

<b>CONSULTAS</b>	<b>APLICAÇÕES</b>	<b>VENDAS</b>
Rua Sete de Setembro, 40, sobr. Rio de Janeiro		CARIOCA
NOME _____	RUA _____	
CIDADE _____	ESTADO _____	

## A Vitamina da Beleza!

Para rejuvenescer, tonificar e amaciar a cutis, use Creme Marsilea, que contém a vitamina "A" — a vitamina da beleza, indispensável ao tratamento científico da pele. Creme Marsilea, à base de pepinos, apresenta-se: em forma líquida, para a limpeza e nutrição da epiderme; em massa, para rejuvenescer as células, tornando a pele asseitinada e linda.



**CREME MARSILEA**

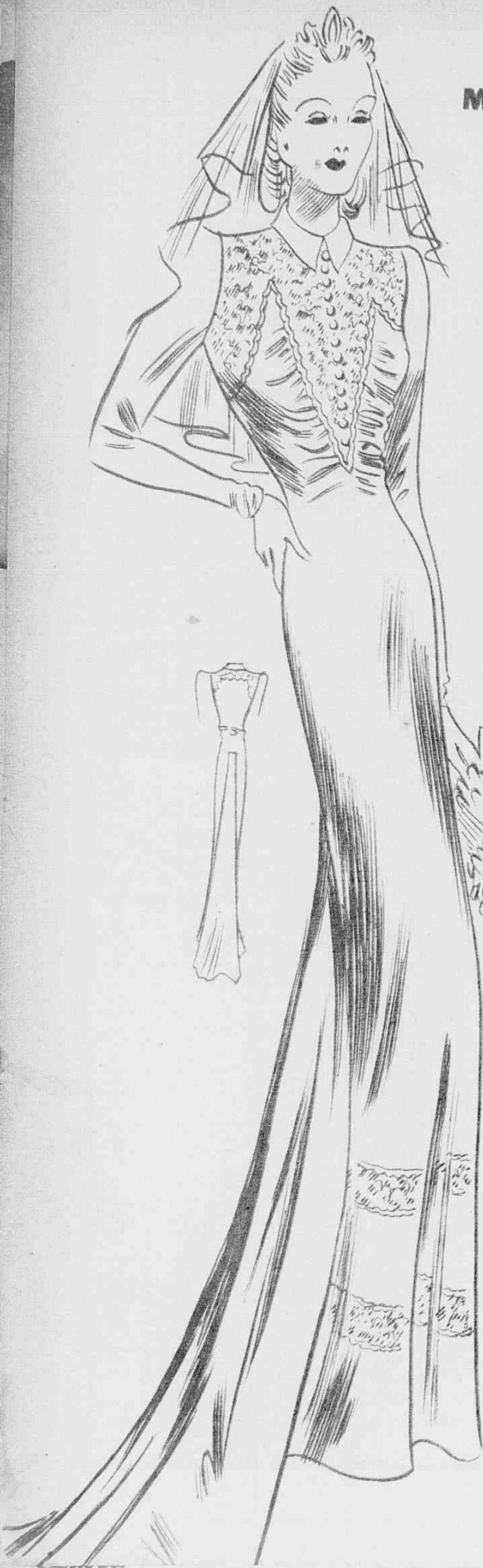
apresenta-se agora em nova e elegante embalagem.

**CREME MARSILEA**  
LIQUIDO E EM PASTA

Pedidas do Interior: Drugaria V. Silva - Rua Assembleia, 66 - Rio - 75000 em selos postais.

M. P. L.

Rosalina



As cartas para esta secção devem ser enviadas à Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.

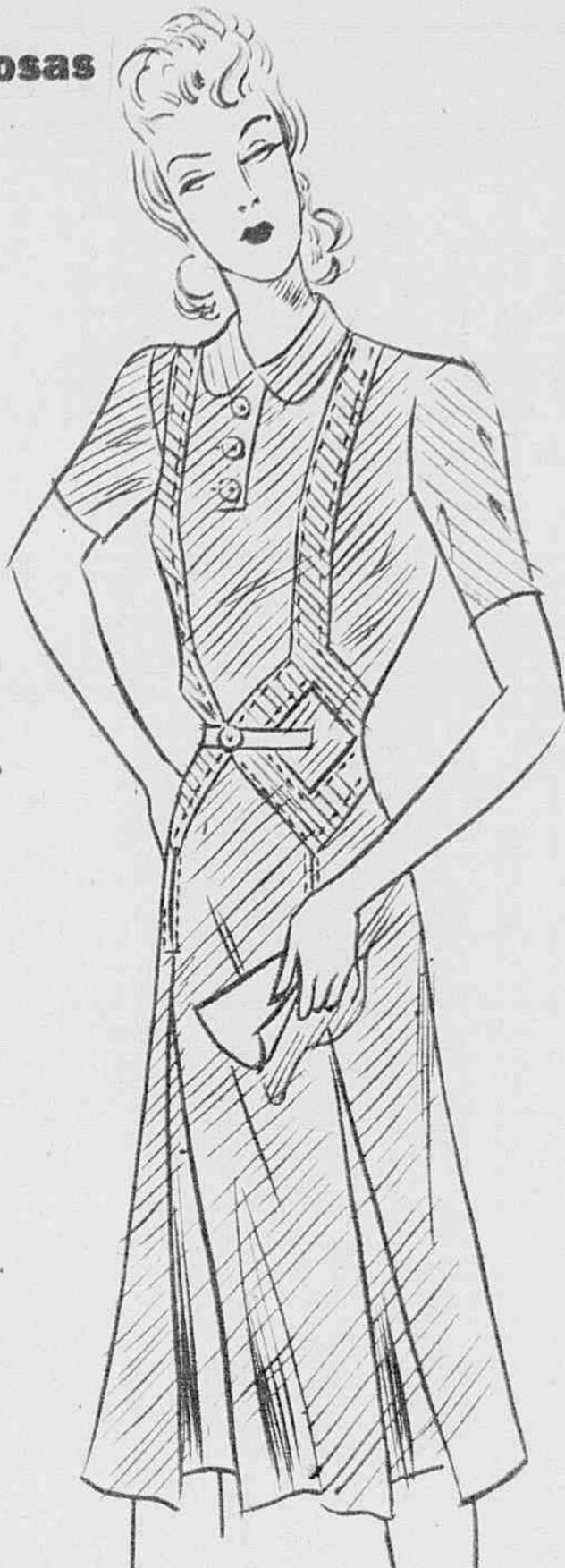
M. P. L. — Santos — Não conseguindo o modelo que você pediu, envio-lhe este que acho muito bonito. É em cetim e adornado com renda de Chantilly. Queira desculpar-me e aqui fico às suas ordens.

ROSALINA — Minas — Envio-lhe dois modelos: um para seda estampada leve, de feitiço muito gracioso com recortes franzidos. Manga curta e drapeada. O outro é em tafetá azul marinho, enfeitado com cordãozinhos embutidos e tiras de tafetá vermelho.

Comprimento dos vestidos: pouco abaixo dos joelhos.

CELIA ROSAS — Ericéia — Minas — Não aconselho enfeitar o vestido rosa com "soutaches" pretos, ficará muito pesado. Creio que este modelo com pregas que se abrem à altura dos joelhos e formam ornamento gracioso no decote é muito indicado. Para o listrado, o outro com listras dispostas em vários sentidos.

## Cella Rosas



**MAGDA** — Niterói — Procure corrigir a oleosidade de sua pele com adstringentes e aplique semanalmente, depois de extrair os cravos, clara de ovo. Deixe ficar alguns minutos e depois aplique a gema. Deixe novamente uns 10 minutos e em seguida lave o rosto com sabão de coco e água quente.

As cinco colegiais. Entre as frutas, a laranja, a banana, a pera e a maçã. Nocivas; a manga, o abacaxi; o morango também é prejudicial, embora o seu suco aplicado no rosto seja ótimo para a pele.

2.º Este dentífrico:

Carbonato de cal, 20 gramas.

Bicarbonato de sodio, 10 gramas.

Borax, 5 gramas.

Essência de hortelã, 10 gotas.

Essência de aniz, 5 gotas. Misturar os três pós, passar numa peneira fina ou num pedaço de tarlatana, afim de obter um pó bem fino. Juntar em seguida as essências. 3.º Desde que os saltos não sejam altos não prejudicam o andar, talvez sim a elegância. Usar um pó de arroz mais escuro no nariz. Todas as cores claras. As meias de tons mais escuros. 4.º Só mesmo frequentando um curso de ginástica. O comprimento das saias deve ser normal, ou melhor, como todos usam. A cintura do vestido é que deve ser mais curta. 5.º Pequena, naturalmente. Se os casacos não tem listras horizontais nem quadrados enormes, sim. Os vestidos com listras verticais alongam a silhueta. E' bom não abusar desses sabonetes desde que não existam anormalidades na pele.



**E ESPERE  
SERENAMENTE**

*"Romance..."*

Cútis que apaixona? Assegure-a com a espuma suave e deliciosamente perfumada de Gessy, o sabonete de óleos puríssimos da flora brasileira. Gessy limpa, amacia e vivifica a pele. E é econômico, porque produz muita espuma.

UM 1\$500

Divirta-se, ouvindo o programa Gessy com Nhô Totico, todos os dias, de 2.ª a 6.ª feira, através da Rádio Mayrink Veiga (Rio), as 19 hrs., e da Rádio Cultura (S. Paulo), as 18:30 e 22:15.



SABONETE  
**GESSY**  
SUAVE E PERFUMADO ATÉ O FIM



**H**OJE não existe mulher que pense em cultivar a sua beleza, em dar à pele cuidados necessários para que se conserve sem rugas e livres de manchas, aos cabelos o necessário trato para que se mantenham brilhantes e macios, ao corpo a esbelteza e agilidade para chegar à velhice sem os achaques natu-



rais da idade, enfim, que não dispense à sua pessoa carinhos especiais, como em outros tempos jamais se cogitava.

Infelizmente, porém, os produtos de beleza ainda não estão ao alcance de todos, e

pensar aos cabelos é lavá-los ao menos uma vez por semana e escová-los duas vezes ao dia, em todas as direções, le-

oleato de amoníaco, 10 grammas.

# A cultura da beleza

experimentar um produto só pela propaganda que tem é sempre arriscado, mormente em se tratando de preparados a bom preço.

Como resolver então o problema daquelas que vivem com pequenos ordenados ou que dependem de um marido ou pai que ganhe pouco? Deixá-los com a pele coberta de panos e espinhas, com os cabelos ressequidos, com os olhos maltratados pelo excesso de trabalho ou pela falta de cuidados? Não, seria uma inconcebível crueldade, pois em toda mulher existe sempre um fundo de vaidade.

Vejamos, pois, o que podemos aconselhar.

## Creme para limpeza da pele

Dissolvam num recipiente:

1.º Vaselina branca, 20 grammas. Cera, 1,50 grammas.

2.º Borato de sódio, 0,50 grammas. Água de rosa, 8 grammas.

Misturem as duas dissoluções. Acrescentem 10 gotas de essência de gerânio e 10 gotas de essência de amêndoas amargas.

## Creme para peles secas

Óleo de vaselina, 10 grammas.

Óleo de amêndoas doces, 10 grammas.

Essência de alfazema, 1 grama.

Essência de alecrim, 1 grama.

Carbonato de magnésia, Q. S.

Talco, Q. S.

## Creme para peles gordurosas

Sulfato de zinco, 2 grammas

Tintura de benjoim, 8 grammas.

Tintura de alfazema, 5 grammas.

Água de rosas, 30 grammas.

vantando-os e procurando separar bem os fios. Isto é indispensável, pois a escova incumbe-se de espalhar a gordura natural dos cabelos pela cabeça toda, dando-lhes um brilho incomparável.

As capas são a causa principal da queda dos cabelos. Convém portanto combatê-las.

## Contra películas secas

Brilhantina, 60 grammas.

Tintura de jaborandi, 40 grammas.

## Contra caspas gordurosas

Tintura de sabão, 80 grammas.

Lícor de Hoffmann, 40 grammas.

Óleo de bétula, 20 grammas. Naftol, 3 grammas.

Agitar sempre antes de usar.

O pescoço é o ponto fraco da mulher, porque é o primeiro a indicar o declínio da sua mocidade. Merece, por-

tanto o mesmo trato dispensado ao rosto.

As loções de chá verde são aconselhadas para tonificá-lo.

Para manter a sua frescura aconselhamos esta mistura: Uma gema de ovo fresco. Uma colher de óleo de avelã. Uma colher e meia de água de flores de laranjeira. Uma colher e meia de água de rosas.

Penso que estas receitas irão solucionar os males que para muitas leitoras constituíam sério problema.



O primeiro cuidado a dis-

# Conselhos uteis e práticos

## SALADAS

A salada é um dos pratos que mais põem em evidência o capricho e o bom gosto de uma dona de casa. Preparada com arte, esmero e cuidado, ela enfeita a mesa e predispõe, favoravelmente, os convidados.

A alface era, antigamente, um prato modesto, sem grandes valias o que, aliás, sucedia com qualquer outra salada. Assim, também, sucedia com as rendilhadas chicoreas, e os requestados agriões que eram apresentados com a simples graça de uma ponta de sal, um fiozinho de azeite e vinagre.

Hoje não; o seu nível subiu e ela ganhou não só o prestígio dos demais pratos, como é ela ainda que permite, na sua apresentação, as misturas mais extravagantes e originais dando assim, às donas de casa, uma oportunidade de mostrarem o seu talento decorativo. As saladas simples de outrora, são, agora, preferidas as combinações complicadas, em que entrem, não somente verduras e legumes, mas também, frutas de todas as espécies, vinhos, licores e os temperos e as especiarias mais variadas.

Algumas, apesar da originalidade dos referidos ingredientes empregados, tem um sabor agradável e acabamos, sempre, por achá-las deliciosas.

Agradável, ao paladar, e à vista a salada é, hoje, quase que um complemento indispensável aos demais pratos. Devemos, pois, nós, donas de casa, prepa-

rá-la com esmero procurando atender aos menores detalhes. Aos estômagos sensíveis não se devem servir saladas regadas com vinagre. Neste caso devemos recorrer ao limão, que o substitue perfeitamente.

O alho também não agrada a todos apesar de, empregado em pequena quantidade, dar um sabor especial principalmente na maionaise.

O azeite deve sempre ser o de oliva bem fino e o sal o do mais fino.

## "UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA"

### "Salada à Maria Antonieta"

Tome 4 maçãs descascadas e cortadas em pequenos pedaços; 24 nozes partidas em quatro. Misture tudo arrume no centro do prato ou da saladeira e ponha, em volta, folhas tenras de alface. Tempere com o molho seguinte:

Molho com tomate — 1 colher de polpas de tomates crus, 1 colher de creme de leiteria, 1 pitada de mostarda, 1 colherzinha de caldo de limão e sal.

### Salada de verão

Deite, em 12 pratinhos, 1 folha de alface. Cozinhe 1 quilo de camarões, 6 cenouras, 1 punhado de vagens que cortará em dados de 1 cm., assim como 2 pepinos e 2 maçãs. Misture bem e deite uma porção em cima de cada folha de alface e cubra com molho Roquefort.

## Molho Roquefort

Faça uma maionaise e junte 100 gramas de queijo Roquefort, picadinho. Misture tudo, junte  $\frac{1}{2}$  colher de chá, de molho inglês, bata e empregue. Se não tiver Roquefort use outro queijo bem forte. — E' excelente.

## Croquetes de peixe

Tome restos de peixe assado ou frito, e esfarele a carne. Embeba, em leite, uma certa quantidade de pão dormido equivalente à quantidade do peixe, incorpore 2 ovos e leve ao fogo até despegar da panela.

Retire, junte o peixe, 1 ovo duro picado e deixe esfriar. Enrole, como rolhas, passe em ovos batidos, em pó de rosca e frite em gordura bem quente.

## Tochas

Faça fios d'ovos mais deite, no funil, 1 colher das gemas de cada vez. Retire os fios com umas varinhas próprias, dobrando para que fiquem com 7 cms. de comprimento e atravesse, as varinhas, numa vasilha funda. Leve a calda a tomar o ponto de açucarar; retire do fogo e bata até começar a açucarar. Deite, então, uma colherada de calda sobre cada tocha e deixe a secar para então, retirar as varas.



## HORAS MUSICAIS DE "VAMOS LER!"

E' tempo, ainda, de registarmos o sucesso alcançado pelo soprano lírico, senhora Almerinda Castellar, quando da Hora Musical de "Vamos Ler!", no auditório da Rádio Nacional. A cantora patricia, cuja voz maviosa, de timbre excepcional, atingindo os má-

ximos agudos do seu registro com absoluta firmeza, bem correspondeu a expectativa da numerosa e seleta assistência que a aplaudiu com entusiasmo, confirmando, assim, mais uma vez, a crítica da imprensa carioca, que lhe tem feito justiça.



## SEU NOME E' FEIO OU BONITO?

(Conclusão da página 41)

ram à sua revelia e com o qual não simpatizava de modo algum. Criou um nome artístico, abreviatura simples, porém sonora, que apenas com duas sílabas escondeu, serviu para relegar o Balduino polissilabo áspero, inestético — feio, enfim.

E, quando fez sua estréia em Constanza, na Itália, iniciando a sua carreira na linda arte de canto da qual é hoje uma das expressões mais lídicas, fez também conhecido de todos, do grande público, o seu nome artístico, aquele que lhe agradara, que ela mesma escolhera, que conduzia com a sua arte.

Estava assim, delicadamente e com sutileza, feito o protesto contra o nome arrevizado, exquisito.

Fazia desse modo uma "sabotage" disfarçada ao nome de Balduino que, desde então, apareceria apenas em casos imprescindíveis, nos documentos oficiais, nos papéis em que o nome próprio, de família, fosse obrigatório.

### HORACIA TAMBEM...

Quando a menina nasceu, graciosa, rochuchuda, o "pápá" e a "mamã" deram-lhe o nome de Horacia. E, as pessoas que iam ver o novo rebento da família tomando-a nos braços, acarinhando-a, chamavam-na pelo diminutivo, paternalmente: "Tão bonitinha a Horacinha!" ou simplesmente a "Racinha", com o érebrando.

Mas, ao entrar no primeiro colégio para conhecer as primeiras letras, quando a professora fez a chamada dos alunos, Horacia achou que o seu nome não soava bem aos seus próprios ouvidos, que algumas de suas colegas esboçavam um sorriso enquanto ela respondia "presente!"

Horacia queria um nome mais cantante, mais bonito, meigo. Então, já moçinha, com os primeiros enfeites que comprou para os seus vestidos, ao se adornar diante do espelho sugeriu a si própria um outro nome, um pseudônimo, um nome artístico.

Desde então, sete letras apenas bastaram para ocultar o seu nome, aquele que constava do registro de nascimento — Horacia.

E, quando a Fox Film, num interessante concurso, escolheu no Brasil dois jovens para mandar à terra do cinema quem deveria ter seguido com Olimpio Guilherme era Horacia d'Avila de Mucio, porém uma outra moça muitíssimo semelhante a ela tomou o seu lugar e foi conhecer os estúdios de Hollywood, os "astros" de Los Angeles.

### A INDISCREÇÃO DO REPORTER E DUAS REVELAÇÕES

Estes dois casos não são únicos. Um sem número deles, iguais, idênticos, poderia ser mostrado do mesmo modo que eles o foram.

Tomamo-los para exemplo pela revelação que, temos certo, eles vão fazer a milhares de fans e a um não menor número de nossos leitores.

Se um dia lhes disserem que a gran-

de cantora brasileira Balduino de Oliveira vai cantar no Colón de Buenos Aires ou no nosso Municipal, não se espantem, não fiquem assombrados. Balduino de Oliveira Sayão é, simplesmente, a nossa grande Bidú Sayão, que em ambos os teatros e em outros já conseguiu triunfos notáveis.

Do mesmo modo, se lhes disserem que Horacia d'Avila de Mucio vai voltar a Hollywood e tentar novamente o cinema, não façam admiração, não se surpreendam. Horacia d'Avila de Mucio é a nossa Lia Torá que já esteve na terra do cinema, visitou os estúdios, defrontou-se com a câmera, vencedora como o foi de um grande concurso promovido no Brasil pela Fox Film.

E, assim, a indiscreção do reporter fez duas revelações e parece ter mostrado que o pseudônimo, o nome artístico é, muitas vezes, um protesto maneiroso, delicado, contra o nome que nos deram e que não é de nosso agrado.

## UM NOVO MISTÉRIO ENVOLVE A PERSONALIDADE DA GIOCONDA

(Conclusão da página 17)

sa de Amalfi e que se casou com Alfieri Piccolomini — e era aparentada com os famosos duques de Pescara, que se cobriram de glórias nas históricas jornadas aragonesas de Nápoles, e tinha por marido Federico Balzo que morreu, durante o sitio da ilha de Ischia onde ela, Constança apanhou a espada do esposo moribundo e bateu-se vitoriosamente no comando das tropas insulares.

### A CORTEZÁ FLORENTINA

Talvez tenha sido ela o modelo de Leonardo; talvez tenha sido aquela famosa duquesa de Francavilla, que floresceu nos princípios desse mesmo século e que foi senhora de vida, de fazendas, de destinos e de honras; pode ser que fosse a célebre Genebra Venci, cuja beleza e cuja sutil inteligência contribuíram para aumentar a transcendência de um nome já notável na história peninsular. Todas elas como a "madona", foram mulheres do sul da Itália, flores morenas daquela terra ardente e maravilhosa.

Todas, até aquela suposta Giudecca, a misteriosa cortezá que, transplantada para Florença, inspirou a Julio de Medicis uma paixão quase doentia, um amor beirando a loucura. Aquela cortezá que Julio quis para si, furtando-a dos olhares ansiosos dos florentinos, menos ao de Leonardo de Vinci a quem pediu, quase implorando, que imortalizasse a beleza quase desumana daquela mulher estranha, roubada à vida por seu apaixonado, que podia ter sido também o modelo do sorriso demoníaco, sibilino, fascinante, perturbador.



do toucador depende de certos cuidados — cabelos ondulados, sedosos e isentos de caspa — que se obtém usando

LOÇÃO  
**Phenomeno**  
PERFUMARIA TARRÉ - RIO

Tenha ETERNAMENTE 20 ANOS!... USANDO



O LEITE DE BELEZA NOITE DE AMOR

Elimina e evita as rugas, protege eficazmente a epiderme, proporciona um sono reparador, devido aos seus balsâmicos efeitos!

E O ÓLEO NOITE DE AMOR

Fixa sem ser gorduroso, dá brilho, revigora e

ONDULA OS CABELOS!

Fabricantes:

Perfumaria NOITE DE AMOR

R. Lima & Cia. Ltd.

Av. Suburbana, 6.856 - Tel. 29-2899 - Rio

TOSSE, BRONCHITE,  
ASTHMA, CATARRHO,  
GRIPPE  
FRAQUEZA PULMONAR  
TOME

**Satosin**

# Bonita e Convencida



- Mas se esqueceu do seu hálito!

Tem certeza de que não tem mau hálito? Só assim poderá ter orgulho de seus encantos. Veja o que dizem os dentistas:



- COLGATE limpa e dá brilho aos dentes.
- Ajuda a fortalecer as gengivas
- COLGATE tem um magnífico sabor refrescante COLGATE perfuma a boca.

"... PROVAS DEMONSTRAM QUE 7 ENTRE CADA 10 PESSOAS DE MAIS DE 17 ANOS, TÊM MAU HÁLITO. POR ISSO RECOMENDO O CREME DENTAL COLGATE..."



"... Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes, onde a escova não toca. Lava e desaloja da boca as partículas de alimento que comumente causam o mau hálito."

**Não Se Arrisque!**

2 vezes por dia e antes de um encontro, use COLGATE!



## MODOS DE ARRUINAR-SE

Dolorosa impressão causou na França a morte de Berry Wall, grande francês adotivo. Não saía de Paris senão para visitar Monte-Carlo. Na cidade-luz eram familiares seu aspecto físico, sua ampla gravata, seu casaco debruado, seu colarinho, único no mundo. E ali toda a gente sabia que no seu peito batia um coração generoso e que ele era portador de um espírito agudo.

"Le Père Berry Wall" — como o chamavam seus amigos, resumia as verdades desta vida com expressões simples e diretas. Dizia, por exemplo:

— Há três maneiras de uma pessoa arruinar-se: com as mulheres, com os cavalos e com a agricultura. A terceira maneira é a mais lenta, mas é também, e em mais alto grau, a mais aborrecida.

Certo dia, Berry Wall estando a ouvir tocar uma certa pianista, muito estimada, alguém lhe disse que o que aquela pianista fazia era muito difícil, ao que ele logo respondeu:

— Oxalá que fosse impossível!

## Embaixatriz da música brasileira no estrangeiro

(Conclusão da pag. 43)

sileiro de Música, que, paralelamente à execução de meu programa musical, ia sucintamente explicando ao público todas as peculiaridades da música brasileira. Rematei a série de concertos, alguns dos quais irradiados em ondas curtas e longas pelas transmissoras locais, com uma grande audição de piano, no Teatro Nacional de Cuba, na qual interpretei, com bastante sucesso a fantasia de Gottschalk, inspirada no Hino Brasileiro, da lavra de Francisco Manoel...

### IMPRIMINDO AS SUAS "TOURNÉES" UM SENTIDO DE APROXIMAÇÃO CULTURAL

Estava finda a entrevista com a famosa intérprete, numa palestra que, pelo poder sugestivo de sua "causerie", se estendera por mais de 60 minutos. Aurora Bruzon procura sempre imprimir, a essas "tournées" internacionais de piano, um alto sentido nacionalista e de aproximação cultural, para que o Brasil também compartilhe de seus triunfos pessoais. A imagem da Pátria distante — conforme nos acentuou em palestra — sempre a acompanha nessas travessias marítimas ou de avião, e ninguém melhor do que ela sabe traduzir os sentimentos afetivos que borbulham em seu coração, interagando, em todos os seus programas, músicas e canções que atraem a atenção de povos estranhos, para as riquezas surpreendentes do nosso "folclore" regional. Foi ela, portanto, lá fora, uma legítima embaixatriz de nossa inteligência, fazendo todo o possível para elevar o nível cultural da música brasileira perante as platéias estrangeiras...

## O FOGO DE ARTIFÍCIO DE PINCHON

(Conclusão da pag. 7)

Thouvenot pareceu não compreender.

— Um fogo de artifício? Como?

— E' que imagine que estou bem aborrecido...

E contou-lhe como o vigário de Pouzoles encomendara ao melhor fogueteiro de Limoges um soberbo fogo de vista para a grande festa da milagrosa Santa Flavia e a encomenda chegara depois da festa. O destinatário, naturalmente, recusara-a e sacara por conta da companhia. Mr. Husson sentia-se um pouco responsável no caso e, como esperava uma promoção no mês seguinte, isso viera em má ocasião. Se ao menos encontrasse um meio de desembaraçar-se do maldito fogo de artifício, certamente isso seria levado em conta a seu favor pelos chefes.

E lembrara-se de oferecer-lh'o, porque, estando em plena propaganda eleitoral, poderia talvez aproveitá-lo. Além do mais era uma verdadeira pechincha.

— Imagine, senhor deputado, um fogo de artifício de duzentos e cinquenta francos, pelo menos, que poderia ter por cem!

\*

— E' o que procuro — pensou o Dr. Thouvenot. Uma bela surpresa para os pinchonenses e que talvez me reconquiste os duzentos votos.

Na mesma noite escreveu à Berniquet para que fosse buscar a preciosa encomenda na "gare", mandou imprimir vistosos cartazes anunciando à toda a comuna uma maravilhosa surpresa e ficou tranquilo, certo do sucesso.

Um fogo de artifício! Era uma idéia genial. O próprio Berniquet regozijou-se, antecipando a raiva dos amigos de Crevat. Toda a aldeia de Pinchon efervesceu como uma gota de ácido num torrão de cal viva. E quando chegou a noite — uma noite azul estrelada — Thouvenot e Berniquet esperavam na praça local, com os corações mais acelerados do que os dos espectadores, a exibição da obra-prima pirotécnica.

De repente, em meio da confusão de vozes do povo aglomerado, ouviu-se um rápido crepitar, subiram ao céu pequenas bolas de fogo em caudas como cometas e sobre o fundo azul da igreja que parecia abrasada, fitas incandescentes de diversas cores se confundiram numa dança louca; serpentinas luminosas cascatearam formando "bouquets" de faíscas com o acompanhamento dos assobios dos estopins que ardião, de girândolas como arco-íris e de estoiros que estonteava a gente deslumbrada de Pinchon e assustava as crianças.

A cada mudança de desenho, à cada variação das cores das girândolas a multidão prorrompia em vivas entusiásticos.

— Viva "Monsin" Thouvenot! Vivô!

E "Monssin" Thouvenot, como é fácil de se imaginar, não cabia em si de contente. A eleição estava garantida; não só a sua como a de Berniquet.

\*

Mas eis que chega o fim, o "clou", o grande efeito final. A multidão, suspensa, silenciou. Um rápido crepitar mais uma

vez acendeu uma cauda de pavão de ouro e cores cintilantes. Era o sinal. Luzes se acenderam em volta do quadro, pequenos círculos de fogo começaram a rodar num turbilhão de faíscas que todo Pinchon admirava boquiaberto.

No meio dessa chuva de estrelas desenhou-se um vulto de mulher apenas perceptível através do fumo, que a multidão julgou reconhecer e saudou com ruidosas aclamações.

— A República! Viva a República! Vivô! E viv...

Os gritos cessaram subitamente e os amigos de Crevat começaram a apupar:

— Hu! hu! Fora Thouvenot!

O que era? O que havia? Thouvenot, que no auge da alegria conversava com Berniquet sobre o sucesso, levantou a vista e oh, ironia das coisas! Nos pés da figura agora bem nítida e em que o povo num ímpeto patriótico julgara ver a República, apareceu uma legenda luminosa: Salve Santa Flavia!

\*

Desde então quando se fala de alguma coisa que começa bem e acaba mal dizem naquelas terras:

— Foi como o fogo de artifício de Pinchon!

## A "SIMPATIA"

(Conclusão da pag. 14)

alto, enquanto metia dois níqueis de quatrocentos réis sob a almofada.

Quando voltou à realidade havia um cachorro uivando longe. E D. Amanda falava agitada, olhos faiscantes. Vociferava expressões em que havia "debochado"... "hereje"... "inconveniente"... Aquela fala azucrinava os ouvidos de Joca. Saiu para tomar ar. Fora a noite estava polvilhada de estrelas.

No outro dia, quando voltavam do cemitério, já o céu se cobria de nuvens cor de chumbo, baixas, ameaçadoras. Estugaram o passo através do caminho fôfo de poeira para fugir ao temporal. Soprava um vento cálido, que empalava as capoeiras mansamente. Súbito pipocou um estrondo, a que se seguiram outros, ecoando de quebrada em quebrada. Breve caíram pingos grossos que abriam crateras no chão.

Joca apenas botava o pé em casa,

## A ENERVANTE COCEIRA

da sarna e a ardência da eczema são combatidas rápida e eficazmente com LAVOL. Para refrescar, acalmar e tratar a pele formigante, irritada e dorida, recorra sem demora ao



LIQUIDO ANTISSEPTICO  
PARASITICIDA - CICATRIZANTE

# LAVOL

Para receber um vidro pelo correio, envie 6\$000 à Caixa Postal. 140 - RIO

quando a chuva despejou, deixando no ar, um bafio morno de terra molhada. Em pouco a torrente lambia tudo. Transformava pó em lama, espadanando, fustigando paredes, engorgitando valados. Lixo, pedaços de pau, animais em desespero lutavam contra a avalanche. Desciam arrastados pela enxurrada, rodopiando pelos declives, detendo-se, resvalando de cambulhada. Até o riachão extravasava, alagava o campo com uma água barrenta, que cobria a pinguêla do barranco. Da janela Joca assistia a tudo. Via as terras baixas inundadas, os paióis de milho ameaçados. "Um toró e tanto" balbuciava angustiado.

Reparou bem. Quem estava perto era Totônio. A mesma boca de sapo, o bigode ralo e amarelo de fumo. Sorriam-lhe, perguntava se estava satisfeito, se tinha recebido a encomenda. Respondeu timidamente "que encomenda?" e ele redarguiu num sussurro "a chuva". (Lembrou-se, então, que Seu Danato falara em quatrocentão e ele duplicara a simpatia). Respondeu com um "sim", que chegava de tanta água... Sentia uns arrepios (cruz, crêdo), firmou bem. Não havia dúvida, era Totônio. Quem é que o vendo assim, mãos trançadas sobre o peito, não sentiria um frio na espinha? Agora Totônio se esgueirava para junto dele, bem para perto, e lhe falava, mansa, melifluamente, que havia mandado só quatrocentos réis. Mas não tinha esquecido a encomenda de Joca. Não. Depois mandaria o resto.

Acordou angustiado, alagado de suor. A chuva tinha passado, havia estrelas. Olhou pelos vidros. A lua parecia o rosto lívido de Totônio, pairando alto e sorrindo, querendo dizer que ai mandar mais chuva...

## HEMORROIDAS E VARIZES

### Tratamento sem Operação

Após longos estudos foi descoberto um remédio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento, absolutamente seguro, das hemorroidas e varizes. HEMO-VIRTUS é o nome desse remédio, que para hemorroidas internas e VARIZES deve ser tomado na dose de 3 colheres de chá por dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o HEMO-VIRTUS, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não o encontrando em sua farmácia, peça-o ao depositário.

CAIXA POSTAL 1.874 (UM-OITO-SETE-QUATRO) — SÃO PAULO



Studio  
MORA

**E' COM SAUDE  
QUE SE EVITAM  
AS DOENÇAS**

**EMULSAO  
DE SCOTT**  
O FRASCO GRANDE E' MAIS ECONOMICO RICA EM VITAMINAS

*A Magestosa*

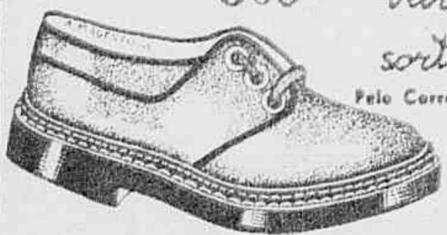
*A Casa dos Sapatos bonitos  
A sua sapataria*



Salto tanque, Camurça preta, azul ou bordeaux, vivos da mesma cor 50\$



Cortiça forrada, camurça bordeaux, preta ou azul 50\$



Vira francesa, cromado preto, marron, laranja e azeitona 75\$



Manual três solas cromado marron ou preto 55\$

*Alguns modelos do nosso variado sortimento*

*Pelo Correio mais 25000*

**Pedidos: N. A. SILVA**

*Junto vale postal ou cheque*

AV. PASSOS, 99

RIO DE JANEIRO

**SERAO OS FANS BONS CAMARADAS ?**

Diante das considerações de um amigo, que duvida energeticamente das boas intenções dos fans, sou obrigado a quebrar a praxe de "Pergunte o que quiser" fazendo uma afirmação não menos categorica da sinceridade absoluta dos fans.

Não cabe aqui, naturalmente, comentar o valor do elemento fan em relação à indústria cinematográfica. Até o meu amigo seria obrigado

todo mundo. Nada de "Senhor Alex", "Prezado senhor", "Digno redator" ou "Vossa senhoria". Este último, então, é simplesmente horrível, não acham?

Confesso que guardo muitas cartas de fans como recordação. São cartas que não mostro a ninguém, que prezo egoisticamente. Há fans que deixaram saudades...

Havia, por exemplo, uma Dulce (só Dulce, mais nada), de Ipanema, que deixou de escrever porque foi para os Estados Unidos. Depois ela

**PERGUNTE O**

a reconhecer que o cinema existe por causa do fan e que não poderia passar sem ele.

O que nos interessa é o fan que escreve para "Pergunte o que quiser" afim de ter satisfeita a sua curiosidade a respeito de um artista, um diretor ou um film. E' desse fan que o meu amigo duvidou.

— Ora, Alex, ter tanto trabalho com esse pessoal curioso... Entretanto, se é verdade que a curiosidade matou "o gato, também é verdade que foi a curiosidade que precipitou grandes descobertas e grandes invenções. Não que "Pergunte o que quiser" seja uma escola de sábios — nada disso... A verdade é que foi esta mesma secção que me elevou de fan a consulente de fans (modéstia à parte)...

Há quatro anos que faço "Pergunte o que quiser". Quatro anos que me deram uma perfeita visão da alma do fanático de cinema. Quanta coisa eu sei agora que não sabia antes, aprendi-as, naturalmente, procurando as respostas que devia dar aos fans. E é por isso que fico muito agradecido a todos vocês.

O mesmo amigo que criticou a atitude curiosa dos fans foi obrigado a reconhecer que existe entre nós uma grande amizade.

— Por que é que eles o tratam com tanta familiaridade?

Ora, eu acho que é muito mais facil responder por meio de brincadeiras e que o "título" de "senhor" dificulta muito as coisas. Como sempre disse, eu sou Alex para

voltou, foi para a Tijuca e se esqueceu da gente... Havia outra, Patricia Hamilton, que também foi para os Estados Unidos e se esqueceu de CARIOCA. Havia o famosissimo Frank J. Cooper, fan ardoroso de Gary Cooper, de quem tirara o pseudônimo.

Havia as deliciosas cartas de uma Loretta Power Greene, que — muito justamente — me tratava de Frankenstein... Havia a Lyson da Baía, a Wilma do Rio Grande, a Toni (Carioca de São Paulo), a Cissie, a Dulce Brito, a Kenia Moraes, a Marylou de Vitória, a Suely de Porto Alegre e a Renée do Rio.

Os fans de "Pergunte o que quiser" foram mudando pouco a pouco. Os veteranos já se formaram em cinema e podem até fazer concorrência a "Pergunte o que quiser". E a gente é obrigada a sentir saudades de todos eles...

Sim, os fans são bem camaradas. Muito camaradas mesmo. E' pena que eles deixem de escrever assim, esquecendo a gente. Até parece ingratidão...

Foi um desses fans camaradas que nos enviou uma interessantissima carta comentando algumas linhas bem traçadas (influência da máquina de escrever) deste humilde (modéstia, naturalmente) cronista.

"Não, Alex, você não está sozinho", começa ele, referindo-se àquela coisa que escrevi sobre Lynn Bari.

"Eu sou, também, da mesma opinião.

"Que ninguém pode dizer com precisão qual é a morena número um do cinema,

eu acredito. Mas não acredito que não valha a pena apostar no talento de Lynn Bari. Sim, porque essa morena é de fato uma artista verdadeira. Ela tem, como as moreninhas cariocas, o dom de captar a nossa simpatia, ela tem o poder de nos fazer sentir de novo a felicidade”.

Que é isso, “seu” Teixeira (o nome do homem é Armando Teixeira), algum amor mal sucedido?...

Mas, deixando de lado as peripécias sentimentais do

não há filme que preste e valha a pena assistir.

“Entretanto, se aparecer na tela a figurinha graciosa de Lynn Bari, com uma rosa branca (não poderia ser rosachá, “seu” Teixeira?) enfeitando sua cabecinha morena, com um vestidinho comprido e decotado, adeus às importunas dores de dentes e de cabeça!

“O filme é um filme e tanto. (Nota da redação: O título foi cortado, pois poderia parecer publicidade gra-

## QUE QUISER

nosso amigo Teixeira, voltemos às suas considerações.

“De todas as criaturinhas morenas que já encontrei em meu caminho (nota do redator: Que tal, “seu” Teixeira, se você nos dissesse onde fica isso?), como a Kay Francis, a Hedy Lamarr, a Joan Bennett, a Peggy Moran, a Dorothy Lamour, a Dolores del Río (que sujeito de sorte você é, “seu” Teixeira), Lynn Bari é, sem dúvida, a mais espiritual e envolvente.

Cheia de uma mocidade sadia (nota da Publicidade: Isto até parece anúncio de tônico) e um talento artístico admirável (não totalmente, ainda, descoberto) (o parêntese anterior é, excepcionalmente, do autor da carta), ela espalha na vida da gente toda a realidade de um sonho repleto de doçura, de carinho e de amor.”

Peço que me desculpe, “seu” Teixeira, mas será que você andou lendo Dolly?

E o fan continua, dedicando-se agora à anatomia...

“Depois, ela possui uns olhinhos escuros, sonhadores, e uma voz envolvente, sensual... Lynn Bari tem beleza, tem inteligência, tem talento.

“Quando eu me sento nas poltronas de um cinema qualquer, como o Coliseu de Madureira, por exemplo (a propaganda é de “seu” Teixeira), com a cabeça chela de dores e com os nervos de dois dentes tintilando dentro dos respectivos “panelões”,

tuita). Principalmente quando Lynn Bari, com aquele modelo em chitão azul e blusa de tiras trespassadas (não é que o rapaz tem vocação para Adrian?) põe-se de joelhos na almofada de um divã, apóia a mão direita na borda do mesmo (do divã, suponha), estende a mão esquerda sobre os quadris, levanta graciosamente o busto para a frente, e “me” olha apaixonadamente, tentadoramente, daquele jeito...

“Ai... ai... Alex... (Eu deixo o cinema tão cheio de mim que sinto até vontade de beijar o carrancudo do porteiro que custou a cavar uma carona na primeira classe). Ai... ai... Alex...”

“Vale a pena apostar no talento de Lynn Bari!”

Como os fans podem ver, a carta do Sr. Armando Teixeira (residente à avenida Suburbana, 10.254, Cascadura, Rio) é uma verdadeira obra-prima. O diabo é que ele foi muito exigente, querendo ir na primeira classe.

Ainda mais tendo de beijar o porteiro...

Sim, os fans são camaradas, não há dúvida...

O Sr. Armando Teixeira e todos os outros fans que me enviarem os seus endereços completos, receberão uma lista completa de endereços de artistas de Hollywood e do Rio.

Escrevam todos para Alex Viany, Redação de CARIOCA, Edifício “A Noite”, sala 616. Praça Mauá, 7, Rio de Janeiro.

**COM**  
**LÃS SAMS**

**VOCE PODERÁ FAZER UM LINDO MAILLOT, MUITO MAIS BARATO E MAIS AJUSTAVEL**



**AO COMPRAR LÃS, VERIFIQUE SE TEM ESTA MARCA QUE A GARANTE**

**A MESMA MARCA COM OS NOMES:**  
SIBERIA • ALASKA • PEKIM • 5 FIOS MESCLA • SIRENA • PLATINA  
ORVALHO • ARCANGIEL • POMPEIA • PLUMA • DIANA • ORCHIDEA

## VIRGINIA LANE TRAZ UM PUNHAL NO CORAÇÃO

(Conclusão da pag. 29)

estragar a voz. Toca piano, dirige automovel, escreve a máquina...

\*

Tudo isso conseguiu saber o reporter indiscreto. Ele fazia perguntas sobre perguntas (as mais variadas) e

Virginia, linda e brejeira, respondia a tudo.

— Que pensa você da vida?

— A vida é adorável. Amo alucinadamente a vida. A vida é boa e, dentro dela, vivo sorrindo e cantando.

— E o amor?

— É o aperitivo da vida... É uma bebida, uma taça de champagne.

— Você gosta do inverno?

— Gosto. Muito. No inverno me agasalho com "peles" que me esquentam, com "manteaux" que só aquecem.

— Mas, o sol esquenta mais...

— O sol é de todos, as "argentées" são minhas... Compreendeu? Se o sol fosse

só meu, se eu pudesse trazer o sol sobre mim — eu haveria de gostar muito dele. Tanto quanto das peles e dos "manteaux" que só aquecem a mim...

— O que você mais aprecia na vida?

— A liberdade de movimentos e de ação... Sou uma garota livre que procura compreender a vida. Faço tudo que me agrada. Chego às vezes a praticar despropósitos. Quer saber? Quebrei um dia um tinteiro na roupa branca de meu namorado. É isso só porque desconfiei que o fato excêntrico me daria prazer...

A conversa fiada se alongava. O reporter esqueceu-se

das horas — e, para Virginia, as horas não existiam. A última pergunta foi a seguinte:

— Que pensa você do rádio?

Olhou-nos e sorriu. Pensou um segundo — e, por fim, falou com palavras vivazes e brejeiras como ela própria:

— O rádio é o primeiro veículo da carreira artística... Cantarei para o rádio com uma alegria toda especial. Não se admire. No dia de minha estréia (é breve, na Mayrink Veiga) eu cantarei dançando... E quando deixar o microfone irei dançar... cantando! Sentir-me-ei leve e contente como um pássaro...

## A SENHORITA SIMPATIA

(Conclusão da pag. 21)

lette foi aceita para figurar entre as dezenas de coristas e bailarinas que nele trabalhavam.

Nesta época Charlie Chaplin, o inimitável, andava à procura de uma jovem para secundá-lo num film que pensava realizar. Não era indispensável que esta tivesse grande experiência artística. Bastava que fosse bonita e simpática. Quem melhor

que Paulette Goddard, cuja beleza e simpatia faziam a admiração de todos? Foi aceita para "Tempos modernos" com o incomparável Chaplin, que, mais tarde, levaria ser seu esposo.

Terminada a filmagem de "Tempos Modernos" Paulette fez uma viagem de repouso pelo Oriente. De cada porto enviava a Cecil B. de Mille um cartão postal que continha invariavelmente a mesma pergunta:

"Quando me chamará ao estúdio para tomar parte num film?"

Esta pergunta provocava outra: "Quem é essa Paulette Goddard?"

E acontece que a pergunta dos postais e a que fazia a ele mesmo Cecil B. de Mille recebiam resposta alguma.

De volta, Paulette assinou um contrato com David Selznick para interpretar um papel de importância com Douglas Fairbanks Jr. e Janet Gaynor em "Jovem de coração". Depois trabalhou com Luise Rainer em "Escola Dramática". A este film da MGM seguiram-se os preparativos para a filmagem de

"E o vento levou". Pensou-se em oferecer a Paulette o importante papel de Scarlett O'Hara, mas devido a certas dificuldades, perdeu a esperança de obtê-lo. Selznick ofereceu a Vivian Leigh o ambicionado papel. Paulette ficou ressentida, porém não decepcionada.

Para consolo — que por certo não precisava — Arthur Hornblow ofereceu-lhe o segundo papel em importância em "O gato e o canário", em que Bob Hope faz o protagonista. A interpretação de Paulette nesse film eclipsou todas as anteriores. Seu êxito foi muito maior do que o obtido na interpretação do papel que lhe coube em "Mulheres", com Norma Shearer, Joan Crawford e Rosalind Russel. Em resumo, em "O gato e o canário" Paulette revelou-se uma extraordinária atriz. De todas as partes chegaram à Paramount expressões de apreço e pedidos de "reprise". A Paramount atendeu ao pedido universal dando a Paulette outro importante papel em "O castelo sinistro". Este film foi um grande êxito e uma reafirmação da popularidade de Paulette.

Por fim Cecil B. de Mille se inteirou quem era a desconhecida dos cartões postais. A resposta à pergunta insistente veio ao ser Paulette escolhida para o papel de Louvette em "Os quatro cavaleiros da vitória". Neste belo film em technicolor, a interpretação de Paulette ao lado de artistas consumados como Gary Cooper, Madeleine Carroll, Preston Foster, e Robert Preston é, até certo ponto, uma reivindicação, pois entre as grandes artistas que de Mille tinha pensado para interpretar a indômita, cruel amorosa e apaixonada mestiça de "Os quatro cavaleiros da vitória", figu-

ravam Marlene Dietrich, Ann Sother, Simone Simon, Luise Rainer, Olimpe Bradna, Lupe Velez e Vivien Leigh.

A procura de uma atriz para o papel de Louvette teve tanta publicidade quanto para o de Scarlett, o que Paulette não ignorava. E para sair triunfadora teve de empregar as mais sutis artes de estratégias. Conseguiu transformar-se numa gatinha montanhesa das florestas canadenses. E assim apresentou-se imprevisivelmente no estúdio de de Mille.

— Sou Louvette! exclamou com firmeza.

De Mille encarou-a com surpresa e admiração. Parecia-lhe impossível ter diante dos olhos a autora dos postais insistentes e inquietadores. Não. A jovem que tinha diante de si era Louvette, a mestiça canadense de "Os quatro cavaleiros da vitória", como ele a havia imaginado. Não havia dúvida. Paulette era Louvette.

No último film em que Paulette toma parte, "Segundo estribilho", dança, com o primor de uma Pavlova, com Fred Astaire.

Para completar essa incompleta biografia de Paulette diremos que esse mimo de beleza, arte e simpatia tem um metro e sessenta centímetros de altura, pesa cinquenta quilos. Tem olhos azues e cabelos negros. Seus esportes prediletos são o tênis, o golf, a equitação e a natação.

O júri universal deu a Paulette o nome de Senhorita Simpatia. Outro júri de artistas, encabeçado pelo célebre Jefferson Machamer, declarou recentemente que Paulette é a jovem mais formosa do mundo.

Ambos os júris merecem, por acerto e imparcialidade, os nossos mais sinceros aplausos.



**PRE 8**  
Radio Nacional  
INGRESSO PARA  
O AUDITORIO

# PERSEGUIDA

(Conclusão da pag. 10)

te. Compreendi que não poderia correr até lá. Tomando uma resolução desesperada, disse ao estranho, nervosamente:

— “Deixe-me em paz, por favor...”

Ah! minhas pobres amigas. Quanto eu tinha me enganado sobre o aspecto do homem! O reflexo do vidro da janela me dera uma impressão muito diversa da realidade! O desconhecido estava, sem dúvida, vestido com um costume de boa qualidade, mas em que estado de indignação! Seu chapéu de feltro, sovado e engordurado nas bordas, brilhava como uma botina. Outros sinais denotavam a miséria: o paletó rôto nos cotovelos, os sapatos rachados, a camisa esfarrapada e uma fisionomia abatida como a de um cadáver. Sentia-se em todo ele fraqueza e fadiga. Fiquei imóvel de estupefação.

Ele me suplicou:

— “Peço-lhe perdão, minha senhora... Tenho fome... Juro-lhe que não como há três dias... Há três dias, que não como nada... nada... nada...”

Por que acreditei no que ele dizia? Eu, como todo mundo, sabia que há muitos indivíduos que exploram a boa fé das pessoas compassivas. E, ademais, é tão difícil ter uma idéia do que é a fome quando uma mesa bem servida está sempre à nossa disposição...

Minha desconfiança persistia. Mas o olhar daquele homem — um olhar doce e terrível de cão esfomeado — me convenceu da sua sinceridade. Aquelas pupilas, ávidas e tremulas, acompanhavam com uma alegria animal as oscilações do embrulho que eu levava suspenso do dedo por um barbante vermelho.

Ele continuou:

— “De ordinário, desenho. Agora, porém, estou desempregado, sem trabalho. Não ousa, ainda, entrar para um asilo: tenho vergonha... “Madame” é a primeira pessoa a quem me dirijo, pode crer-me... Sinto-me mais à vontade dirigindo-me a uma senhora do que a um homem. De-me alguma coisa para comer, por tudo que lhe é mais caro na vida...”

Seus olhos varavam o meu embrulho. — Tome, está aí...”

Foi perturbada de uma emoção desagradável, uma piedade misturada de desgosto, que lhe murmurei estas palavras, oferecendo-lhe o pacote, maquinalmente.

Ele se lançou sobre o pequeno volume, rasgando o papel que o envolvia, com as mãos frenéticas de um apaixonado, numa rapidez que seria ridícula em outra circunstância, e devorou tudo, os “marrons glacés”, as cerejas cristalizadas, os “bonbons”, recheiados de licor, toda a minha sobremesa daquele dia. Acreditam-me?

A fome daquele homem era tão imperiosa que ele, em sua ansiedade, engulia até os pedaços de papel celofane que cobriam as guloseimas. O desgraçado esquecia a sua vergonha, esquecia-se de mim. E eu estava diante dele, parada, sem gestos, com uma grande, uma infinita vontade de chorar. Ah! o meu pobre “amoroso”!

Quando ele acabou, notou que eu o

observava; e, com um ar meio alucinado, como se estivesse embriagado de açúcar, suspirou de um modo que eu nunca deixo de recordar toda vez que me sirvo da sobremesa:

— “Ah! Madame! A senhora não sabe quanto isto é delicioso!”

Meti-lhe uma nota de alguns francos entre os dedos sujos de chocolate, e, para dizer alguma coisa, aconselhei-lhe, tola-mente:

— “Agora que o senhor comeu a sua sobremesa, deve ir jantar...”

E, sem olhar para trás, corri para a casa, sem prestar atenção aos agradecimentos do pobre diabo. Meu coração pulsava, num sentimento inédito para mim: eu me sentia feliz por ter praticado um bem e triste por haver presenciado uma cena tão lamentável.

E, por ser sincera, no esconderei que uma pequena, uma pequenina decepção se confundia com essa alegria e essa tristeza. Ora... Pois eu não julgara ter sido seguida por que alguém me desejasse, como acontece com as outras mulheres?...”

Mme. Lucain pensou um instante, examinando as suas lindas unhas rosadas e polidas, e, no grande silêncio do ambiente, acrescentou, por fim:

— “Pois é, minhas amigas; depois do fato que lhes contei, a minha atitude diante de um indivíduo que me segue passou a ser um problema... Um remorsozinho me morde a consciência quando apresso o passo, ao sentir que um homem vem atrás de mim... E si ele tem fome?...”

## Lendas do antigo México

(Conclusão da pag. 15)

prece, horas inteiras, numa ensimesmada contemplação mística. Já pelo rosto do idiota notava-se qualquer coisa que inspirava piedade. Os desenganos ali refletidos davam um certo “que” de pena profunda a quem o visse.

Certa vez, a igreja de San Fernando estava repleta. Uma porção de gente ia levar ao senhor o agradecimento piedoso pela graça recebida. Súbito, entra pela nave a dentro Pedro Arias. Com certa brutalidade o homem vai rampendo a multidão. Da sua cabeça, porém, corre sangue aos borbotões, o qual desliza pela roupa abaixo, ensopando-lhe as vestes. Todos os presentes ficam espantados e sem saber como agir, diante daquela enfurecida onda de sangue... O homem metia os cotovelos nas pessoas que lhe embaraçavam o caminho, procurando aproximar-se do Cristo milagroso.

Este, entretanto, ali estava, como sempre, sereno e divino. Pedro Arias, furiosamente chega ao pé do altar. Com enorme tranca de ferro, que trazia entre as mãos, agride a imagem sagrada, em dois golpes de tremenda selvageria. Assim, a santa imagem quebra-se ao meio. A me-

tade do corpo de Jesus, ali crucificado, ro-dopia no ar e cai, retumbante, sobre o altar. O povo acode e fecha em círculo o sacrilego. Grande confusão e vozerio inauditos enchem de sons estridentes a casa de Deus. Daí a pouco a cidade inteira lá está presente, pedindo aos gritos, clamando aos céus, o castigo merecido para o herege. Dizem uns que se deveria fazer com ele o que ele fizera com o Cristo Redentor, consolo dos aflitos, refúgio dos pecadores. Que sofresse, que penasse. Mas, cansado, excessivamente cansado, Pedro Arias pediu que o deixassem falar. Diante do seu aspecto terrivelmente indesejável, jorrando sangue, pálido, de uma palidez quase cadavérica, fez-se o silêncio. E o infeliz contou: — Pedira o auxílio de Nosso Senhor Crucificado, oferecendo-lhe a metade do que lhe dessem por três grandes sacos de pedras, que acreditava serem de ouro finíssimo e de prata pura. Oferecera o tesouro, como o fizera outras vezes, a um comerciante espanhol de Calahorra, que tinha uma oficina de ourives à rua dos Alguaciles Mayores. Este homem, sempre de mau humor, ao ver as pedras contidas nos sacos, tomou-se de súbita raiva e, rapidamente, apanhou uma tranca, a mais robusta de suas portas, e sem dizer-lhe coisa alguma, meteu-lhe na cabeça. Recebera quatro violentos golpes no crânio, capazes de amassar o bronze de um canhão e... como o imbecil havia prometido ao Cristo a metade exata daquilo que lhe dessem, ele, fiel ao compromisso, quebrara a imagem sagrada, apenas com dois golpes; pois, quatro, havia recebido do atrevido e mal humorado espanhol. Cristo bem soubera por que ele assim procedera. Se não pagasse a promessa é que seria pecador.

## O rádio em Minas

(Conclusão da pag. 38)

sua próxima peça, de caráter histórico e escrita especialmente para a PRI-3, focalizará o drama de Fernão Dias Paes Leme, o famoso “caçador de esmeraldas”. Aguardemos a estréia.

Henrique Silva não nasceu para descansar. Volta e meia, o dinâmico “broadcaster” está arranjando novidades, afim de apresentar aos ouvintes da PRC-7. Afim está, neste meio de temporada, o programa “Astros na berlinda”, que a Rádio Mineira transmite do palco do Cinema Modelo. Trata-se de um cartaz movimentado, que vem, de resto, confirmar o interesse pelos números de auditório.

Quando do transcurso da data nacional da Argentina, a Rádio Inconfidência prestou uma homenagem ao país amigo, através de uma bela crônica e de tangos interpretados por Maria Christina. Pois, passado menos de um mês, a brilhante cantora já recebeu dezenas de cartas de portenhos residentes no Brasil, elogiando a sua atuação. Nós já não havíamos dito? Minas possui uma grande artista.

# JANE FRAZER



## HARPA de GALLY

O PERFUME DA MODA!

Um atrativo indispensável às "toilettes" verdadeiramente "rafinées" porque, revela bom gosto e alta distinção.

ÁGUA DE COLÔNIA — EXTRATO  
E LOÇÃO

À venda em todo o Brasil